MERYL STREEP: "Eu era gostosa nos anos 70"

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

ENCARNAÇÃO DO DIABO

Três décadas depois, a volta do verdadeiro Mestre do Terror

ZÉ DO CAIXÃO

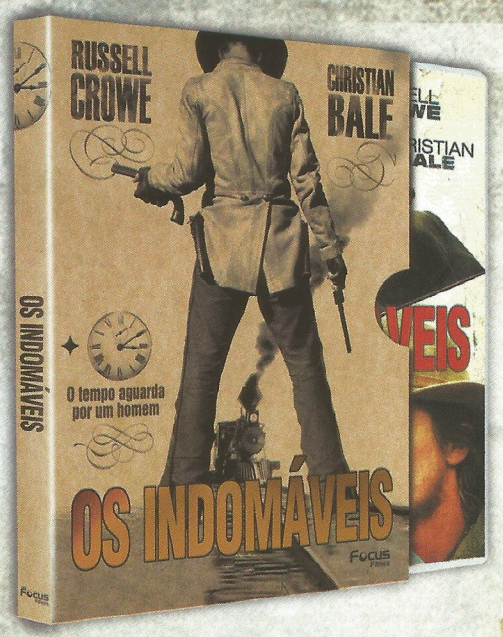
STAR WARS – THE CLONE WARS

George Lucas continua sua saga espacial e prepara-se para invadir a TV

A MÚMIA: TUMBA DO IMPERADOR DRAGÃO

Brendan Fraser vai à China para caçar outro morto-vivo

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Agosto, 2008 - Ed. 254 - Ano 21 - R$ 9,90



O GRANDE SUCESSO DOS CINEMAS EM DVD

CHRISTIAN BALE RUSSELL CROWE

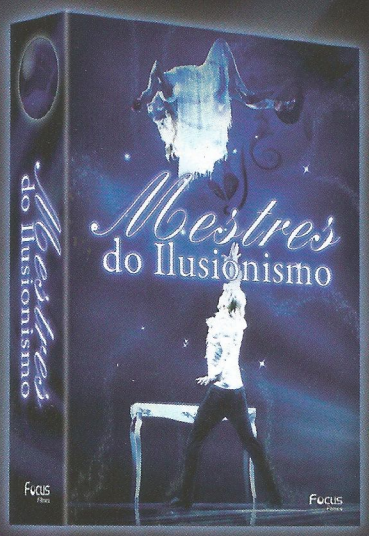
Um dos DVDs mais vendidos nos EUA

"É Bonito, empolgante e muitíssimo bem feito, e tem Christian Bale um intérprete à altura dos melhores"

REVISTA VEJA

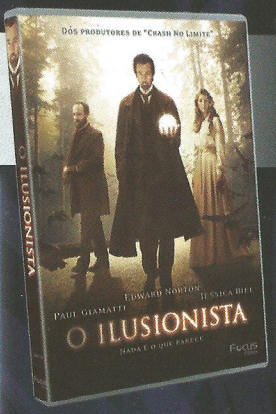
2 Indicações ao Oscar®
Trilha Sonora Original e Melhor Mixagem de Som

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES



Desvende os Mistérios dos maiores ilusionistas do Mundo!

Incluindo no Box um super presente O filme: "O Ilusionista"

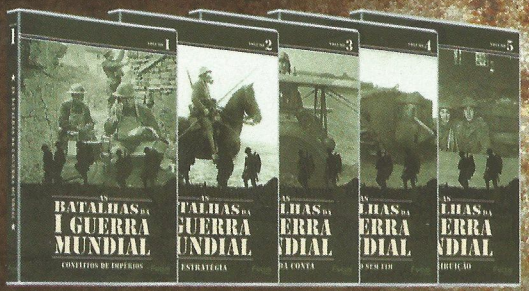


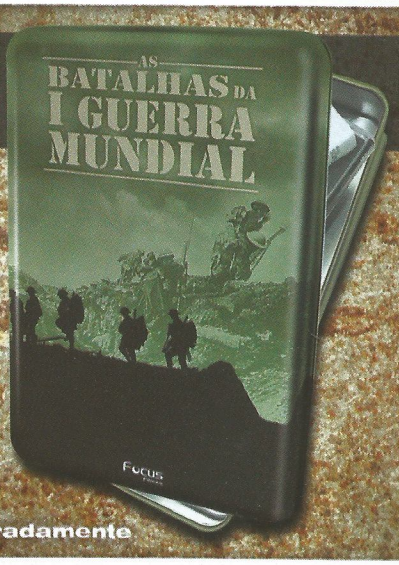
· Também Vendidos separadamente

Você sabia que os combates aéreos tiveram início na I Guerra Mundial?

Descubra mais nesta espetacular coleção, que contém cenas raras da guerra.

INCLUINDO 5 DVDs E CARDS





· Também Vendidos separadamente

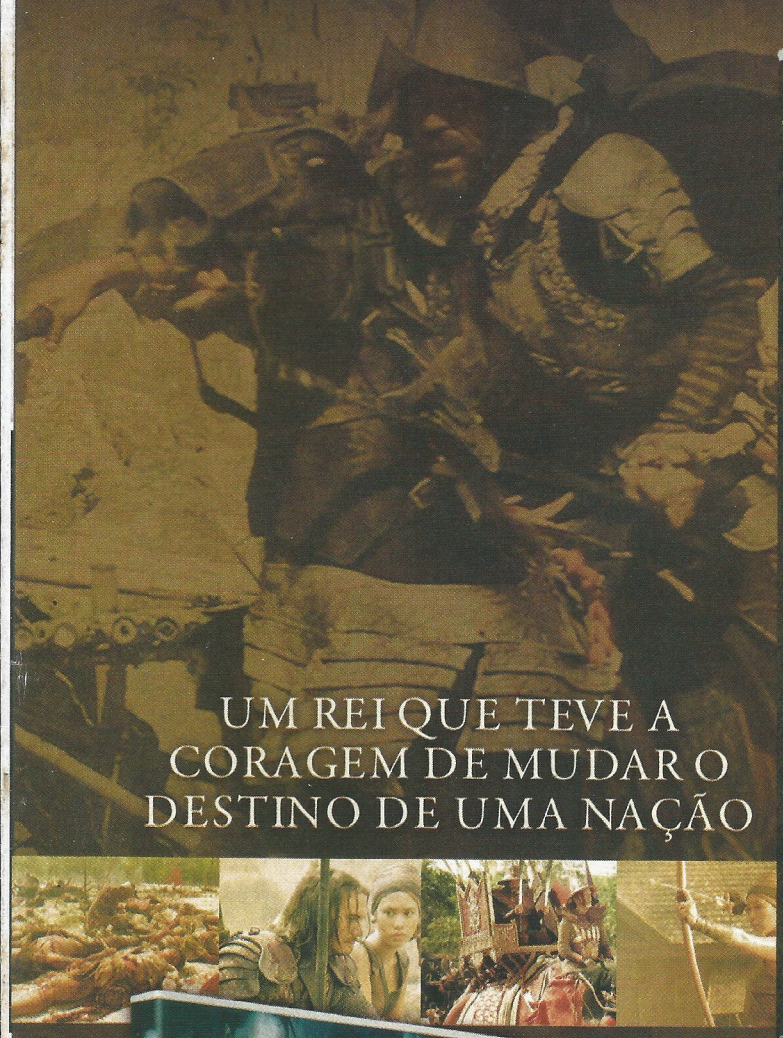
Focus Filmes

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br · livrariacultura.com.br · POP o cinema está aqui · LOJAS AMERICANAS · AMERICANAS.COM · CASA&VIDEO · Livraria Saraiva www.saraiva.com.br · SCORPIUS HOME VIDEO

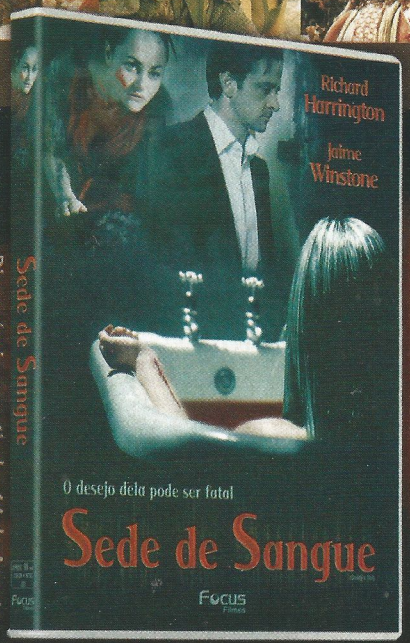
UMA HISTÓRIA DE CONQUISTA E LIBERDADE

UMA SUPERPRODUÇÃO ÉPICA BASEADA EM FATOS REAIS



UM REI QUE TEVE A CORAGEM DE MUDAR O DESTINO DE UMA NAÇÃO

Disponíveis a partir de: 14 de Agosto



O desejo dela pode ser fatal

ALUGUE!

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

Focus Filmes

focusfilmes.com.br

NESTA EDIÇÃO agosto

26 RENASCIDO DO INFERNO
José Mojica Marins volta aos cinemas com *ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO*, que traz Zé do Caixão em busca da mulher perfeita

34 DEUSES E MONSTROS
A MÚMIA: A TUMBA DO IMPERADOR DRAGÃO continua as aventuras de Brendan Fraser contra um morto-vivo do mal

42 CÃES DE GUERRA
Depois do fim da saga com *A Vingança dos Sith*, *Star Wars* volta ao cinema em *THE CLONE WARS*, que precede a nova série de TV

46 INVASÕES BÁRBARAS
TIMUR BEKMAMBETOV, diretor de *O Procurado*, mantém a tradição de criadores estrangeiros de blockbusters ianques

50 SET ENTREVISTA
MERYL STREEP fala sobre família, amigos e o musical *Mamma Mia!*, inspirado pelas canções do Abba

PARAMOUNT

"Yeoh, Joe!": Michelle Yeoh está de volta aos cinemas enfrentando Jet Li ao lado de Brendan Fraser no terceiro *A Múmia*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
56 CINEMA
62 DVD & VÍDEO
70 TELEVISÃO
74 MÚSICA
76 LIVROS & HQS
78 TECNOLOGIA
80 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: José Mojica Marins (foto: Paulo Bareta)

34

DIANE KEATON
DAX SHEPARD
LIV TYLER
TODOS QUEREM SER AMADOS.
MAS NEM TANTO...
CASAMENTO EM DOSE DUPLA
SMOTHER
EM SETEMBRO NAS LOCADORAS
INFERNO
www.casamentoemdosedupla.com.br
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

Eu nunca vi um filme do Zé do Caixão no cinema. Ora, tirando exibições especiais em mostras e festivais, provavelmente ninguém de minha geração viu um filme do Mestre do Terror em sua estréia. As produções de José Mojica Marins, embora façam parte do inconsciente coletivo brasileiro, são mais comentadas como curiosidade do que de fato assistidas. *Encarnação do Demônio* chega aos cinemas com produção classe A e distribuição por uma major, para corrigir esse erro – e, também, para fazer justiça. Laureado por seu gênio fora do país (uma vez o ator Paul Giamatti parou uma entrevista comigo para se confessar fanático por *Coffin Joe*), em terras tupiniquins Mojica tornou-se uma atração à parte, o sujeito bizarro que empresta sua criação para fins tão diversos como apresentador de filme de terror (no extinto *Cine Trash*) ou mestre-de-cerimônias em eventos inofensivos como festas em parques de diversões. O filme devolve Zé do Caixão ao folclore sobrenatural e Mojica ao panteão dos grandes cineastas que o Brasil já produziu. É com orgulho absurdo que colocamos o nosso Mestre do Terror na capa de SET.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

PAULO BARETA

Imortalizados para a posteridade: da esquerda para a direita, o roteirista Dennison Ramalho, Roberto Sadovski, José Mojica Marins e o produtor Paulo Sacramento

Afogando em números

15 dias que a redação está sem a redatora Maria Eugênia. Tá de cama, tadinha...

2 garrafas de champanhe nem sequer foram abertas na festa – efeito da "lei seca"

400 pessoas assistiram a *O Procurado* na festa de aniversário de SET

1 unha do José Mojica tinha proporções gigantes em nossa foto de capa

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes de terror favoritos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Despertar dos Mortos)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (O Exorcista)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (O Bebê de Rosemary)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Uma Noite Alucinante)*
Designer: *Denise Gariani (A Mosca)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (A Profecia)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (A Casa dos 1000 Corpos)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, Ana Elisa Faria, André Barcinski, André Gordirro, Carla Felícia, Cristiano Rilton, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Érico Fuks, Jardel Sebba, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Raquel Gariani, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivos de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Daniel Vinci*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Promoção e Eventos: *Cláudio Rahal e Larine Duarte*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 254, agosto de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER www.aner.org.br

um filme de
VINCENT PEREZ
david DUCHOVNY
lili TAYLOR
olivia THIRLBY
O SEGREDO
ALGUMAS VEZES UM DOM PODE SE TORNAR UMA MALDIÇÃO
EM SETEMBRO
NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

Tomates neles!

Leitores provam que entendem de lixo e se deliciam com Batman

Quando publiquei a carta perguntando sobre um filme com George Clooney no papel de pizzaiolo e não soube responder, não esperava criar uma comoção tão grande. Na verdade, o pessoal da redação já estava no meu pé por causa de minha ignorância. Mas danem-se, seus amantes de filme trash. Quem se importa com *O Retorno dos Tomates Assassinos* quando *Batman – O Cavaleiro das Trevas* toma o mundo de assalto? Admitam, é o melhor filme do ano, não? O Morcegão também figura em nossas missivas do mês do azar, mas vou logo avisando que estou com uma gripe daquelas de matar Zé do Caixão e um humor dos diabos. Sacaram a piada, hein, hein?

WARNER

O RETORNO...

Como há pouco tempo vocês me ajudaram com algumas dúvidas sobre filmes da década de 80, resolvi retribuir. Vi na última edição que vocês não souberam responder à dúvida quase macabra do leitor Bill Pasold: "Que filme com cientista maluco, pára-quedista e mestre dos disfarces tem George Clooney fazendo papel de pizzaiolo?". Bom, a resposta, se não me engano, é quase tão trash quanto a pergunta: *O Retorno dos Tomates Assassinos* (1988).

Rodrigo Amaro de Souza
zeroras@gmail.com

...DOS TOMATES...

Primeiramente, como não tenho o hábito de escrever para revistas, parabéns pela última edição. A matéria do novo *Batman* só serviu pra me deixar com mais vontade de ver o filme. Agora, o principal motivo que me fez escrever-lhes, foi a dúvida do leitor na sessão de cartas. O filme ao qual se refere é *O Retorno dos Tomates Assassinos*, de 1988, que não é TÃO antigo assim. A SET, por exemplo, quantos anos tem?

Marcelo Araújo
romarujo@uol.com.br

...ASSASSINOS

Essa pergunta foi muito fácil... Pára-quedista, cientista maluco, mestre em disfarces, donzela em perigo (faltou essa)? A série de filmes *Ataque dos Tomates Assassinos*. Você pode ver George Clooney como pizzaiolo no segundo filme: *O Retorno dos Tomates Assassinos*.

Eider Dutra
eiderrd@hotmail.com

HUMILHAÇÃO FINAL

Não sei o porquê, mas gastei um pouco do meu tempo pesquisando sobre a pergunta do leitor Bill Pasold, acreditando que seria uma tentativa vã. Absurdamente encontrei algo que, confesso, me traumatizou. *O Retorno dos Tomates Assassinos*, de 1988, é o nome do filme solicitado.

Ronaldo Peres Trindade
ronaldo.trindade@bol.com.br

Nada como escrever para leitores esclarecidos e sábios usuários do Google.

HÃ?

Seus críticos são um desastre... vocês sabem quem vem a ser o Rubens Ewald filho?. Quando set vai dar atenção a diretores como ALMODÓVAR, PASOLINI, FRITZ LANG, INGMAR BERGMAN, DARIO ARGENTO, AKIRA KUROSAWA. há o preço da revista esta abusivo; 9,90 arredonda logo pra dez a extorsão, o jornaleiro nunca me devolve o 10 centavos mesmo!!!

Diego Santos
cineclassic2008@hotmail.com

Como diria o Apóstolo: "Diga como escreves que lhes digo o que lêem".

ROUBO VERDE

Fui ver o Gigante Esmeralda no cinema, já tendo lido a edição de junho, e não aparece a seqüência no Pólo Norte, na qual, segundo a revista, teríamos uma surpresa.

Luis Carlos
luiscarloss.araujo@uol.com.br

A cena que seria exibida no final de O Incrível Hulk *foi cortada por não entrar no clima de ação descerebrada do filme. Nela, Bruce Banner vai para o Pólo Norte e tenta se matar, mas termina virando o Golias Esmeralda. Há boatos sobre a aparição de certo bloco de gelo com um supersoldado dentro. Aguarde o DVD.*

PERFEITO

Procure no dicionário a palavra "Perfeição", o sinônimo será: *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Tudo se encaixa perfeitamente. Superou as minhas expectativas, que já eram altas. Trilha sonora, fotografia, roteiro, direção e atuações inspiradíssimas. Uma aula de cinema, de como se fazer uma adaptação de HQ. Heath Ledger nos entregou o Coringa definitivo e o maior vilão do cinema moderno.

Roberto Rodrigues Chaves Júnior
rrchaves@gmail.com

MAIS BATMAN

Christopher Nolan conseguiu: elevou o status do cinemão americano a um novo patamar. Uma obra espetacular. Como poucas.

Edmilson Rocha
Curitiba-PR

Estou fechando a seção um dia depois do fim de semana de estréia do Batman *e a enxurrada de e-mails é impressionante. Desde* O Senhor dos Anéis *não havia um fenômeno assim. Agora, vou para o cinema assistir a* O Cavaleiro das Trevas *pela quarta vez. Até o mês que vem... Sem o Morcegão, mas, quem sabe, com uma surpresa ainda melhor.*

OOPS...

Na seção "Cinema", em Filtro, trocamos o olho de Violência Gratuita *por um antigo, de* Sweeney Todd.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166 E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

JARED LETO LINDSAY LOHAN

CAPÍTULO 27

NINGUÉM PODE SOBREVIVER AO SE TORNAR UMA LENDA.

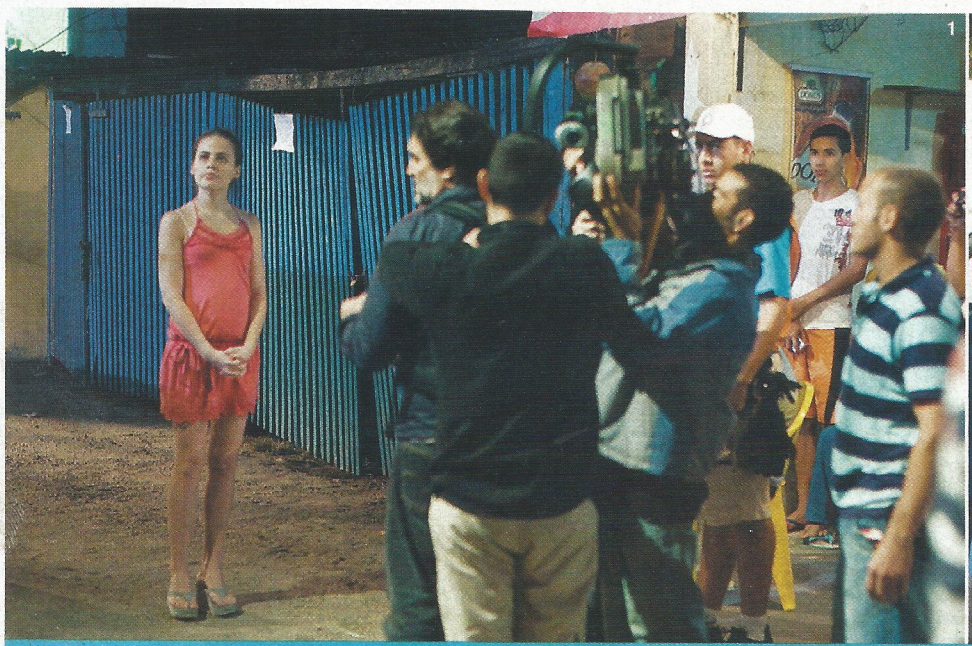
A VERDADEIRA HISTÓRIA DO HOMEM QUE ASSASSINOU JOHN LENNON.

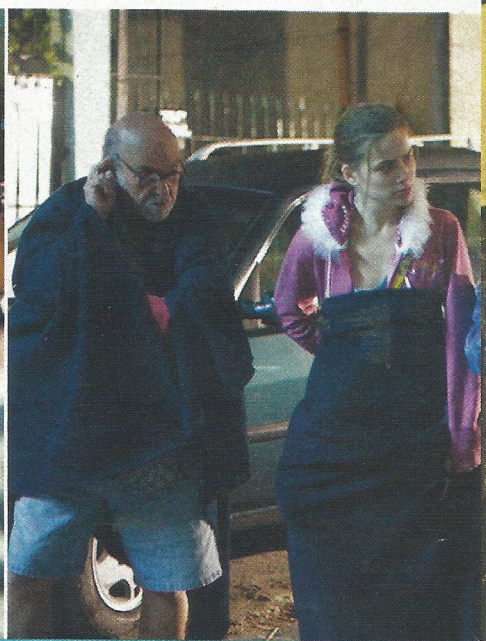
EM SETEMBRO NAS LOCADORAS

PEACE ARCH FILMS

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES





Na favela do Jaguaré, a magia do cinema domina toda a área: (1) Marissol Ribeiro mostra seus dotes artísticos para as câmeras

NAS PROFUNDEZAS DA

O diretor Alain Fresnot abre o set de seu novo filme, *Família Vende Tudo*, na favela do Jaguaré, em São Paulo

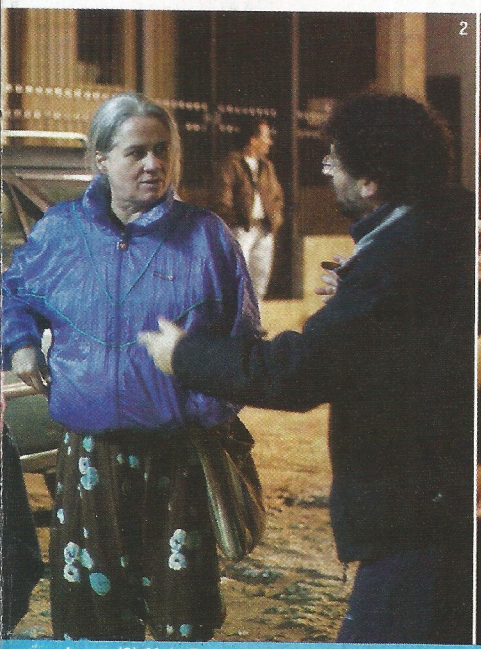
Por Mariane Morisawa

"Nos desculpem por qualquer inconveniência que nossa filmagem ou equipamento possam causar. Obrigado pela paciência e cooperação", estampa a placa no meio da viela da favela do Jaguaré, em São Paulo. De fato, com refletores espalhados pela rua, barracas acomodando os monitores e a rodagem de uma cena de *Família Vende Tudo*, novo filme de Alain Fresnot (*Ed Mort*, *Desmundo*), a passagem fica meio prejudicada. A barraca está montada na frente de um boteco, e o dono precisa descarregar mercadoria. Logo três membros da produção oferecem ajuda. O mais difícil é o silêncio. A base da operação é uma creche em funcionamento. Gente se junta nas grades, na rua e no barzinho vendendo bola de sorvete a 50 centavos. Os pedreiros de uma construção trabalham apenas entre um take e outro.

Família Vende Tudo, ex-*Xique no Úrtimo*, é uma comédia musical sobre Cida (Vera Holtz), que ganha a vida vendendo muamba trazida do Paraguai, o marido Ariclenes (Lima Duarte) e os filhos Webster (Robson Nunes), Lindinha (Marissol Ribeiro) e Bira (Rafael Rodrigues). "Queria muito falar de uma família tentando se virar", diz Fresnot. Quando ela perde tudo para a fiscalização, surge a idéia de que Lindinha engravide do cantor brega Ivan Carlos (Caco Ciocler). Luana Piovani interpreta a mulher secreta dele, mas, neste dia, não está no set. "É uma fantasia no sentido musical, sobre a fragilidade humana, a precariedade financeira", filosofa o diretor. "E o filme mergulha fundo na cultura popular, muitas vezes tratada com preconceito", completa.

Por causa de Ivan Carlos, Caco Ciocler está mais magro, de barba e, sim, vai ter de mostrar seus talentos vocais no filme. "Sempre fui afinado, mas agora vou cantar ao vivo", conta ele sobre o show de verdade

Jack Black e Richard Linklater toparam realizar uma continuação para vai acompanhar os alunos em uma excursão pelo país para que estu



FOTOS: ANDRÉ SIGWALT

e moradores; (2) Alain Fresnot dirige os protagonistas; e (3) o cantor brega de Caco Ciocler

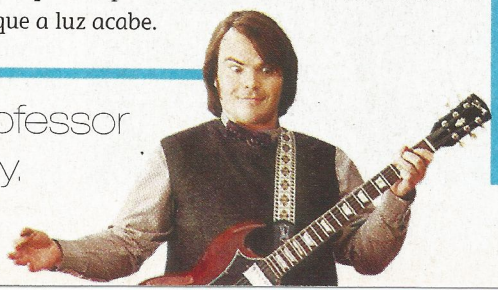
ALMA SUBURBANA

Ação: Fresnot em noite fria

que será registrado. "No palco, preciso ter a desenvoltura de quem está acostumado a lidar com o público. Ele dança, rebola...", revela, demonstrando nervosismo. Mas o ator está feliz por ter sido convidado. "Foi surpreendente, porque é um papel para o qual as pessoas não me escalariam. Ficam me dizendo que eu tenho cara de professor universitário. Não entendo, são poucos os diretores que apostam na transformação do ator", reclama.

Vera Holtz esconde-se do frio dentro do camarim instalado na creche. "Para escolher um trabalho, preciso me apaixonar pelo projeto, mais do que pela personagem", confessa a atriz. "E o Alain é tão apaixonado pelo filme, que acabei embarcando." Lá fora, é a vez dos estreantes em cinema Marissol Ribeiro e Rafael Rodrigues tremerem com a baixa temperatura. Ela está de vestido curto e decotado, e o termômetro marca em torno de 12°C. O menino, escolhido entre mais de quarenta crianças, tenta se esquentar dançando. Um gato passa na frente dos atores no exato momento da cena. Cachorros fazem a festa por ali. A não ser que seja algum barulho que realmente atrapalhe, nada disso provoca o corte. Até porque seria impossível controlar totalmente o movimento e o ruído numa situação dessas. "Ficamos surpresos com a forma como fomos acolhidos, com bom humor, sem nenhuma tensão", conta o cineasta, pronto para marcar outra cena e rodar antes que a luz acabe.

ESCOLA DE ROCK. Desta vez, o professor dem as raízes do blues, rap e country.



+

- A série *O Prisioneiro* vai ganhar nova versão para a TV com Jim Caviezel e Ian McKellen nos papéis de Número Um e Número Dois, respectivamente.

- O fracasso de *Speed Racer* não acabou com a parceria entre os irmãos Wachowski e o produtor Joel Silver: eles estão juntos na adaptação de *Homem-Borracha* (da DC) e querem Keanu Reeves no papel principal.

- Rob Marshall vai dirigir uma versão de *Nine*, famoso musical da Broadway, com Kate Hudson, Daniel Day-Lewis, Nicole Kidman, Judi Dench, Sophia Loren, Penélope Cruz e Marion Cotillard no elenco.

- Anthony Hopkins vai se sentar no trono de *Rei Lear*, bem cercado por Gwyneth Paltrow, Naomi Watts e Keira Knightley como suas três filhas traiçoeiras.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

Spielberg em busca de 39 pistas

Cineasta vai dirigir filme baseado no projeto multimídia *The 39 Clues*

Steven Spielberg quase chegou a ser o diretor de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, lá pelo início da década. Agora, o cineasta terá nova chance de pilotar uma franquia infanto-juvenil – e, não por acaso, saída da gaveta da mesma editora americana dos livros do bruxo, a Scholastic. Spielberg vai dirigir *The 39 Clues*, baseado em um projeto que inclui dez títulos, uma coleção de 355 cards e um jogo interativo na Internet. A Scholastic espera repetir o sucesso de *Harry Potter* com a nova série, que conta as aventuras da família Cahill. Nomes famosos da História, como Houdini, Napoleão e Mozart, já tiveram algum grau de parentesco com os Cahill. Os dois mais jovens integrantes da família, Amy, com 14 anos, e Dan, com 11, têm de descobrir as 39 pistas que revelam o segredo do poder de sua linhagem antes que outros parentes consigam o mesmo objetivo. O primeiro livro da série, *The Maze of Bones*, será lançado em setembro, e os direitos já estão sobre a mesa de Spielberg em seu escritório na DreamWorks. O diretor elogiou o conceito do projeto, que pretende atrair um público infanto-juvenil ligado a jogos que não necessariamente goste de ler, mas ainda não revelou suas escolhas para o elenco.

DIVULGAÇÃO

Spielberg está de olho na criançada

MIS de São Paulo reabre as portas

Museu da Imagem e do Som inaugura o primeiro laboratório público de novas mídias do Brasil

Com novo projeto arquitetônico e investimento de 400 mil reais em um laboratório multimídia, o MIS de São Paulo volta a funcionar neste mês. Seu auditório ganhou projetores digitais e sistema de som Dolby, e o acervo de 300 mil títulos está sendo analisado para exibições públicas. "Estamos planejando ainda eventos paralelos, como bate-papos com cineastas, artistas, roteiristas e produtores, trazendo à discussão novos pontos de vista", explica Daniela Bousso, diretora-geral do MIS. A menina dos olhos desse novo Museu da Imagem e do Som é o LabMIS, equipado com o que há de mais moderno em edição de imagem e som para cinema, vídeo e projetos multimídia. A oficina estará aberta ao público, e o laboratório promoverá eventos de inclusão, com foco em crianças, adolescentes, universitários e terceira idade.

MARIO ANZUONI / REUTERS

FIQUE DE OLHO EM...

kat dennings

Esta beleza morena de 22 anos conseguiu atuar em dois dos mais falados filmes jovens do ano. No elogiado *Charlie Bartlett*, ela é a filha rebelde de Robert Downey Jr., namorada do traficante de remédios tarja preta que dá título ao filme; já em *Nick and Norah's Infinite Playlist*, divide a cena com Michael Cera, naquele que é apontado como "o *Juno* de 2008". Dennings finge ser a nova namorada de Cera por cinco minutos para fazer ciúmes diante da ex dele. Ciumeira, aliás, a moça tira de letra: ela seria o pivô do suposto fim de namoro entre Rose McGowan e Robert Rodriguez, seu diretor em *Shorts*. Atire a primeira pedra quem ficaria impassível diante deste bocão.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

As estrelas religiosas

Enquanto algumas atrizes ganhavam destaque na mídia freqüentando locais mundanos, outras costumavam ser vistas nas igrejas

Assim como fazem atualmente as nossas revistas de TV, no meu tempo, as publicações sobre Hollywood davam bom espaço para fotos e notícias dos artistas não só em filmagem, mas também em acontecimentos mundanos, em boates e noitadas festivas. Porém, existiam algumas atrizes que faziam questão de ignorar esses locais. Em vez disso, era possível encontrá-las nas igrejas, onde jamais eram fotografadas. Sim, existia religiosidade na capital do cinema. Pensei nisso quando, consultando minha agenda de aniversários, deparei com o de Ann Blyth, que completa 80 anos em 16 de agosto. Ela ganhou notoriedade aos 18 anos como a malvada filha de Joan Crawford em *Almas em Suplício*, realizado em 1945. Eu a conheci em 1955, quando filmava na Metro o musical *Um Estranho no Paraíso*. Foi simpática e nossa amizade evoluiu quando fomos vizinhas no bairro de Burbank. Ela me recebeu várias vezes em sua casa e quase sempre a via na igreja que eu freqüentava. Parecia compenetrada. Ann, que encerrou a carreira em 1985, depois de algumas atuações na TV, permaneceu casada desde 1953 com o médico James McNulty até a morte dele, em maio de 2007.

Doris Day também era profundamente religiosa. Orava em intervalos de filmagem e jamais serviu bebida alcoólica em sua casa. Talvez essa fé excessiva a impediu de perceber que estava sendo tapeada pelo marido e agente nas finanças. Doris só deu conta disso depois da morte dele. Dolores Hart é outra que se tornou extremamente católica em 1961 após atuar como santa Clara em *São Francisco de Assis*, ao lado de Bradford Dillman no papel-título.

Porém, duas atrizes me causaram espanto nesse aspecto. Uma foi June Haver que em 1953, aos 27 anos, anunciou estar largando a carreira para tornar-se freira. Ela ainda era uma noviça no ano seguinte,

ARQUIVO PESSOAL

Dulce e Ann: unidas pela religião

quando mudou sua decisão para casar-se com o ator Fred MacMurray. A união durou até a morte dele, em 1991. A outra atriz foi Simone Silva, que não fez carreira expressiva. Porém, essa egípcia ganhou destaque na mídia mundial, em 1954, quando apareceu com o busto nu ao lado do desajeitado Robert Mitchum, durante o Festival de Cannes. Ela tinha pedido a ele para arrumar as duas echarpes que cobriam seus seios. Deu no que deu, um escândalo para época e as portas dos estúdios se fecharam para Simone. Ficamos grandes amigas e descobri sua religiosidade. Juntas, fomos várias vezes à missa na Igreja do Santíssimo Sacramento. Mesmo assim, a fé não impediu a depressão. Em 1957, foi para a Inglaterra onde iria atuar numa série de TV. Mas tinha de emagrecer doze quilos. Logo morreu em conseqüência de overdose de remédios. Suicídio ou equívoco na ânsia de perder peso? Penso mais nessa segunda hipótese. Tinha apenas 25 anos e era religiosa.

+

- **Woody Harrelson** junta-se a John Cusack, Danny Glover e Amanda Pee em *2012*, o thriller apocalíptico de Roland Emmerich.

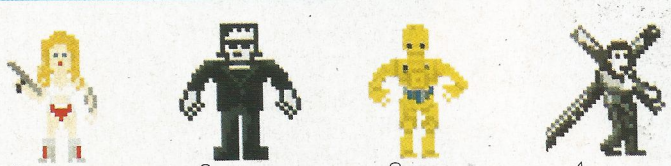
- Ele continua com fome: o monstro de *Olhos Famintos* volta a atacar em um terceiro filme, ainda sob o comando de Victor Salva. O novo capítulo terá um prólogo ambientado no Velho Oeste.

- **Jon Heder** (*Napoleão Dynamite*) será um nerd com superpoderes em *Loudermilk*.

- *Hangover* é uma comédia sobre amigos que acordam após uma louca despedida de solteiro em Las Vegas – e descobrem que não sabem onde o noivo foi parar. Ed Helms e Bradley Cooper são os festeiros distraídos.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



ILUSTRAÇÕES: BSAMP

1. 2. 3. 4.

Respostas da edição anterior: 1. Vince Everett (*Prisioneiro do Rock*); 2. Po (*Kung Fu Panda*); 3. Pris (*Blade Runner – O Caçador de Andróides*); 4. Batman (*Batman Begins*)

ANTONIO BANDERAS MEG RYAN

Mais Do Que Você Imagina

My Mom's New Boyfriend

Toda família tem suas neuras, mas essa se supera.

www.imagemfilmes.com.br

14 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 14 ANOS

Tema: Investigação Contém: Assassinato e Agressão Física

FOTOS: DIVULGAÇÃO

- A produtora de John Malkovich vai bancar o noir *Broken City*, sobre detetive envolvido na corrupção por trás de uma disputa eleitoral.

- Jason Bateman (*Hancock*) vai viver um sujeito azarado, com problemas no trabalho e uma esposa adúltera em *Extract*, de Mike Judge (*Como Enlouquecer Seu Chefe*).

- *Planet 51* é uma animação sobre astronauta (Dwayne Johnson) que chega a um planeta habitado por ETs vivendo como se estivessem nos EUA dos anos 50. Jessica Biel, Gary Oldman e John Cleese estão no elenco de dubladores.

- De Hogwarts para Belfast: Rupert Grint estrela *Cherrybomb*, sobre dois amigos cuja amizade é ameaçada pela disputa de uma garota manipuladora.

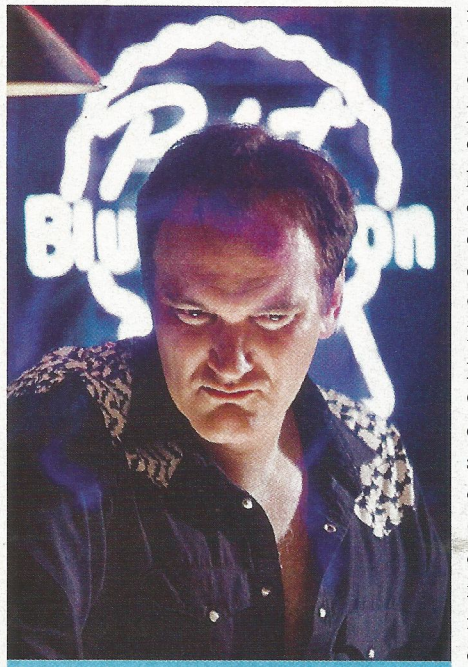
- *Whip It!* é um longa sobre patinadoras dirigido e estrelado por Drew Barrymore, com Ellen Page, Kristen Wiig, Juliette Lewis, Zoe Bell e Marcia Gay Harden.

ESPERANÇA E GLÓRIA

Quentin Tarantino tira da gaveta o eternamente adiado *Inglorious Bastards*

"Cada homem sob meu comando me deve o escalpo de cem nazistas. E eu quero meus escalpos. E vocês vão conseguir arrancá-los ou morrerão tentando."

–Tenente Aldo Raine, ou Aldo, o Apache



Tarantino: filme de guerra em gestação há uma década

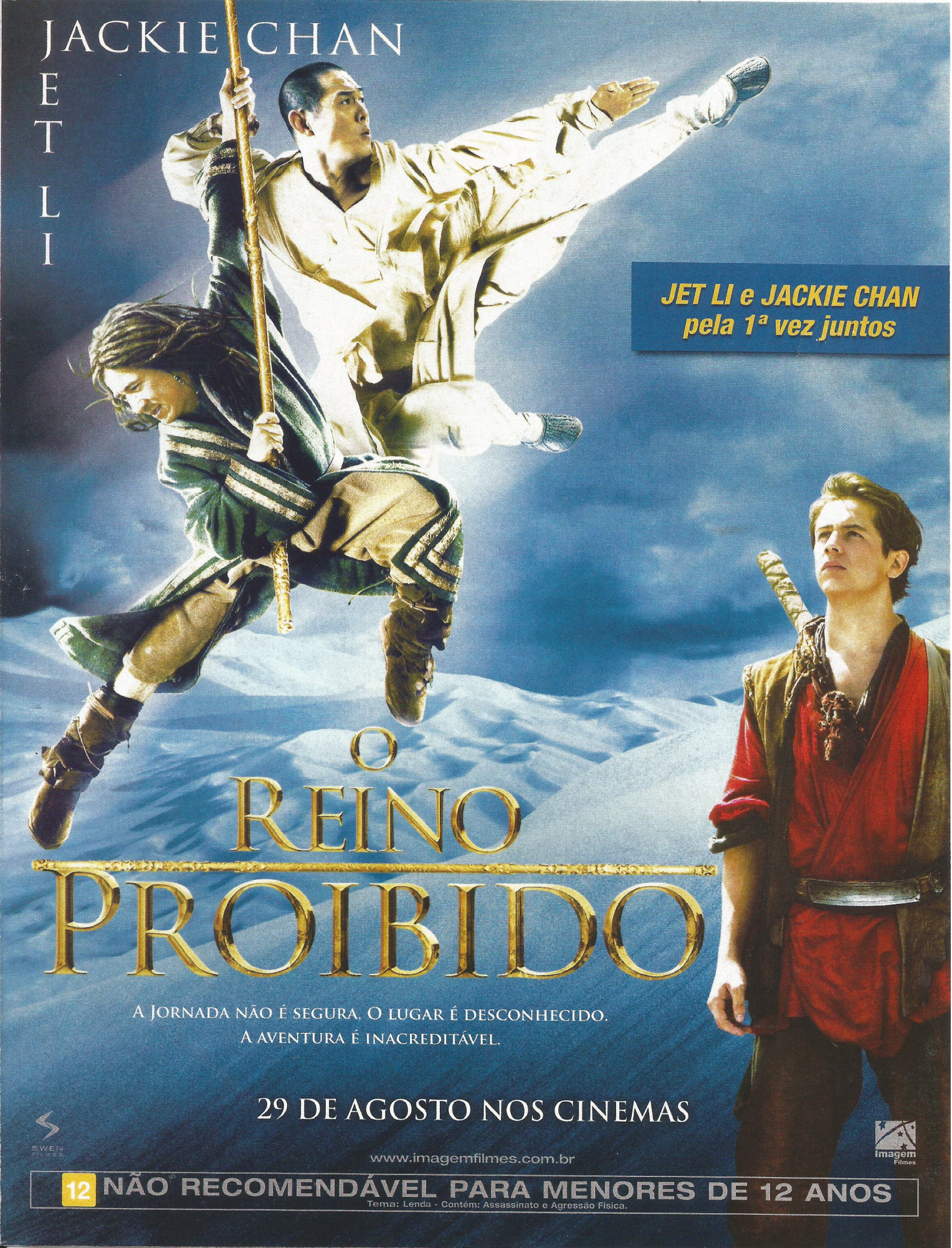
Entre *Jackie Brown* (1997) e *Kill Bill* (2003), Quentin Tarantino pretendia lançar *Inglorious Bastards* e, desde então, o projeto tem sido constantemente adiado. Agora, parece que vai: o diretor colocou o roteiro debaixo do braço e está circulando por quatro grandes estúdios de Hollywood para ver quem banca sua próxima sandice cinematográfica. A missão é tão importante que ele chegou a reatar com Harvey Weinstein, com quem teria rompido diante do péssimo desempenho de *Grindhouse* no circuito americano. Weinstein e seu costumeiro parceiro Lawrence Bender cuidarão da produção deste épico de Segunda Guerra que, apesar de ter o mesmo título em inglês do italiano *Assalto ao Trem Blindado* (1978), guarda mais semelhanças com *Os Doze Condenados* e *O Desafio das Águias* (segundo Tarantino, o melhor filme do gênero já feito). A trama envolve soldados de origem judaica, condenados por crimes de guerra que aceitam uma missão suicida para se livrar do pelotão de fuzilamento: no caso, explodir um cinema na França ocupada pelos nazistas onde Goebbles, o braço direito de Hitler, vai exibir sua mais nova peça da propaganda nazista. O roteiro vazou na Internet exatamente na mesma semana em que Tarantino começou a vender seu peixe (teria sido uma jogada de marketing viral para impressionar os estúdios?) – e foi desse texto que tiramos a bela frase que abre esta nota. Em termos de elenco, até agora somente Brad Pitt foi contatado pelo diretor, que pretende reunir um grupo de astros (Leonardo DiCaprio?), como manda o figurino de um bom épico de Segunda Guerra. Os estúdios esperam a definição se Pitt – e outros nomes fortes – vai ou não estrelar, para então bancar a brincadeira. Tarantino pretende começar a rodar *Inglorious Bastards* em outubro, para lançá-lo no Festival de Cannes, em maio de 2009.

Amanhecer Violento ganha refilmagem

Fantasia de guerra anticomunista vai receber ares pós-11 de Setembro

Elenco de *Amanhecer*: molecada em guerra

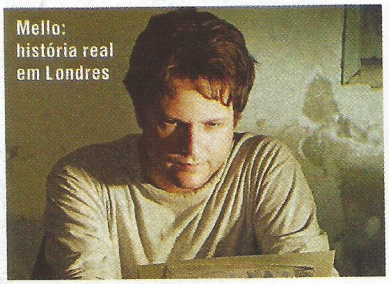
Em 1984, o ultradireitista John Milius (*Conan, o Bárbaro*) realizou seu fetiche paramilitar ao rodar *Amanhecer Violento*, absurda fantasia de guerra em que os EUA eram invadidos por um combinado do Exército russo e cubano. Fazendo frente à invasão, grupo de estudantes – o estreante Charlie Sheen, Patrick Swayze, C. Thomas Howell, Lea Thompson e Jennifer Grey – arma uma resistência guerrilheira para defender o sonho americano da ameaça vermelha. Quase um quarto de século depois, a paranóia dos EUA mudou o foco, da extinta Cortina de Ferro para o terrorismo islâmico – e essa será a fonte onde vai beber a refilmagem de *Amanhecer Violento*, que marca a estréia do diretor de segunda unidade de *O Ultimato Bourne* e *Homem-Aranha 3*, Dan Bradley. O novo roteiro é de Carl Ellsworth (*Paranóia*), que promete remeter ao medo do povo americano diante de um novo 11 de Setembro. A MGM ainda pretende passar a limpo outros sucessos dos anos 80 – como *RoboCop*.


JACKIE CHAN
JET LI
JET LI e JACKIE CHAN
pela 1ª vez juntos
O REINO PROIBIDO
A JORNADA NÃO É SEGURA. O LUGAR É DESCONHECIDO.
A AVENTURA É INACREDITÁVEL.
29 DE AGOSTO NOS CINEMAS
SWEN FILMES
www.imagemfilmes.com.br
Imagem Filmes
12 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Lenda - Contém: Assassinato e Agressão Física.

Selton Mello roda *Jean Charles*

Ator vive brasileiro morto pela polícia londrina

Começam este mês as filmagens internacionais de *Jean Charles*, baseado na história do eletricista mineiro executado pela Scotland Yard, em julho de 2005. Selton Mello, que vai viver o personagem, já esteve em Londres para conhecer o local em que Jean morava, e também a estação de metrô onde foi abatido a tiros. "Falei com os primos dele e estive em Stockwell. Vi o santuário que fizeram. Foi comovente", afirma Selton. Henrique Goldman, cineasta brasileiro que realizou o documentário *Todas as Mulheres Que Amei* para o Channel Four britânico, vai dirigir *Jean Charles*. "Todo mundo sabe como ele morreu, mas ninguém conhece sua história", diz.



Mello: história real em Londres

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE

Que cara é essa, Rony Weasley! Depois de tanto tempo sem quadribol nos filmes da série *Harry Potter*, Rupert Grint bem que podia abrir um sorriso por envergar o uniforme de Grifinória em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Até porque, na verdade, o personagem já fazia parte do time desde *A Ordem da Fênix*, mas o esporte preferido dos bruxos acabou sendo cortado da versão para cinema, dirigida por David Yates (que retorna ao cargo em *O Enigma do Príncipe*). Os fãs esperam que a provocação criada pelos rivais de Sonserina – "Weasley é o nosso rei" –, que ficou de fora do quinto filme, seja aproveitada agora, quando Rony encara a difícil tarefa de ocupar a vaga de goleiro de Grifinória.

Borat vira gay?

Rodando *Bruno*, Sacha Baron Cohen deixa um rastro de confusão

Do interior dos EUA ao Oriente Médio, Sacha Baron Cohen está à solta rodando *Bruno*, baseado no repórter de moda, austríaco e gay da série de TV *Da Ali G Show*. Yossi Alpher, importante analista político israelense, foi ludibriado por Cohen e deu uma entrevista ao ator de *Borat*, que estava disfarçado como um astro de rock alemão. Lá pelas tantas, após dissertar sobre temas espinhosos relativos ao Oriente Médio, Alpher ouviu as seguintes sugestões da boca do comediante: "Por que vocês, judeus, e os árabes não dividem a região por turnos de ocupação?". Alpher desabafou em seu blog, em seguida: "Ele está explorando nosso trágico e doloroso conflito da maneira mais enganosa e cínica". Essa não é a primeira travessura de Cohen em nome de seu próximo filme: no Estado americano do Arkansas, foi armado um evento de luta livre gratuito para um público de 1.500 pessoas que descambou em confusão. Dois lutadores rasgaram suas roupas e seguiram adiante em longa sessão de beijos e amassos. Várias câmeras captaram a cena e a reação dos espectadores, que estavam cientes da gravação do espetáculo. Um sargento da polícia local disse que foram precisos 45 minutos para tirar do lugar o revoltado público, que atirava cerveja no ringue.

Bruno: mais confusões

Sessão privê

Site de relacionamentos permite marcar exibição privada entre amigos

Que tal um cineminha só com a turma? É isso que permite o Moviemobz, em que o cinéfilo escolhe um cinema e o filme que gostaria de assistir. Quando mobilizar (daí o "mobz") cerca de 20 por cento da lotação da sala, o Moviemobz programa a atração. Por enquanto, o cardápio está limitado a produções de distribuidoras como Downtown, Videofilmes, Paris e Califórnia, e às 159 salas digitais da Rain Network, espalhadas por dezoito cidades do país. O sistema está aberto a curtas universitários, filmes institucionais e até àquele título mofando na gaveta de um distribuidor sem chance no circuito convencional.

Mais opções, mais tecnologia, mais vida universitária.

Decoração & Design
1º do estado de São Paulo no ENADE 2006 em índice IDD*

- Vida Universitária em 190.000m² de Campi urbanos e centrais
- 4 Bibliotecas informatizadas com 155.000 itens.
- Cursos de Graduação de 2 a 5 anos de duração
- 77 laboratórios, clínicas, estúdios, escritórios, cozinhas, ateliês...
- Mais de 11.000 alunos de 126 cidades

Computadores 1050 PC'S E MACINTOSHES

Wi Fi 17 HOTSPOTS

Cursos de Graduação 65 OPÇÕES

Cursos de Pós-Graduação mais de 20 OPÇÕES

50 Anos

CEUNSP

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

www.ceunsp.edu.br - 0800 10 95 35

*Resultado em índice IDD (que determina quanto de conhecimento os cursos agregam para os alunos) publicado no site do INEP.

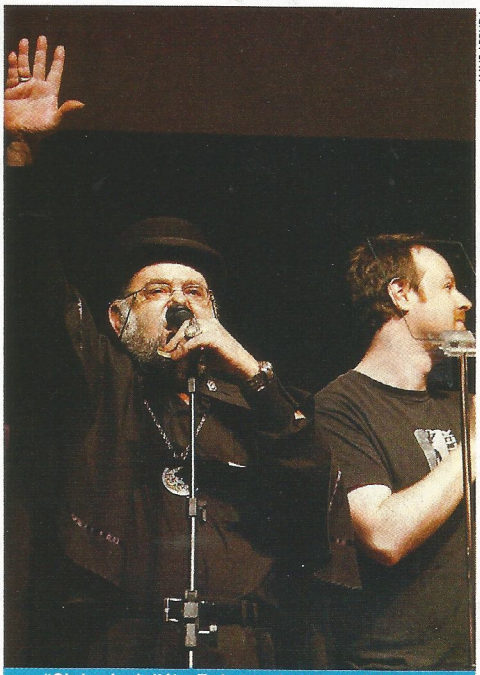
PODE ACESSAR A QUALQUER HORA DO DIA. ELAS NUNCA ESTÃO COM DOR DE CABEÇA.

Assine o conteúdo mais quente da internet:
www.ig.com.br/sexyclube

MALDIÇÃO DO BEM

Paulínia consagra Zé do Caixão e vira festival modelo

"Hoje não é dia de maldição. Que vocês saiam de casa e voltem para casa", disse José Mojica Marins, vestido como Zé do Caixão, no agradecimento ao prêmio de melhor filme por *Encarnação do Demônio*, na primeira edição do Festival de Paulínia. Era o sétimo troféu Menina de Ouro do cineasta amado no mundo todo, mas que nunca tinha sido tão premiado. Com 70 mil habitantes, Paulínia vem investindo num pólo cinematográfico, com estúdios, escola e incentivo a novos filmes. O festival inaugurou o imponente Theatro Municipal, com capacidade para 1.300 pessoas. O ator Selton Mello, que estréia atrás das câmeras com *Feliz Natal*, claramente inspirado no trabalho de John Cassavetes e de Lucrecia Martel, emocionou-se com o troféu de melhor diretor. "Minha mãe, que me deu à luz, agora viu meu segundo nascimento. Obrigado, Paulínia", falou com lágrimas nos olhos e voz embargada, encerrando uma semana de filmes e presenças ilustres, de Rodrigo Santoro e Alice Braga a Fernando Meirelles.

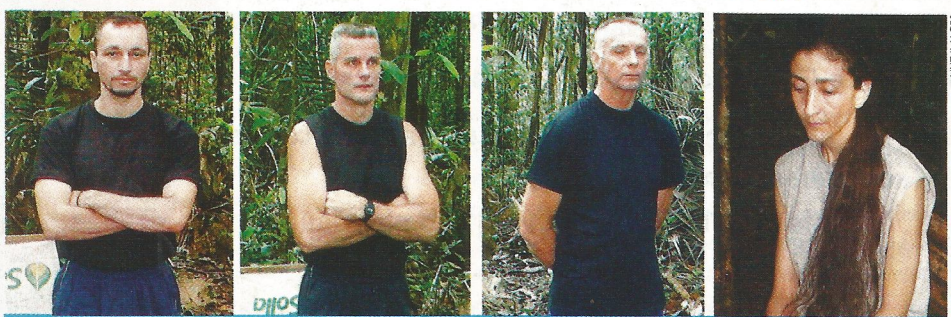


ALINE ARRUDA

"Obrigado, infiéis. Todos queimarão no inferno!"

Ingrid Betancourt – A Missão

Resgate da refém mais famosa das FARC vai virar filme(s)



NYT IMAGES

Arte imitando a vida: do cativeiro para o cinemão

Uma política presa por seis anos na selva pelas mãos de terroristas revolucionários. Civis americanos na mesma situação. Forças de resgate agindo em território inóspito. A recente libertação de quinze reféns das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – entre eles a ex-candidata à Presidência do país, Ingrid Betancourt – daria um grande drama de ação, e Hollywood prepara vários projetos sobre o caso. Ingrid pretende lançar um livro e uma peça sobre sua história, e posteriormente vender os direitos para o cinema. Já a beldade venezuelana Patricia Velasquez (*A Múmia*) comprou os direitos de *Searching for Ingrid*, escrito pelo marido Juan Carlos Lecompte, sobre as várias tentativas de seu resgate. Os produtores do horror *The Strangers* querem filmar o resgate em si, com Simon Brand (*Os Desconhecidos*) na direção. E, finalmente, os reféns americanos Marc Gonsalves, Keith Stansell e Thomas Howes – três empreiteiros civis cujo avião deu azar de cair na selva dominada pelas FARC – já assinaram com agentes de Hollywood para capitalizar em cima de seu drama pessoal.

STAR WARS
EPISODE III
REVENGE OF THE SITH
STAR WARS EPISODE III REVENGE OF THE SITH
Starring EWAN McGREGOR NATALIE PORTMAN HAYDEN CHRISTENSEN
IAN McDIARMID SAMUEL L. JACKSON CHRISTOPHER LEE
featuring ANTHONY DANIELS KENNY BAKER FRANK OZ
Music by JOHN WILLIAMS Produced by RICK McCALLUM
Written and Directed by
GEORGE LUCAS
www.starwars.com

HELLBOY
coming soon
Hellboy-Movie.com

Hellboy

(EUA, 2004)

DIREÇÃO: GUILLERMO DEL TORO. ***ROTEIRO***: GUILLERMO DEL TORO E PETER BRIGGS, BASEADO NOS QUADRINHOS DE MIKE MIGNOLA. ***PRODUÇÃO***: LAWRENCE GORDON, LLOYD LEVIN E MIKE RICHARDSON. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: GUILLERMO NAVARRO. ***DIREÇÃO DE ARTE***: MARCO BITTNER ROSSER, PETER FRANCIS, JAMES HAMBIDGE, SIMON LAMONT. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: STEPHEN SCOTT. ***FIGURINO***: WENDY PARTRIDGE. ***MÚSICA***: MARCO BELTRAMI. ***EDIÇÃO***: PETER AMUNDSON. ***ESTÚDIO***: COLUMBIA. 122 MIN.

SINOPSE Um pequeno demônio, descoberto durante um experimento místico realizado por nazistas e pelo feiticeiro russo Rasputin, é adotado por uma agência secreta americana, o Bureau de Pesquisas e Defesa Paranormal. Ao crescer, a criatura – batizada Hellboy – lidera unidade de seres paranormais para defender o mundo do sobrenatural. Seu desafio é desmantelar o mais novo plano do recém-ressuscitado Rasputin, que pretende invocar uma entidade cósmica para destruir o mundo.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Hellboy***: o investigador do paranormal vive uma vida reclusa dentro da agência secreta, e sua existência é tida como uma lenda urbana.
Professor Broom: o chefe do Bureau de Pesquisas e Defesa Paranormal é uma espécie de figura paterna para Hellboy.
John Myers: o agente do FBI é transferido para o BPD e vira parceiro de Hellboy.
Liz Sherman: capaz de criar e controlar chamas com a mente, ela forma um triângulo amoroso entre o humano Myers e o demoníaco Hellboy.
Grigori Rasputin: feiticeiro russo praticamente imortal invocou Hellboy para ser a porta de entrada para uma entidade ainda maior em nosso mundo.

BILHETERIA TOTAL
100
milhões de dólares

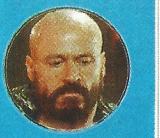
CURIOSIDADES ▪ Era o projeto dos sonhos de Guillermo Del Toro, que deixou passar as oportunidades de dirigir *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. ▪ A Columbia tinha dúvidas em bancar o filme com o praticamente anônimo Ron Perlman no papel principal, preferindo um nome conhecido como Bruce Willis ou Vin Diesel. ▪ Estreou em meio ao sucesso de *A Paixão de Cristo* – e muitos cinemas se recusaram a exibir *Hellboy* em conjunto ao filme de Mel Gibson. ▪ A maquiagem de Hellboy, criada pelo gênio Rick Baker (*Star Wars*), demorava quatro horas para ser aplicada. ▪ Baker já havia trabalhado com Perlman na série *A Bela e a Fera* (1987) e mantinha o molde original de seu rosto. ▪ O agente Myers não existe no gibi. ▪ A voz de Abe Sapien foi dublada por David Hyde Pierce, que recusou ser creditado em respeito ao trabalho de Doug Jones, mímico que viveu as criaturas fantásticas de *O Labirinto do Fauno*. ▪ Del Toro lançou uma "versão do diretor" em três DVD contendo 10 minutos a mais de cenas.

Ron Perlman
(Hellboy)

John Hurt
(professor Broom)

Selma Blair
(Liz Sherman)

Rupert Evans
(John Myers)


Karel Roden
(Grigori Rasputin)

DATA DE ESTRÉIA
30 de julho de 2004 (Brasil)

"Na ausência da luz, a escuridão prevalece."

– Professor Broom

Star Wars – Episódio III: A Vingança dos Sith

(Star Wars – Episode III: Revenge of the Sith, EUA, 2005)

DIREÇÃO: GEORGE LUCAS. ***ROTEIRO***: GEORGE LUCAS. ***PRODUÇÃO***: GEORGE LUCAS E RICK MCCALLUM. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: DAVID TATTERSALL. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: GAVIN BOCQUET. ***DIREÇÃO DE ARTE***: IAN GRACIE, PHIL HARVEY, DAVID LEE, PETER RUSSELL. ***FIGURINO***: TRISHA BIGGAR. ***EDIÇÃO***: ROGER BARTON, BEN BURTT. ***MÚSICA***: JOHN WILLIAMS. ***ESTÚDIO***: LUCASFILM. ***DISTRIBUIÇÃO***: FOX. 140 MIN.

SINOPSE Nos dias finais das Guerras Clônicas, os Jedi descobrem que o chanceler Palpatine manipulou o conflito para se consolidar no poder. Anakin Skywalker, atormentado por visões da morte de sua amada Padmé, faz um pacto com Palpatine para adquirir poderes do Lado Negro da Força e salvá-la; de sua parte, deve exterminar os Jedi. Missão que o coloca frente a frente com seu antigo mestre e amigo, Obi-Wan Kenobi.

70.441
Horas foram gastas para criar apenas 49 segundos do duelo entre Anakin e Obi-Wan

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Anakin Skywalker/Darth Vader***: seduzido pelos poderes do Lado Negro para salvar Padmé, Anakin é sagrado lorde Sith com o nome Darth Vader.
Obi-Wan Kenobi: um dos poucos Jedi a sobreviver ao massacre de Vader, ele é incumbido de parar o antigo aprendiz.
Senadora Padmé Amidala: vivendo um casamento escondido com Anakin, e grávida do Jedi, ela vira o estopim de sua conversão para o Lado Negro da Força.
Chanceler Palpatine/Darth Sidious: aproveita o fim das Guerras Clônicas para exterminar os Jedi e dar o golpe de Estado que dará origem ao seu Império.
Yoda: o mestre Jedi só percebe a armadilha Sith quando ela é aplicada contra os Jedi, e toma para si a tarefa de derrotar Darth Sidious, a verdadeira face de Palpatine.

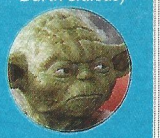
CURIOSIDADES ▪ A última cena do filme – a entrega do bebê Luke em Tatooine – foi a primeira a ser rodada, durante as filmagens de *Ataque dos Clones* (2002), aproveitando o cenário da fazenda dos Lars na Tunísia. ▪ As imagens das erupções vulcânicas em Mustafar não são efeito especial: foram capturadas durante a erupção do Monte Etna, na Itália, por um golpe de sorte. ▪ A nave de Bail Organa, a Tantive IV, é a mesma usada por sua filha adotiva Leia, dezenove anos mais tarde em *Guerra nas Estrelas* (1977). ▪ A paranaense Caroline de Souza Correa viveu uma das assistentes de Bail Organa. ▪ O corpo dourado de C-3PO refletiu a tela verde que seria substituída por cenários digitais. Resultado: o defeito teve de ser corrigido na pós-produção. ▪ O som da tosse do general Grievous é de George Lucas, que pegou uma gripe durante a produção.

Hayden Christensen
(Anakin Skywalker/ Darth Vader)

Natalie Portman
(senadora Padmé Amidala)

Ewan McGregor
(Obi-Wan Kenobi)

Ian McDiarmid
(chanceler Palpatine/ Darth Sidious)


Frank Oz
(voz de Yoda)

DATA DE ESTRÉIA
19 de maio de 2005 (Brasil)

"A partir de agora, você será conhecido como Darth... Vader."

– Darth Sidious

TNT nitro

TNT NITRO. 3 EXCELENTES MOTIVOS PARA VOCÊ FICAR LIGADO.

Prepare-se para um mês inteiro com filmes repletos de ação.
A partir das 19h30 em sessões triplas e que vão te fazer perder o fôlego.

Sábado - 09/08

A Senha • Quatro Irmãos • Filhos da Máfia

Sábado - 16/08

União do Mal • As Panteras • As Panteras Detonando

Quarta-Feira - 20/08

As Loucas Aventuras de James West • Blade - O Caçador de Vampiros
U.S. Marshals - Os Federais

Quarta-Feira - 27/08

A Supremacia Bourne • Domino - A Caçadora de Recompensas

TNT

TNT.COM.BR

ANIVERSÁRIO C

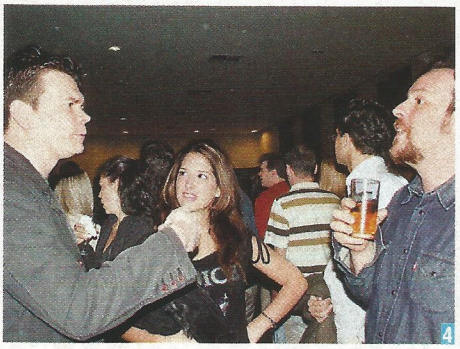
SET comemora 21 anos com a pré-estréia brasileira de *O Procurado* para uma sala

1

2

FOTOS: ROSÂNGELA FIALHO

3


4

5

Pouco mais das 9 da noite de 1º de julho, e as filas na entrada do Cinemark do Shopping Eldorado, em São Paulo, já entregavam que a vontade do cinéfilo para conferir uma pré-estréia é grande. Quando o filme em questão ainda levaria cerca de dois meses para chegar aos cinemas brasileiros, a procura aumentou. Resultado: boa parte da platéia que acompanhou a exclusivíssima pré-estréia da aventura *O Procurado*, realizada por SET para comemorar seus 21 anos, nem se importou em acomodar-se nas escadas da maior sala do complexo. Pipoca em profusão e muito refrigerante embalaram a sessão – promovida pela Editora Peixes com patrocínio da JVC e dos preservativos Prudence, mais o apoio de Heineken, Xingu e, claro, da Paramount. Finda a pancadaria comandada por James McAvoy e Angelina Jolie, SET esticou a festa para um coquetel que se estendeu até a madrugada. Em pauta nas rodinhas que reuniam jornalistas, cineastas, modelos, leitores e uma grande nação cinéfila, o assunto era um só: cinema. E nada como dividir a paixão com quem a compartilha, como fazemos nas páginas de SET há mais de duas décadas, sempre pensando em deixar sua leitura tão divertida como uma sessão de cinema.

Patrocinador

JVC
The Perfect Experience

PRUDENCE
PRESERVATIVOS LUBRIFICADOS

Heineken

Apoio

Paramount
A VIACOM COMPANY

XINGU

Realização

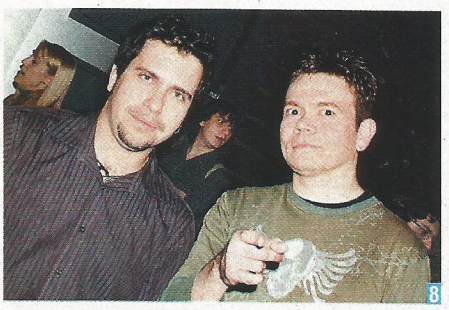
13 anos
EDITORA PEIXES

OM CELULÓIDE

lotada e faz a festa de mais de quatrocentos cinéfilos

6

7


8

9

Festa de arromba: (1) Roberto Sadovski faz seu discurso e provoca a ira de quem mal podia esperar pelo início da sessão; (2) JVC, um dos patrocinadores da festa; (3) munidos de pipoca e refri, os convidados lotam a sala 1 do Cinemark Eldorado, em São Paulo; (4) Sadovski troca socos com o cineasta Dennison Ramalho; (5) imaginem esta foto, cinco minutos depois...; (6) depois da sessão, brindes para todo o mundo, inclusive (7) a edição de aniversário de SET, preservativos Prudence – para o pós-festa, oras – e um DVD do filme , cortesia da Universal; (8) Rodrigo Salem e Sadovski; (9) o diretor de SET e Ricardo Matsumoto cercam Stella Bovino e Sandra Garcia, da publicidade da Peixes

PROMOVE

Sua vida tem movimento.

Registre a vida, exatamente como ela acontece.

A JVC conta com uma linha completa de filmadoras que oferece diversos formatos de captação e armazenagem, além de alta qualidade garantida pelas novas lentes KONICA MINOLTA. Com seu design exclusivo, os modelos Everio são super portáteis medindo menos de 8cm de altura e contam com uma memória interna gigante de 30 a 60Gb, que possibilita armazenar 37 horas de gravação e mais de 10.000 fotos. Já a linha de Mini-DV's possui design compacto, modelos com slot para cartão SD que permite uso de função máquina fotográfica e o áudio PCM digital estéreo que dá ao som qualidade de CD. Acesse o site da JVC, conheça a nova linha de filmadoras e encontre o modelo que acompanha os movimentos da sua vida.

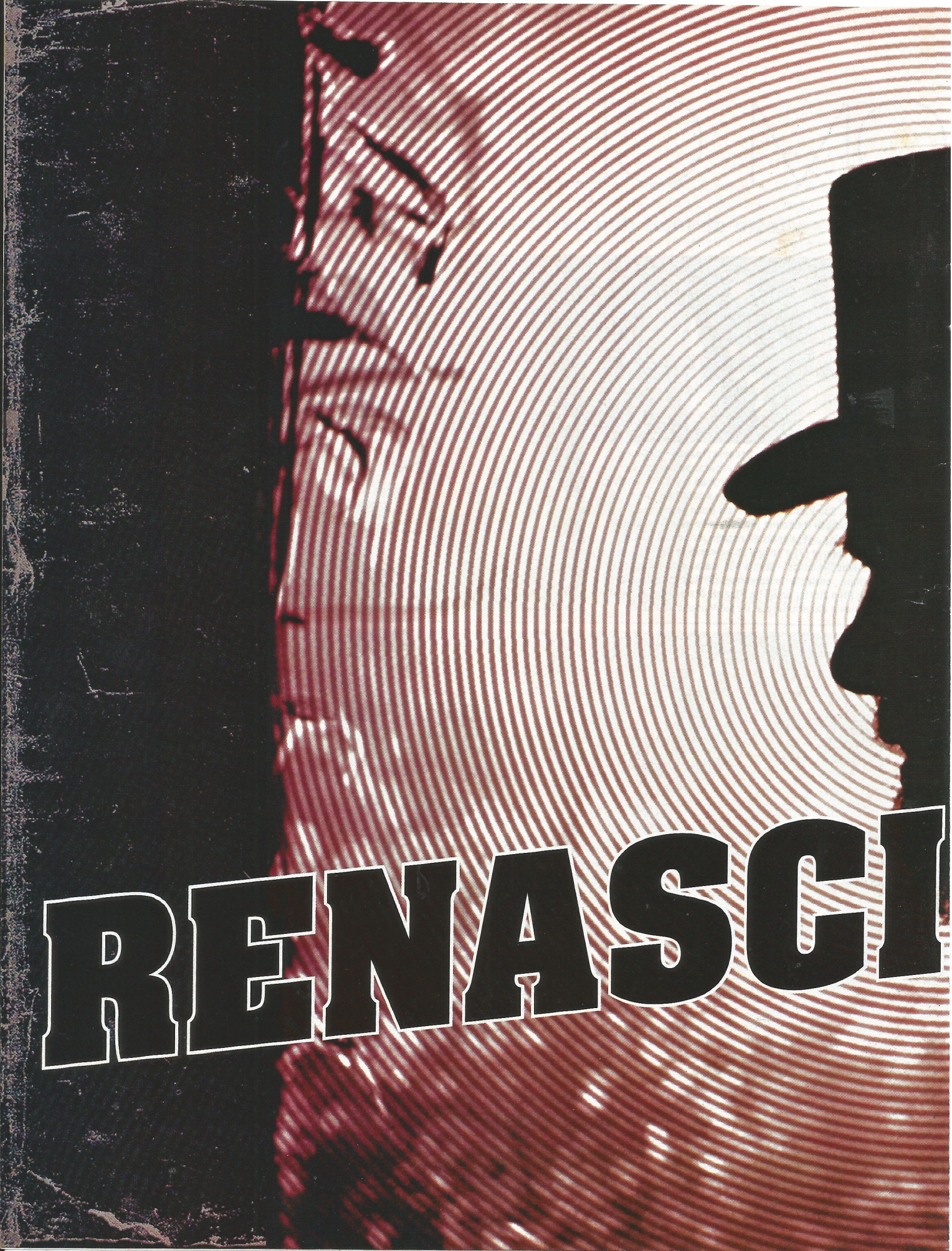
GZ-MG330 GZ-MG435 GZ-HD3 GR-D870 GR-D850

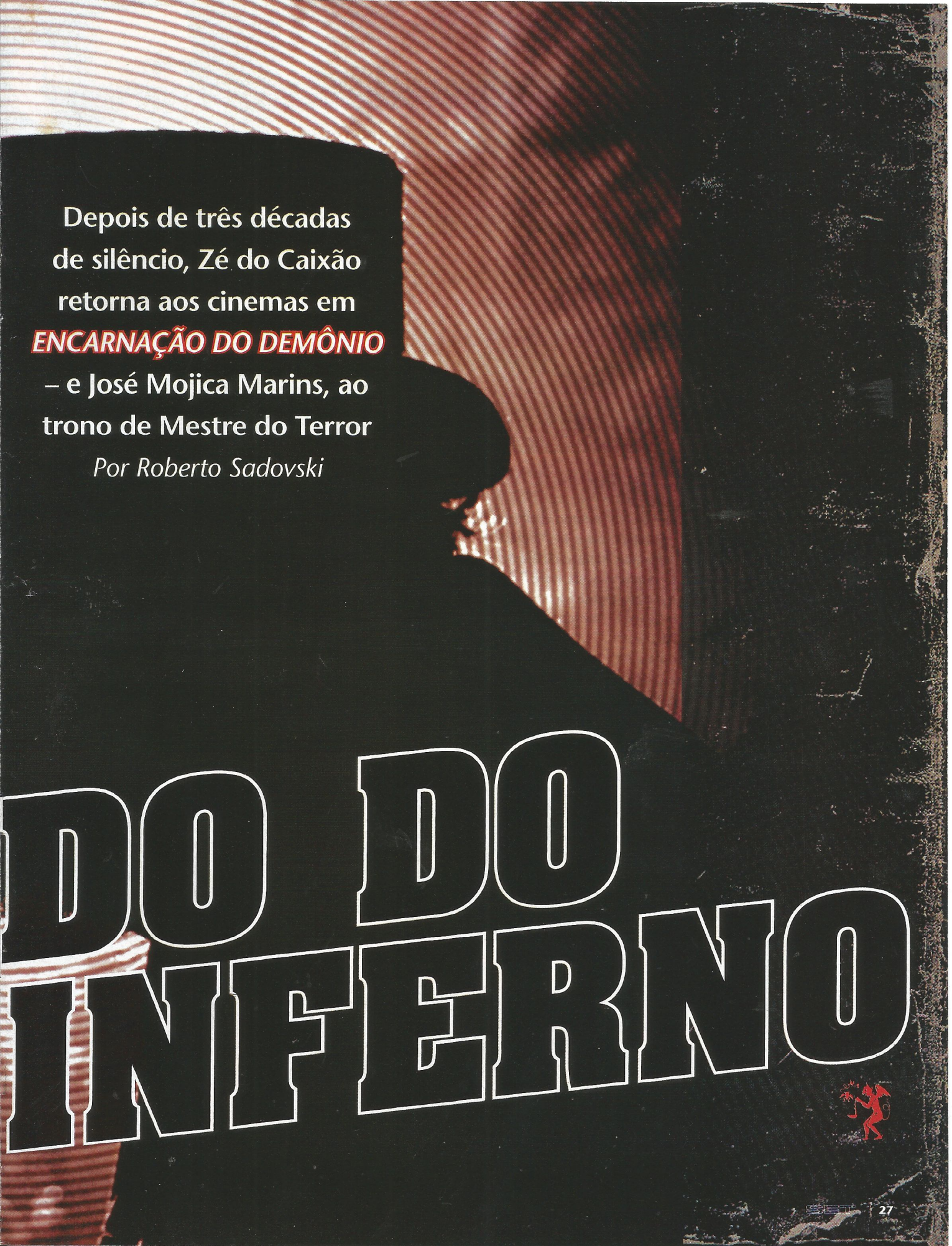
Everio HDD For Every You HARD DISK DRIVE

Mini DV

JVC The Perfect Experience

www.jvc.com.br

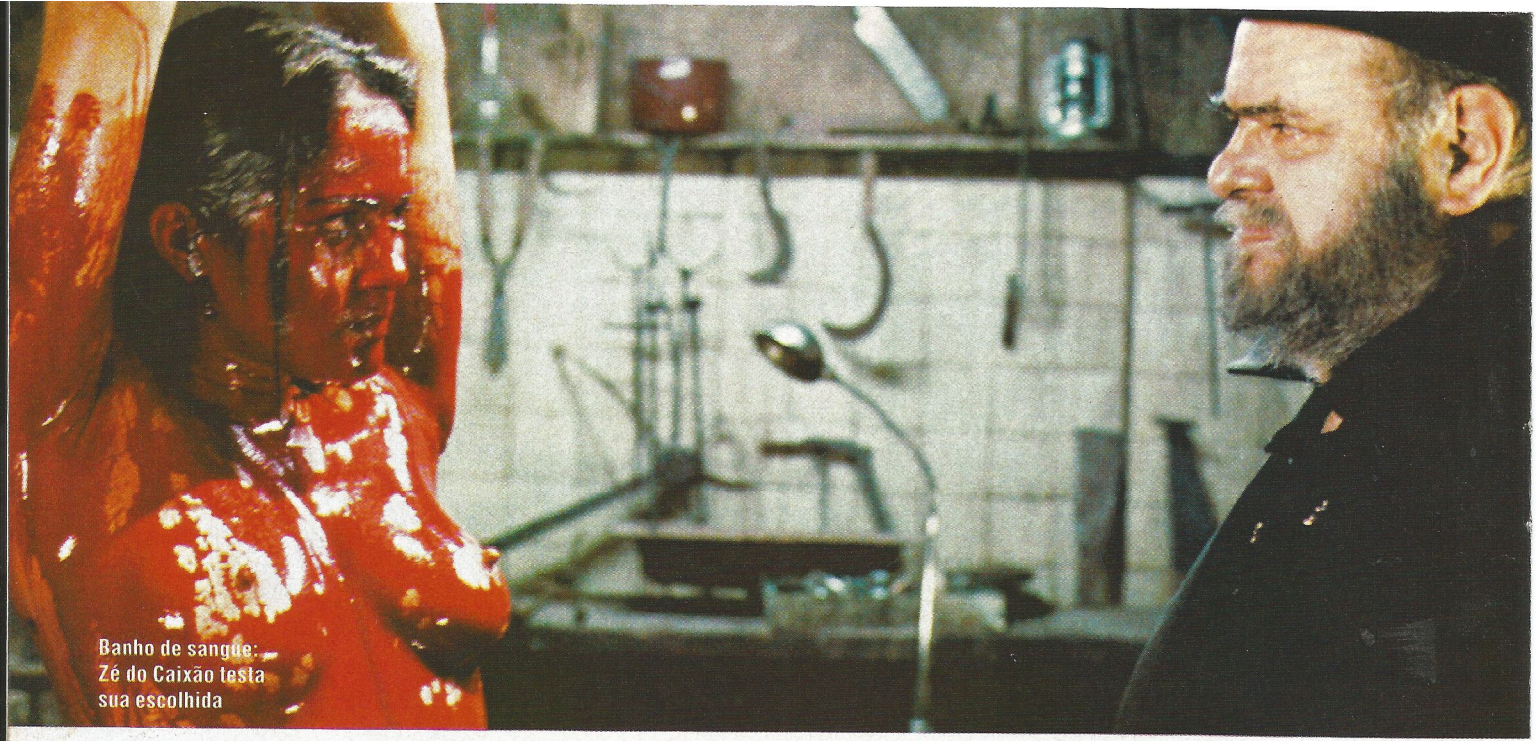

RENASCI



Depois de três décadas de silêncio, Zé do Caixão retorna aos cinemas em *ENCARNAÇÃO DO DEMÔNIO* – e José Mojica Marins, ao trono de Mestre do Terror

Por Roberto Sadovski

DO DO INFERNO



Banho de sangue: Zé do Caixão testa sua escolhida

José Mojica Marins é brasileiro, e brasileiro não desiste nunca! Mas há de admirar a persistência do maior diretor do cinema de terror do país – e um dos mais criativos e inovadores do mundo. *Encarnação do Demônio*, a conclusão da trilogia iniciada com *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*, que tem seu primeiro roteiro datando de 1966, chega finalmente aos cinemas dia 8 deste mês, mais de quatro décadas depois de sua concepção original. De lá para cá, Mojica viu três produtores morrerem e testemunhou de perto nascimento, morte e ressurreição de nosso cinema. Sempre por fora do circuito. Um pária cujo único pecado foi, talvez, a ousadia de possuir uma visão.

"Não entendia como o Mojica não estava filmando", conta Paulo Sacramento, que produziu – e montou *Encarnação*. "Só depois que estudei cinema na USP e entendi o funcionamento de leis de incentivo, descobri o motivo por que nem Mojica, nem Candeias *(Ozualdo, diretor marginal falecido em 2007)* filmavam mais: foi criada uma geração de fazedores de projetos, e não de fazedores de filme. Então os produtores são ótimos em colocar toda a burocracia no papel, mas não em colocar as idéias em filme." Na época, comecinho do século 21, Sacramento estava terminando a ECA e queria começar a produzir – a mesma época em que Dennison Ramalho, responsável pelo curta *Amor Só de Mãe*, trocava o Rio Grande do Sul por São Paulo. A paixão mútua pelo terror apontou o caminho lógico no Brasil: José Mojica. "A gente esperava que ele se interessasse por trabalhar com gente nova – ele quase foi produzido pelos caras dos Titãs!", continua o produtor. "Só não esperava que nos desse justamente *Encarnação do Demônio*. Depois, o trabalho foi só levantar os recursos e convencer as pessoas de que o Mojica era um cara confiável."

Tirar *Encarnação* do papel, porém, havia se tornado o drama quixotesco pessoal do cineasta. Da concepção original do filme até sua produção, vários começos falsos repetidamente abortados davam a impressão de que o projeto estava, na falta de uma palavra melhor, amaldiçoado. "Até 1998, ainda tinha esperança de fazer essa fita, mesmo depois da morte do primeiro produtor, um americano, de Augusto de Cervantes, que fez vários filmes na Boca do Lixo. O produtor na época, Ivan Novais, estava maravilhado", empolga-se Mojica. "Ele tinha 2 milhões e meio de reais, era o suficiente para tocar o filme e

Sexo sangrento: Mojica experimenta os limites do grotesco

Espectros pré-efeitos: o novo mundo de Mojica

FOTOS: FOX

até um projeto posterior, *As Árvores Que Choravam Sangue*. Ivan tinha feito *Cidade Oculta*, vinha com uma força grande, mas ele era sozinho." Equipe convocada, salários acertados e Mojica estava pronto para apresentar seu time para Novais, ocasião marcada com um almoço. "Ele me ligou às duas da manhã, estava no Ceasa comprando peixe para a festa, já ia levar os contratos no almoço e o pessoal ia até receber um adiantamento, coisa rara para a época", continua Mojica. "Estou em casa me preparando, toca o telefone e era a (*atriz*) Ítala Nandi. Ela me disse que eu não iria ao almoço, e sim ao velório. Ivan havia morrido às seis da manhã, parada cardíaca. Foi quando achei que não tinha mais jeito, que o filme realmente estava morto."

IRMÃOS E TIRAS

O roteiro, que cada vez mais se adequava aos novos tempos e às mudanças enfrentadas no Brasil com o decorrer dos anos, havia passado por seis modificações até 1998 – e experimentou outras nove até as câmeras começarem a rodar. A história original, que tinha Zé do Caixão em uma cidade do interior, a exemplo de suas duas primeiras aparições em celulóide ("Ele só passava por São Paulo para experimentar LSD", lembra o diretor), ganhou novos ares com a chegada de Sacramento e de Ramalho. Se Mojica achava que o ator para interpretar Zé do Caixão teria de ser mais jovem, a dupla bateu o pé e disse que sem ele o filme não poderia existir. Assim, a passagem do tempo foi levada em conta, e *Encarnação do Demônio* começa com Josefel Zanatas atrás das grades por quatro décadas – mas, por determinação de uma juíza, é posto em liberdade. Ele logo volta a seu covil (escondido na mata ao lado de uma floresta), escolhe novos seguidores e retoma sua missão, a de encontrar a "mulher superior" que vai gerar seu filho perfeito. Em sua jornada, é assombrado por fantasmas de suas vítimas (ótimo trabalho de efeitos especiais, que apresenta os espectros em preto-e-branco), alucina e visita o purgatório.

Seu nêmese é um coronel da PM, Claudiomiro Pontes, interpretado por Jece Valadão, que, quarenta anos antes, participara de sua captura – ao custo de um olho. *Encarnação do Demônio*, assim, viaja no tempo, incorporando cenas de *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* e *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* – e, no caso do segundo, corrigindo uma injustiça histórica, já que Mojica conseguiu rodar uma cena que à época foi vetada pela ditadura militar, agora integrada ao plot do novo filme. "O problema é que não tínhamos um ator parecido o bastante com Mojica quando jovem", diz Dennison Ramalho, que além de roteirista também foi diretor-assistente em *Encarnação*. "Até que achamos um fã americano

>>

MOJICA & EU

Por André Barcinski

Conheço o Mojica há 22 anos. Na época, ele fazia um teatro de horror no Playcenter, em que serrava mulheres ao meio. Era sensacional. O que posso dizer sobre o Mojica é que ele fez a minha vida mais divertida. Passar uma hora andando com ele é garantia de que alguma coisa estranha vai acontecer. Mojica é um magneto de doidos. Para um garoto classe média como eu, acostumado à vidinha das pessoas "normais", isso foi um presentão.

Nesses 22 anos, viajamos ao exterior para festivais de horror. Vi Rob Zombie e os Ramones pagarem um pau para o Zé. Vi filas e filas de fãs implorando por um autógrafo. Vi encontros com Coppola, Roger Corman, Inri Cristo e outros. Numa memorável noite em Los Angeles, Mojica, o produtor de cinema B Harry Novak e Korla Pandit, um hindu de turbante que fez músicas para filmes de Ed Wood, tomaram um porre e terminaram a noite num restaurante mexicano, onde se revezaram cantando com um trio de mariachis.

Uma das melhores histórias do Mojica não aconteceu comigo, mas com o cineasta Dennison Ramalho. Conta o Dennison que Mojica, tendo se perdido de seu fiel escudeiro, Satã, no aeroporto de Porto Alegre, pediu para chamá-lo no sistema de som. Imagino a cara de espanto dos passageiros: "A Infraero informa... Senhor Satã... compareça ao balcão de informações...".

Amigos do peito: Mojica e Barcinski são abençoados por Inri Cristo

KELSEN FERNANDES

UM HORROR DE CINEMA

Concentrados entre os anos 60 e 80, os quinze títulos abaixo – os melhores do gênero no Brasil – foram compilados por Carlos Primati (jornalista e pesquisador), pela profa. dra. Laura Cánepa (que catalogou, em uma extensa tese, a história do gênero no Brasil) e por Dennison Ramalho.

À MEIA-NOITE LEVAREI SUA ALMA (1963, Dir.: José Mojica Marins) Marca o começo da trilogia em que Zé do Caixão inicia sua busca pela mulher que gerará seu filho.

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER (1966, Dir.: José Mojica Marins) Segundo episódio da saga de Zé do Caixão, em que ele encontra Laura, a mulher ideal. Mas as forças do vilarejo e uma viagem ao inferno se insurgem contra seus objetivos.

O ESTRANHO MUNDO DE ZÉ DO CAIXÃO (1968, Dir.: José Mojica Marins) Três histórias curtas: "O Fabricante de Bonecas", "Tara" (primeira cena de necrofilia) e "Ideologia" (estrelado pelo professor Oãxiac Odez, alter ego de Zé do Caixão).

O DESPERTAR DA BESTA (1970, Dir.: José Mojica Marins) Médico faz experiência com LSD com um grupo de viciados que alucina com o coveiro maldito.

PRATA, PALOMARES (1971, Dir.: André Faria Jr.) Loucura, desorganização, sujeira e primitivismo tomam um vilarejo dominado pela tortura e repressão.

O SIGNO DO ESCORPIÃO (1974, Dir.: Carlos Coimbra) Astrólogo reúne, em sua ilha, doze pessoas de signos diferentes que são misteriosamente assassinadas.

ENIGMA PARA DEMÔNIOS (1975, Dir.: Carlos Hugo Christensen) Jovem vem ao Brasil para receber uma herança e é atormentada por telefonemas de espíritos.

AMADAS E VIOLENTADAS (1976, Dir: Jean Garret) O escritor policial Leandro, vítima de um trauma infantil, luta contra sua compulsão: seduzir e assassinar mulheres.

NINFAS DIABÓLICAS (1977, Dir.: John Doo) O bem-comportado Rodrigo dá carona a duas garotas. Em sua casa no litoral, ele descobre que elas são muito, muito más!

ESCOLA PENAL DE MENINAS VIOLENTADAS (1977, Dir.: Antônio Meliande) Numa prisão de mulheres, as detentas são torturadas por ordem da diretora – uma freira.

AS FILHAS DO FOGO (1978, Dir.: Walter Hugo Khouri) Ana, em viagem a uma cidade colonial alemã, conhece uma jovem que lhe mostra gravações das vozes de mortos.

A FORÇA DOS SENTIDOS (1979, Dir.: Jean Garret) Escritor busca a resposta para o aparecimento repetido de um cadáver, trazido todas as noites pela maré.

AQUI, TARADOS (episódio "O Pasteleiro" – 1980, Dir.: David Cardoso & John Doo) Um dos melhores representantes do *gore* brasileiro. Pasteleiro chinês, durante uma noite de sexo, revela a uma prostituta o segredo do recheio de seus acepipes.

O SEGREDO DA MÚMIA (1982, Dir.: Ivan Cardoso) Filme-paradigma do "terrir". Três mil anos depois de sua morte, a múmia Runamb é ressuscitada.

A HORA DO MEDO (1986, Dir.: Francisco Cavalcanti) Traumatizado na infância, quando testemunhou o sádico pai torturando a mãe, Albert cresceu incapaz de dissociar sexo e morte. Adulto, torna-se o assassino de diversas amantes.

do Zé do Caixão e trouxemos o cara para rodar no Brasil." (Veja boxe.)

Originalmente em sua busca, Zé do Caixão seria perseguido por dois personagens: padre Eugênio (Milhem Cortaz), que clama vingança por seu pai, morto décadas antes pelo coveiro, além do policial Pontes. Mas a "maldição" cercando a produção parece ter despertado e Valadão morreu antes de completar seu trabalho. "Sabia que ele estava muito doente, e esperava ter mais um dia de filmagem, que não tive", lembra o cineasta. "Mas jamais pensei em tirar seu personagem. Sabia que esse seria seu legado e o próprio Jece me fez prometer que, se o pior acontecesse, o coronel Claudiomiro sobreviveria no filme." Para dar continuidade à trama, Dennison criou o capitão Oswaldo Pontes, irmão de Claudiomiro, que é interpretado pelo veterano Adriano Stuart – e a ele foram repassadas situações do roteiro antes destinadas a Valadão.

"Gosto dessa idéia clássica de irmãos policiais, como os que auxiliam Tintin (*criação do quadrinista belga Hergé*) ou caçam o dr. Phibes (*assassino sádico imortalizado no cinema por Vincent Price*)", completa Sacramento. "O Adriano nunca contracenou com Jece, e na seqüência da mata a gente misturou tudo para montar a perseguição, pois não existia cena com os dois irmãos juntos e precisávamos acreditar que os dois estavam correndo ao lado do

FOTOS: FOX

Prova de fogo: os novos seguidores do Zé

Diversão família: Zé do Caixão entretém sua convidada

padre Eugênio." Já Ramalho permaneceu cético até ver o filme pronto: "A mudança no roteiro me apavorou, e eu acreditava até a última hora que alguma coisa iria desfuncionar na emenda que a gente fez. Quando Zé Bob (*o diretor de fotografia José Roberto Eliezer*) viu *Encarnação* pronto, me disse que era um roteiro vivo. Cara, respondi que ele era um verdadeiro Yakult!".

>>

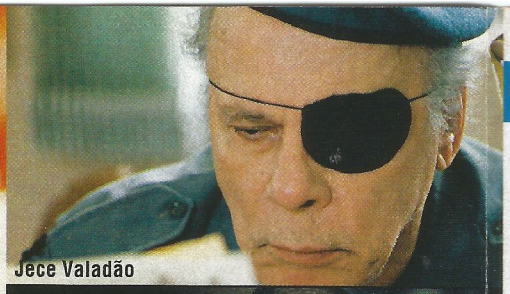
STAR SYSTEM

Embora *Encarnação do Demônio* seja o primeiro filme com Zé do Caixão em trinta anos – sua última aparição foi em *Delírios de Um Anormal*, de 1978 –, o personagem manteve-se vivo não só no inconsciente coletivo brasileiro, como também com o próprio Mojica, que passou anos assumindo o personagem ou em eventos em parques de diversões pelo Brasil (como o Noites do Terror, do Playcenter de São Paulo, que é parte fundamental da trama do novo filme), ou como atração em shows de rock (ele cortou as famosas unhas alongadas ao vivo nos anos 90 durante uma apresentação do Sepultura), ou ainda na televisão, apresentando a sessão de filmes *Cine Trash*. "O Mojica estava muito prático em fazer o Zé como apresentador, com todos aqueles trejeitos, as maldições. Ele não era um personagem de carne e osso", aponta Sacramento. "Aos poucos, ele mesmo percebeu as nuances e reconheceu o personagem dos filmes que havia feito nos anos 60."

"Trash", por sinal, é um termo que Mojica renega com fúria. "Eu não sou, nem considero um elogio, e as pessoas que o usam não sabem o que significa", dispara. "Por que é trash? Por que é terror? Em *Encarnação* tivemos o melhor elenco, os melhores técnicos, não temos nada de segunda. Fui apresentador de programa trash, que são fogos de artifício para as crianças rirem. O que faço foge da realidade e permanece nos pesadelos, que é o efeito que *O Bebê de Rosemary* teve em mim. É terror, mas ninguém diz que é trash." Ramalho completa: "Trash é uma coisa transgênero, e uma das qualidades vem de um fazer incorreto, de uma certa displiscência, de um pessoal que não é compromissado com o gênero, como o pessoal da Troma. Isso é injusto com Mojica e com Zé do Caixão, que é um personagem com conceito, tem compromisso, atributos que não são uma característica do trash. Ele reflete um pensamento, não é aleatório. Aspectos técnicos dos primeiros filmes à parte, o Zé não merece essa pecha".

Foi o que achou o júri do 1º Festival Paulínia de Cinema, que sagrou *Encarnação do Demônio* com sete prêmios, inclusive melhor filme. O diretor toma novo fôlego quando fala da premiação, que considera como um novo marco para o gênero no Brasil. "O Festival nem sequer era de terror, mas a reação era positiva de todos os lados, desde a criança, desde o proletário, o estudante, até as pessoas que fizeram o festival – todos

Passeio no purgatório: Zé encontra o Mistificador (Zé Celso)



Jece Valadão

Milhem Cortaz

adoraram, de todas as classes!", comemora. "E de repente até ganhar um prêmio da crítica, dos jornalistas. Fiquei muito gratificado, a crítica sempre me desceu o pau, inclusive muitos que tentaram fazer filmes e não conseguiram, tinham vergonha de aceitar que um homem que nunca estudou cinema, um autodidata, fizesse tanto sucesso."

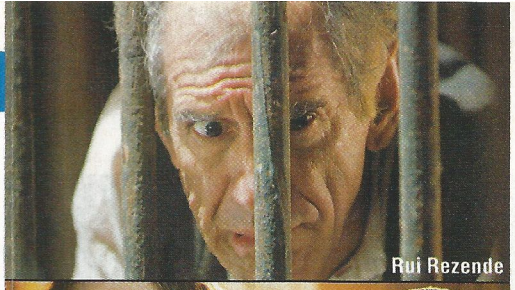
Mojica acredita que a vitória em Paulínia pode ter quebrado um tabu. "Arrancamos a virgindade de algo que era mutilado, desprezado. Muitos cineastas têm condição de fazer terror, mas medo de ser colocados num gueto." Sacramento, que é formado pela ECA e teve aulas com grandes críticos de cinema, fazendo ele mesmo seus filmes de arte, vai além. "A lógica do jogo é muito clara. Se você quer batalhar por um nicho de mercado, precisa buscar o que as pessoas querem ver. Gêneros existem para isso, para identificar esses nichos", explica. "Duas coisas existem para o cinema: gênero e *star system*. Ou você vende um astro, como Julia Roberts, ou você vende um gênero. Filme de terror é sempre visto, não fica na gaveta. Sam Raimi começou assim. Mas o Brasil ainda tem esse preconceito. A gente está sempre citando a conquista do público sem falar da linguagem de mercado. Nosso *star system* é televisivo, o público vê de graça. O curioso é que nem com esses argumentos foi fácil levar o filme a uma distribuidora (Encarnação *é, por sinal, distribuído pela Fox*), o preconceito existe até com o pessoal do mercado, e o mercado brasileiro é muito conservador."

O VENTRE DE UM PORCO

Prêmios em grandes festivais, consagração pública, distribuição por um grande estúdio... Será que, afinal, Zé do Caixão fora domesticado? A impressão logo fica para trás quando, em *Encarnação*, o coveiro do inferno entrega-se à delicada arte de torturar mulheres para encontrar seu par, exibindo a mesma misoginia que o fez famoso nos anos 60. "Tive carta branca dos produtores e o apoio de Dennison em fazer as coisas estranhas", brinca o cineasta, que logo confessa. "Por mim, iria muito mais além!" Seu freio, curiosamente, foi interno. Ele conta que a equipe era maravilhosa e solícita, e tudo corria bem até começar as famosas cenas com mulheres sofrendo. "Quando pusemos uma mulher costurada dentro de um porco, ela teve um ataque, uma histeria. Chorou um pouco, mas foi o suficiente para a equipe impor uma série de coisas", completa.

Um dos momentos mais chocantes de *Encarnação* é quando Zanatas retira uma mulher, viva, do ventre de um porco: "Queria explorar a cena do porco em mais detalhes, fazer uma fusão dos olhos da mulher com os do animal. Mas todos estavam sensibilizados, éramos eu, Paulo e Dennison contra setenta". O argumento no set era que algumas barreiras eram complicadas até para o Zé do Caixão, o que deixou seu intérprete visivelmente chateado: "Se fosse o pessoal da Rua do Triunfo, da Boca, era vamos lá e pronto. Depois disso, fui mais contido, de 100 por cento acabei dando 70. Eu queria ter ido mais forte em tudo. Na cena do rato, confesso que fiquei frustrado, queria ter deixado pelo menos metade dele dentro da... da menina, só com o rabo de fora. E queria que a moça abrisse a boca na tortura dos vermes, queria mostrar os vermes por sua língua – mes-

Tortura do além: o silêncio antes do inferno



Rui Rezende

Débora Muniz e Helena Ignez

FOTOS: FOX

mo que a gente usasse vermes comestíveis. Mas se eu falasse isso, o pessoal ia morrer. Na cena das baratas, o pessoal foi filmar de escafandro, capacete, botas. Ainda não cheguei a meu limite".

Seja experimentando mais uma vez os limites do gênero que o deixou famoso fora do Brasil (o ator Paul Giamatti é fã confesso), seja triunfando entre a elite do cinema brasileiro, José Mojica Marins e *Encarnação do Demônio* quebram a estrutura do mesmo modo como chocou as platéias nos anos 60. "Vivemos num país mergulhado em superstição e misticismo. Umbanda, encruzilhada... Por que não fazer nossa cara, coisas nossas?", ainda se pergunta. "*Encarnação* é um filme brasileiro, realizado com a nossa superstição. Meus filmes surgem do medo." Tanta convicção o fez perdurar, mesmo quando era tratado como pária, mesmo quando o cinema lhe deu as costas, mesmo quando o Brasil parecia não ter mais espaço para ele.

"Mas tive apoio de muita gente do meio, que tinha o reconhecimento que a mim era negado. Glauber, (*Rogério*) Sganzerla, (*Luís Sérgio*) Person, (*Ozualdo*) Candeias, até Jô Soares", conclui, a voz arranhando a garganta. "Mas quem me deu mesmo forças foi o (*diretor*) Roberto Santos. Ele me disse que via as pessoas saindo da Boca, deixando o cinema marginal, mas que era para eu continuar firme, que um dia ia encontrar gente que ia me compreender, que diria para fazer meu cinema e que estaria comigo. Ele só não disse que ia demorar um pouco. Uma semana depois, ele morreu."•

MAIS ESTRANHO QUE A FICÇÃO

Colecionador de brinquedos e fã doente dos filmes de Zé do Caixão, o americano Raymond Castile teve sua semana de sonho no fim de novembro de 2006, quando desembarcou no Brasil para fazer uma participação especial em *Encarnação do Demônio*. É ele quem "interpreta" o personagem de José Mojica Marins na cena que retoma o episódio de *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*. Mojica e a produção encontraram Castile na Internet, onde ele mantém vários sites dedicados aos brinquedos, aos filmes de terror e também um diário em que conta sua participação no filme. Ele falou a SET no set de filmagem, após rodar a cena em que fura o olho de seu algoz.

Como veio parar aqui?

Eu tenho um site dedicado a brinquedos (www.thegalleryofmonstertoys.com) e também sou fã de filmes de terror (www.stateofhorror.com). Eles encontraram os meus sites e viram minhas fotos vestido como Coffin Joe (Zé do Caixão em inglês). Quando o (roteirista e diretor-assistente) Dennison Ramalho entrou em contato comigo, não acreditei muito. Mas depois que os contatos se intensificaram e ele disse que Mojica me queria no filme, comecei a crer.

Você aceitou mesmo sem ter experiência?

Eles me explicaram o que era. Na verdade, eu personifico o Zé do Caixão em uma cena que havia sido mudada por pressão da ditadura. Retomamos a seqüência e fazemos justiça à idéia inicial dele. Fiquei lisonjeado e, mesmo sem ter experiência, aceitei para ter a oportunidade de trabalhar com o meu ídolo.

O cachê foi bom?

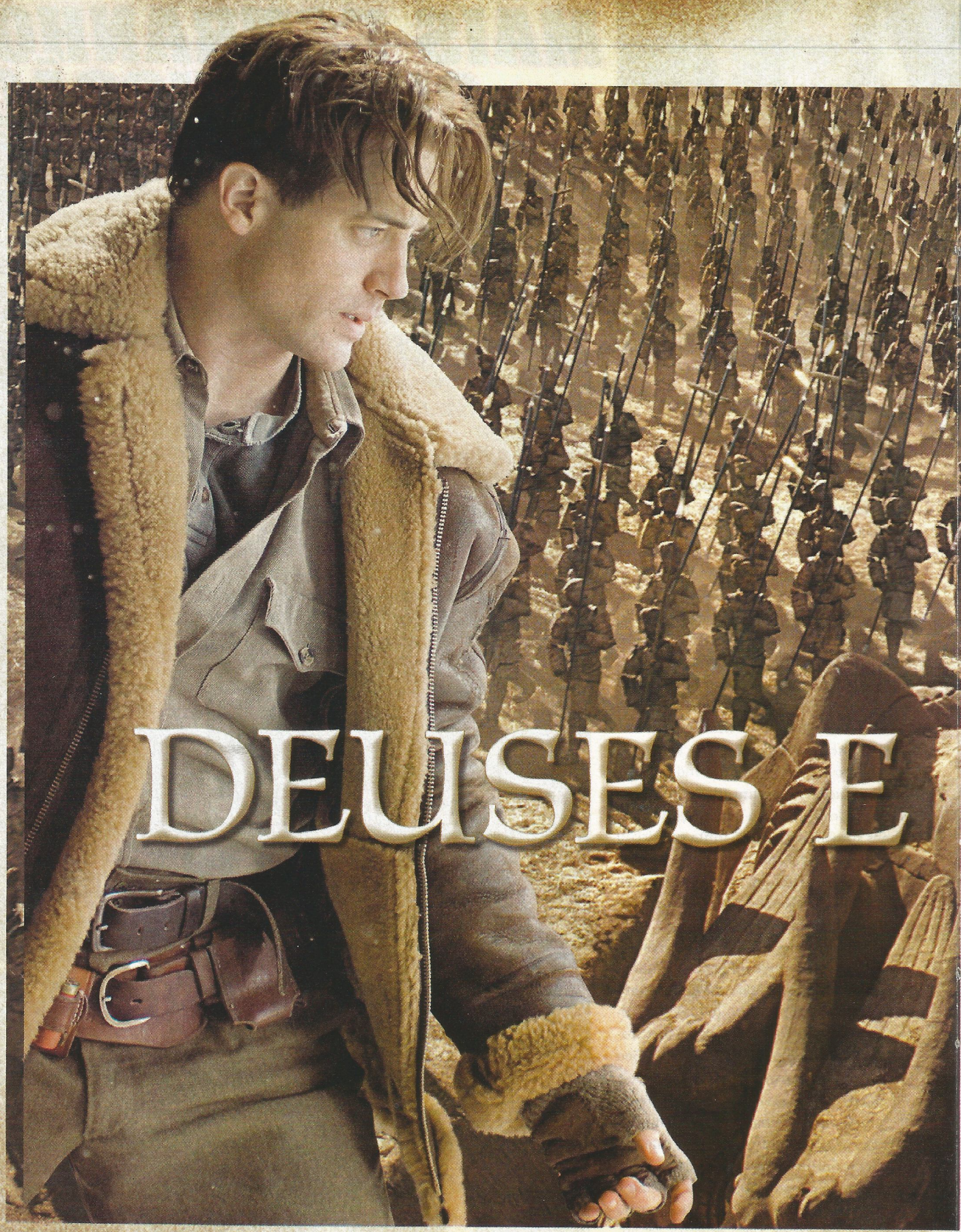
Aceitei trabalhar de graça. Só estão me pagando passagem e estada. Mas só fiz isso porque realmente sou apaixonado pelos filmes dele. Adorei conhecer São Paulo e as pessoas que fizeram o filme comigo.

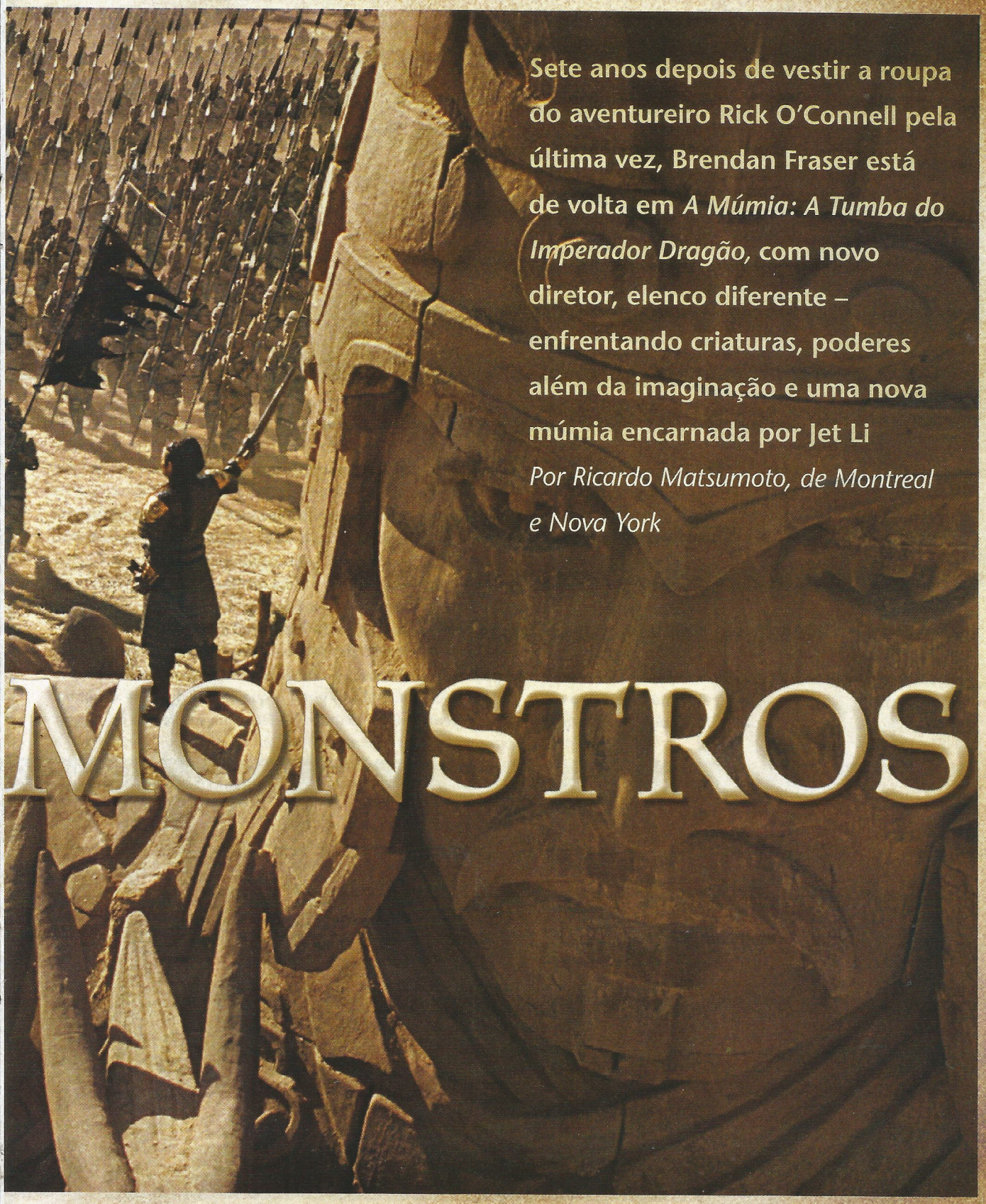
E o que pretende fazer na volta?

Ainda não sei. Vai ser difícil retomar a rotina depois de uma experiência tão intensa como essa. Mas uma das coisas que pretendo fazer é registrar tudo isso nos meus sites. Fazer uma espécie de diário.

Alessandro Giannini

Raymond Castile: fã sortudo


DEUSES E



MONSTROS

Sete anos depois de vestir a roupa do aventureiro Rick O'Connell pela última vez, Brendan Fraser está de volta em *A Múmia: A Tumba do Imperador Dragão*, com novo diretor, elenco diferente – enfrentando criaturas, poderes além da imaginação e uma nova múmia encarnada por Jet Li

Por Ricardo Matsumoto, de Montreal e Nova York

A aventura começou em setembro de 2007. O destino era Montreal, a maior cidade da província de Quebec, no Canadá. Lá foram construídos gigantescos cenários para *A Múmia: A Tumba do Imperador Dragão*, terceira parte da série que teve início em 1999, mas que desde 2001 não dava sinais de vida na telona. Por onde andariam Brendan Fraser, Rachel Weisz e toda a turma? Afinal, até mesmo o "vovô" Indiana Jones estava prestes a sair da aposentadoria. Logo de cara uma notícia ruim: Rachel Weisz não estaria presente, já que a atriz não topou voltar para a continuação –, justamente ela, que chegou ao estrelato graças ao sucesso do filme original. Em seu lugar, Maria Bello foi escalada. Uma escolha no mínimo diferente, visto pela carreira dramática como a atriz ficou conhecida. Além de Fraser, somente John Hannah (que interpreta o medroso Jonathan Carnahan, irmão de Evelyn, personagem que era de Weisz) retornava a seu papel. Stephen Sommers – diretor dos dois primeiros, mas que continua como produtor neste novo filme – cedeu seu lugar para Rob Cohen (de sucessos como *Velozes e Furiosos* e *Triplo X*). A expectativa era grande frente a tantas mudanças.

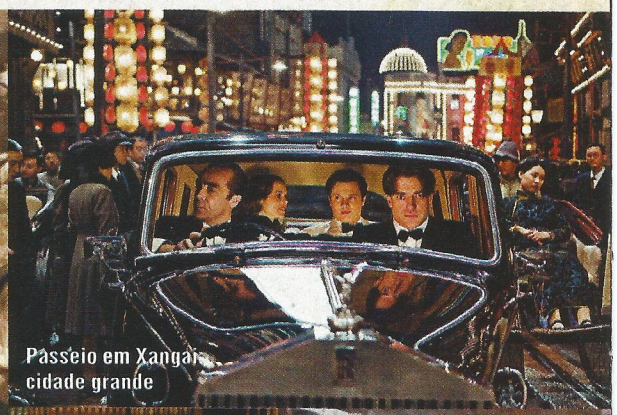
O caminho até o estúdio não teve emoções fortes, nem armadilhas no chão e muito menos escaravelhos assassinos. Apenas uma minivan transportando um número pequeno de jornalistas vindo de todo o mundo. O local não era o que poderia se chamar discreto. Já ao longe, de uma rodovia movimentada, podia-se avistar uma nada sutil montanha branca da altura de um prédio, mais precisamente a construção de um templo no alto do Himalaia, com guindastes por todos os lados. Parecia parte de algum parque de diversões. Errado, era o set de filmagem de *A Tumba do Imperador Dragão*.

Faltava menos de um ano para a estréia do filme. Era o 40º dia de filmagem, de um total de 86. Todos aguardavam a chegada de Jet Li, que ainda não tinha gravado nenhuma cena. Em outubro, a equipe embarcaria para a China, onde outros cenários grandiosos foram construídos. A segunda metade das filmagens aconteceria toda no outro lado do mundo.

Ruínas: cenários em tamanho natural

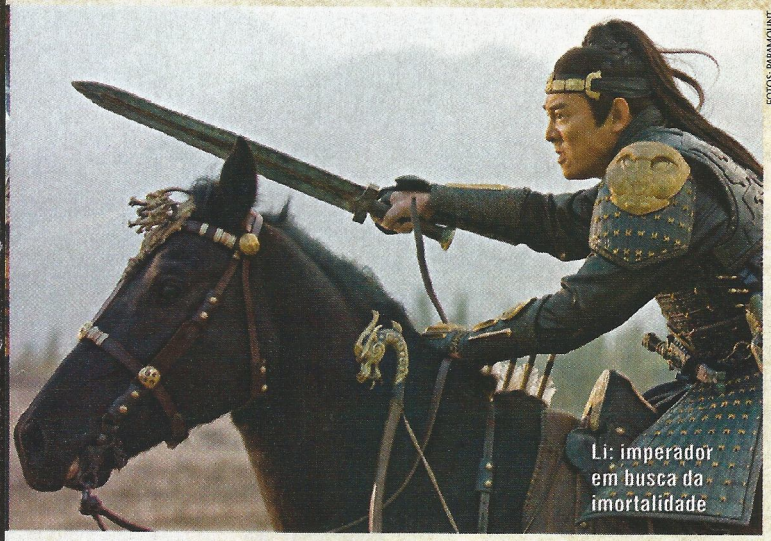
Na história passada em 1946, Rick e Evelyn estão curtindo a vida sem emoções em Oxfordshire, Inglaterra, depois de servir como espiões para o serviço secreto britânico durante a Segunda Guerra Mundial. Uma última missão aparece para mudar a rotina. Eles precisam ir para Xangai investigar o roubo de um precioso artefato. Passaram treze anos desde os eventos de *O Retorno da Múmia* e o filho do casal, Alex O'Connell (agora vivido pelo australiano Luke Ford, no lugar do garoto Freddie Boath de *O Retorno da Múmia*) virou arqueólogo e descobre a tumba do Imperador Dragão (papel de Jet Li, em sua versão humana),

Efeitos especiais: brigas em família


Passeio em Xangai: cidade grande

Maria: escritora de sucesso

Isabela: assassina do bem ou do mal?



Li: imperador em busca da imortalidade

FOTOS: PARAMOUNT

que foi colocado em animação suspensa pela feiticeira Zi Juan (Michelle Yeoh). A família, então, volta a se reunir na China.

NOVO DIRETOR

"Este é o maior projeto que me envolvi, bem maior que *Triplo X*, *Velozes e Furiosos* e *Stealth*. Nunca tinha feito nenhuma seqüência, nem mesmo de meus filmes. Acho que será bem diferente dos dois primeiros", conta o diretor Rob Cohen. Ele é um dos raros cineastas que não se incomoda com a presença da imprensa no set. Chega até a conversar conosco nos intervalos de gravação de uma cena, explicando em detalhes o que está fazendo. Por sugestão de seu diretor de segunda unidade, Vic Armstrong, decidiu até criar um blog que acompanhava o dia-a-dia das filmagens. "Quando Stephen Sommers, Bob Ducsay e Sean Daniel (*os produtores da aventura*) me mandaram o roteiro, eu tinha acabado de largar o projeto de *The 8th Voyage of Sinbad*, que iria filmar com Jet Li na China e que a Sony desistiu de fazer. Sempre fui ligado à cultura oriental desde que realizei *Dragão – A História de Bruce Lee* e lendo o texto vi que a história não ia se passar no Egito, e sim na China, com o filho (*de Rick O'Connell*) crescido e, mais importante, poderia dar vida ao Exército de Terracota (*famosas figuras esculpidas que foram descobertas nos anos 70 em Xian*). Isso tudo me deixou bastante empolgado", completa.

"Procuramos ser bem fiéis à cultura chinesa, no design de lugares, armas e todo o restante. Uma coisa engraçada que aconteceu, e que mostra como a vida pode imitar a arte, é que, em nosso filme, imaginei que a tumba do imperador estaria embaixo das estátuas dos guerreiros. E recentemente pesquisadores acharam, com a ajuda de equipamentos de última geração, que existe sim uma câmara abaixo deles que pode ser uma tumba", continua. "Os executivos do estúdio achavam que eu poderia dar outro ritmo, deixando um pouco o lado familiar para me concentrar mais na ação. O modo como a história se desenrola tem muito mais a ver com *Caçadores da Arca Perdida* do que os demais filmes da série."

Para movimentar a trama, no lugar de Imhotep e o Escorpião Rei entra em cena o imperador Han, interpretado por Li. O astro>>

QUEM SOU EU?

O elenco descreve com detalhes cada um dos personagens

• ***RICK O'CONNELL (BRENDAN FRASER)*** "O filme se passa em 1946 e Rick e Eve estão querendo levar uma vida normal. Quando surge a oportunidade de uma última aventura, eles embarcam para Xangai. E descobrem que Alex está se saindo muito bem em seu trabalho arqueológico."

• ***IMPERADOR HAN (JET LI)*** "O imperador Han descobre que ainda há muitos lugares para conquistar, e não quer morrer. Ele busca a imortalidade e vai atrás de alquimistas e feiticeiros para conseguir o que quer", explica a colega Michelle Yeoh.

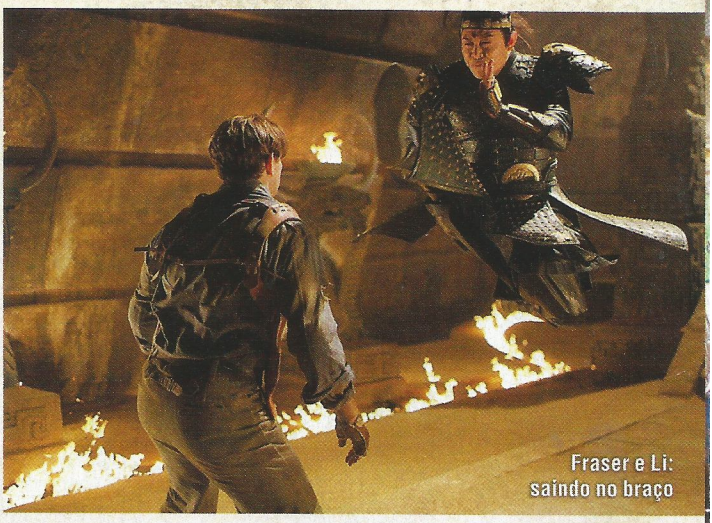
• ***JONATHAN CARNAHAN (JOHN HANNAH)*** "Neste filme Jonathan está um cara normal, mas que agora tem uma arma. Eu estava reclamando com Stephen (*Sommers*) que não disparei um tiro nos dois primeiros filmes. Acho que Jonathan é corajoso quando faz coisas para si mesmo. Ele tem agora um bar chamado Imhotep."

• ***EVELYN O'CONNELL (MARIA BELLO)*** "Eve é uma escritora muito bem-sucedida, que adoraria ter uma última aventura, mas não quer admitir", diz Fraser. "Dei minha própria interpretação ao personagem. Adorava os filmes de Indiana Jones e me tornei atriz porque queria ser Indiana Jones. Meu sonho se realizou agora, aos 40 anos", confidencia Maria Bello.

• ***ALEX O'CONNELL (LUKE FORD)*** "Acho que Alex agora quer procurar seu próprio caminho. Ele tem seus sonhos e aspirações, e quer seguir os passos dos pais. É um arqueólogo que busca grandes descobertas, e acaba encontrando a tumba do imperador. Ideológico, quer mudar o mundo e superar as façanhas dos pais."

• ***ZI JUAN (MICHELLE YEOH)*** "Ela não buscava a imortalidade, e sim o imperador Han. Na verdade, Han estava à procura do pai de Zi Juan, que havia morrido. Ela ajuda o imperador, e apaixona-se pelo seu general de confiança. Han, entretanto, quer Zi Juan para ele. O imperador mata o amado e ela, então, joga uma maldição nele."

chinês, que estreou nos Estados Unidos como vilão de *Máquina Mortífera 4* dez anos atrás, continua a ser um dos principais nomes da indústria cinematográfica oriental ao lado do colega Jackie Chan. Não só nas cenas de luta, a performance de Li será ajudada por muitos efeitos especiais. "Queria que o personagem de Jet Li pudesse mudar de forma. Depois que recupera os poderes, ele consegue se transformar em diversas criaturas como o dragão de três cabeças", explica Cohen.


Fraser e Li: saindo no braço

SAL GELADO

Um passeio pelo estúdio revelou três construções principais. Todas grandiosas. Além da reprodução do templo do Himalaia, que fica na parte externa, de frente para a rodovia, o complexo inclui uma grande caverna que reproduz uma ruína, com grandes ídolos de pedra espalhados por todo canto. Na cena que estava sendo filmada no dia, Michelle estava em outro dos cenários, que reproduzia o interior do templo. A montanha já havia sido utilizada, mas era curioso conferir a complexa construção, coberta de neve – que era, na verdade, sal. No alto, um guindaste sustentava uma câmera que capta imagens em panorâmicas, para serem usadas em making of e mostrarem todo o processo de construção e desmonte em poucos segundos.

Monstro: levando um papo

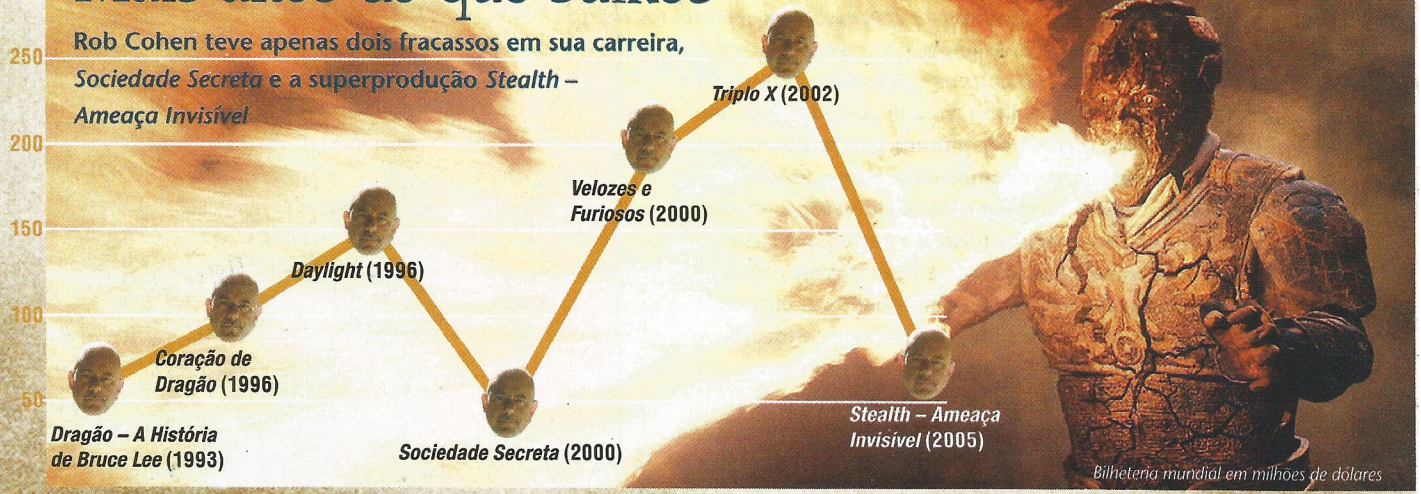
O Canadá oferece uma mão de obra mais barata, a proximidade dos Estados Unidos e também uma boa qualidade técnica. Vancouver e Toronto, entretanto, são os lugares prediletos para a realização de produções americanas. Cohen explicou a razão de escolher Montreal para grande parte das filmagens. "Um filme com cenários em grande escala precisa de um espaço enorme onde você possa construir e filmar. Há poucos lugares no mundo onde você pode tomar conta de um lugar, como fiz nos estúdios da Cinecittà, em Roma, para o filme *Daylight*, onde foi criado o túnel onde se passa a história", diz. "Precisávamos ser capazes de mover esses sets, porque teríamos muitas cenas a céu aberto. Além disso, Montreal é especializado em construções de cenários, eles são conhecidos pela competência. Não sei se é porque há uma grande comunidade artística aqui, mas eles são muito bons no que fazem", completa.

GENTE FALANTE

Como é costume nessas visitas, você pode esperar horas para ter alguns minutos de entrevista com o elenco. A maioria está trabalhando, e as conversas podem ser interrompidas a qualquer hora. Mesmo assim, foi possível conhecer as caras novas do elenco. Para começar, Maria Bello, que assumiu o lu-

Mais altos do que baixos

Rob Cohen teve apenas dois fracassos em sua carreira, *Sociedade Secreta* e a superprodução *Stealth – Ameaça Invisível*



Dragão de três cabeças: transformação

FOTOS: PARAMOUNT

gar que foi de Rachel Weisz. Ela foi a mais misteriosa entre todos, escondendo detalhes sobre sua participação no filme. O que era estranho, já que os demais não agiam do mesmo modo.

"Eu estava na Austrália filmando *The Black Balloon*, com Toni Collette, quando soube que estavam procurando atores para este filme. Como era um fã de Indiana Jones desde garoto e gostava dos filmes da série *A Múmia*, tentei a sorte e quando fui ver, tive a sorte de ser escolhido", conta o quase estreante Luke Ford. O ator de 26 anos interpreta Alex O'Connell em seus vinte anos. Visualmente, parece um pouco velho para convencer como filho de Brendan Fraser. "É que Rick O'Connell envelheceu muito bem", brinca Fraser.

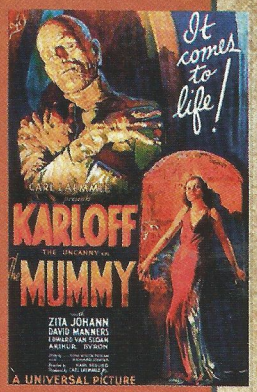
Michelle Yeoh, que tem sido figura constante em produções americanas, interpreta a feiticeira Zi Juan. Cohen começou a sondá-la na época em que estava em Praga, participando de *Missão Babilônia*, ao lado de Vin Diesel. Extremamente simpática e com um inglês impecável, ela já tem larga experiência em filmes de aventura, trabalhando em *007 – O Amanhã Nunca Morre* e tantos outros filmes de artes marciais, inclusive ao lado de Jet Li. "Meu agente disse que iria mandar um roteiro, mas eu não tinha o costume de ler enquanto trabalhava em outro projeto, para me concentrar no que estava fazendo. Mas ele insistiu e dizia que o diretor gostaria realmente de trabalhar comigo. Quando aceitei, enviou o roteiro junto com uma adorável carta de Rob, e daí falei 'ah, agora realmente quero trabalhar com ele'", diverte-se.

A atriz e cantora chinesa Isabela Leong vive a misteriosa Lin, uma assassina que tenta manter o local da tumba descoberta por Alex em segredo. "Minha personagem é uma mulher misteriosa, forte e especialista em artes marciais. Ela tem dois mil anos de idade. É imortal, mas se descobrir o verdadeiro amor, torna-se mortal", explica. Não é difícil imaginar de quem será par romântico.

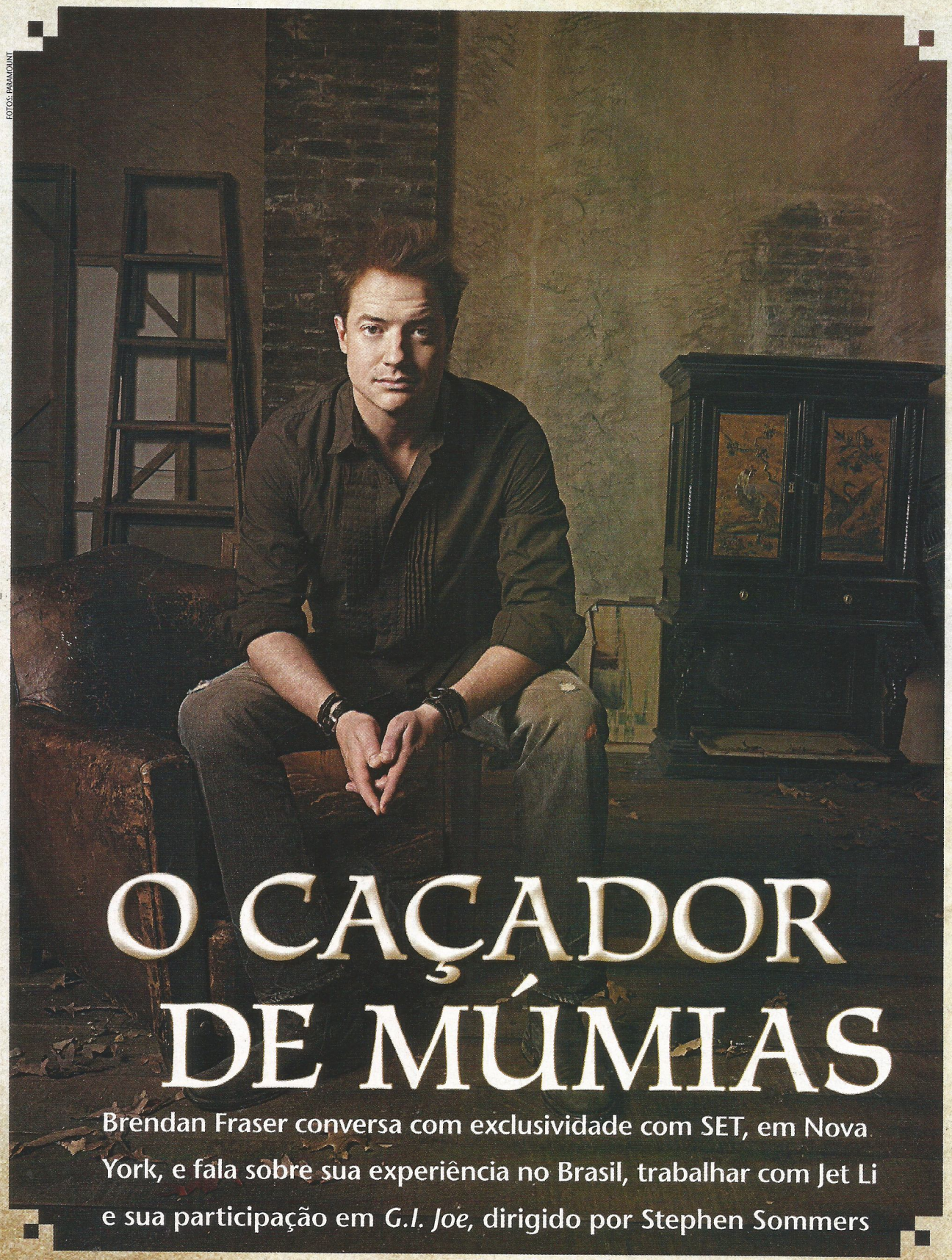
O dia chega ao fim, e também o tour. Pode não ter sido um passeio emocionante, digno das aventuras de Indiana Jones ou mesmo Rick O'Connell, mas foi divertido. Alguns meses depois, uma nova missão apareceu: ir para Nova York entrevistar Brendan Fraser com exclusividade. Ainda sem o filme pronto, o bate-papo com o ator foi menos corrido. E está nas páginas a seguir.

O PASSADO DA CRIATURA

Conheça as origens de um dos monstros sagrados do cinema



Quando o primeiro filme da série *A Múmia* chegou aos cinemas em 1999, a fonte de inspiração era o filme homônimo de 1932, estrelado por Boris Karloff e dirigido por Karl Freund (que não por coincidência foi diretor de fotografia de outro clássico, *Drácula*, produzido um ano antes). Claro que a história era centrada na figura da criatura, e não havia nenhum Rick O'Connell nem Evelyn Carnahan. Karloff interpretava Imhotep, um sacerdote egípcio que foi mumificado ainda vivo e acordava milhares de anos depois quando uma equipe arqueológica encontra sua tumba. O filme produzido pela Universal fez grande sucesso e até hoje é um dos clássicos do gênero. Curiosamente, não teve seqüências. Em 1940, o estúdio decidiu fazer uma refilmagem chamada *The Mummy's Hand*, mudando os personagens e também acrescentando uma dose maior de aventura e humor. O filme gerou três continuações, *The Mummy's Tomb* (1942), *The Mummy's Ghost* (1944) e *The Mummy's Curse* (1944). Lon Channey Jr. (o único ator a viver praticamente todos os "monstros" sagrados do cinema: o Lobisomem, Frankenstein e até mesmo o filho de Drácula) participou das continuações no papel de Kharis, a Múmia. Nos anos 50, o personagem ganhou forças novamente. Além de ser satirizado em *Abbott and Costello Meet the Mummy* (com a famosa dupla de comediantes satirizando a criatura), no final da década a produtora inglesa Hammer fez sua própria versão de *A Múmia*, estrelado por Christopher Lee e Peter Cushing. O filme foi dirigido por Terence Fisher, um dos cineastas ingleses mais atuantes do gênero. A Hammer continuaria ainda a usar a Múmia nos anos seguintes, com *The Curse of the Mummy's Tomb* (1964), *The Mummy's Shroud* (1966) e *Blood From the Mummy's Tomb* (1971). Nenhum desses filmes, entretanto, tinha relação com os originais. Aproveitavam apenas a figura da criatura.



FOTOS: PARAMOUNT

O CAÇADOR DE MÚMIAS

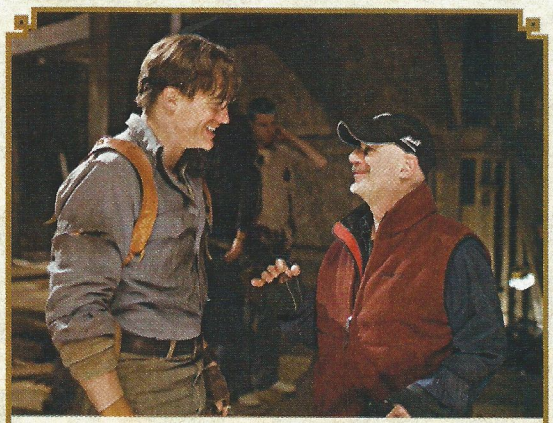
Brendan Fraser conversa com exclusividade com SET, em Nova York, e fala sobre sua experiência no Brasil, trabalhar com Jet Li e sua participação em *G.I. Joe*, dirigido por Stephen Sommers

Em 2006, você fez *12 Horas Até o Amanhecer* (Jorney to the Center of the Night, *lançado diretamente em vídeo pela Imagem Filmes*) em São Paulo. Como foi filmar no Brasil?

Inesquecível. Tudo foi feito em locação, nada em estúdio. Filmávamos sempre à noite. Conheci pessoas muito legais lá. Alguns dos lugares tinham um visual bacana. Outros nem tanto. As pessoas avisavam para não entrar. Há um grande contraste. Visitei um belo museu, que não me recordo o nome, e tirei muitas fotos. Aliás, adoro fotografia e coleciono máquinas antigas. Perguntei se existia alguma loja de equipamentos usados e uma pessoa da produção me indicou um lugar onde encontrei um modelo Laika, que era o preferido de Cartier-Bresson (famoso fotógrafo, considerado por muitos como o pai do fotojornalismo). O dono da loja me mostrou o catálogo da fabricante para provar. Entrei na Internet e descobri uma pessoa que tinha digitalizado o velho manual. Aí consegui usá-la. Foi um achado e tanto.

Você sentiu muita diferença entre o estilo de dirigir de Rob Cohen e Stephen Sommers, que dirigiu os dois primeiros filmes?

Eles têm estilos completamente diferentes de dirigir. Stephen é energético e é um cara legal, realmente legal. Trabalhar com ele sempre é divertido. Quero dizer, não se engane, você trabalhará muito, mas... Eu me lembro dele gritando no set até perder a voz. Ele olha para o monitor como um garotinho com seu brinquedo predileto. Ele ama o que faz. Já Rob é mais na dele. Está na indústria há mais de 25 anos e é um cara respeitado, como roteirista e diretor. É inteligente, trabalha duro e tem muito conhecimento sobre a mecânica da coisa. Um sujeito que se preocupa com os fãs e entende do assunto. É engraçado que Stephen e Rob são completamente opostos, mas ambos funcionam de maneira parecida.



"É engraçado como Stephen e Rob são completamente opostos, mas ambos funcionam de maneira parecida"

Quando conversei com você pela primeira vez em *Looney Toones – De Volta à Ação*, você contou que adorava videogames. Continua arranjando tempo para jogar?

Não muito depois que meus filhos nasceram. Não tive tempo para jogar Halo 3, que ainda está na embalagem. Também cansei de ser humilhado por garotos de 11 anos na Internet.

Você joga online?

Claro, você usa apelidos, ninguém sabe quem é você. Daí você recebe mensagens do tipo: "Eu ganhei de você, ganhei de você... (imitando a voz de criança)". Depois vinha a pergunta: "Você é velho? Tem 30 anos?". E eu pensava "Eu tenho quase 40, seu peste" (risos).

Como foi trabalhar com Jet Li?

Não posso dizer que tive muito contato com ele, porque aconteceu a mesma coisa com Arnold Vosloo (que interpretou o vilão Imhotep nos filmes anteriores). Tivemos um ou dois confrontos em A Múmia e O Retorno da Múmia. Mas nos encontrávamos sempre no set, e eu dizia: "Ei Arnold, como vai? Tudo bem com você? Vamos tomar uma cerveja?" (risos). Jet é um cavalheiro, bastante profissional. Ele é muito legal também e sabe aproveitar sua imagem popular para auxiliar as pessoas. Ele tem uma organização de caridade chamada One Foundation, que ajuda crianças na China.

É verdade que você foi a escolha pessoal da escritora Cornelia Funk para o papel principal de *Inkheart*, baseado em seu best-seller infantil? Você finalizou o filme no ano passado, por que o lançamento foi adiado?

Sim, na verdade a distribuição era da New Line, que ia lançar este ano Viagem ao Centro da Terra 3D, então decidiram adiar a estréia de Inkheart. Faz parte de uma trilogia e Cornelia me enviou uma cópia do livro, ainda no rascunho, agradecendo por eu ter inspirado o personagem. Fiquei sem palavras. Ela se mudou para Los Angeles e começamos a trabalhar juntos para o filme. A direção é de Iain Softley e conta com a presença de Helen Mirren no elenco. É um filme bastante interessante que narra a história de uma garotinha cuja mãe desapareceu e o pai tem a habilidade de trazer personagens de ficção à realidade.

E sua participação em *G.I. Joe*?

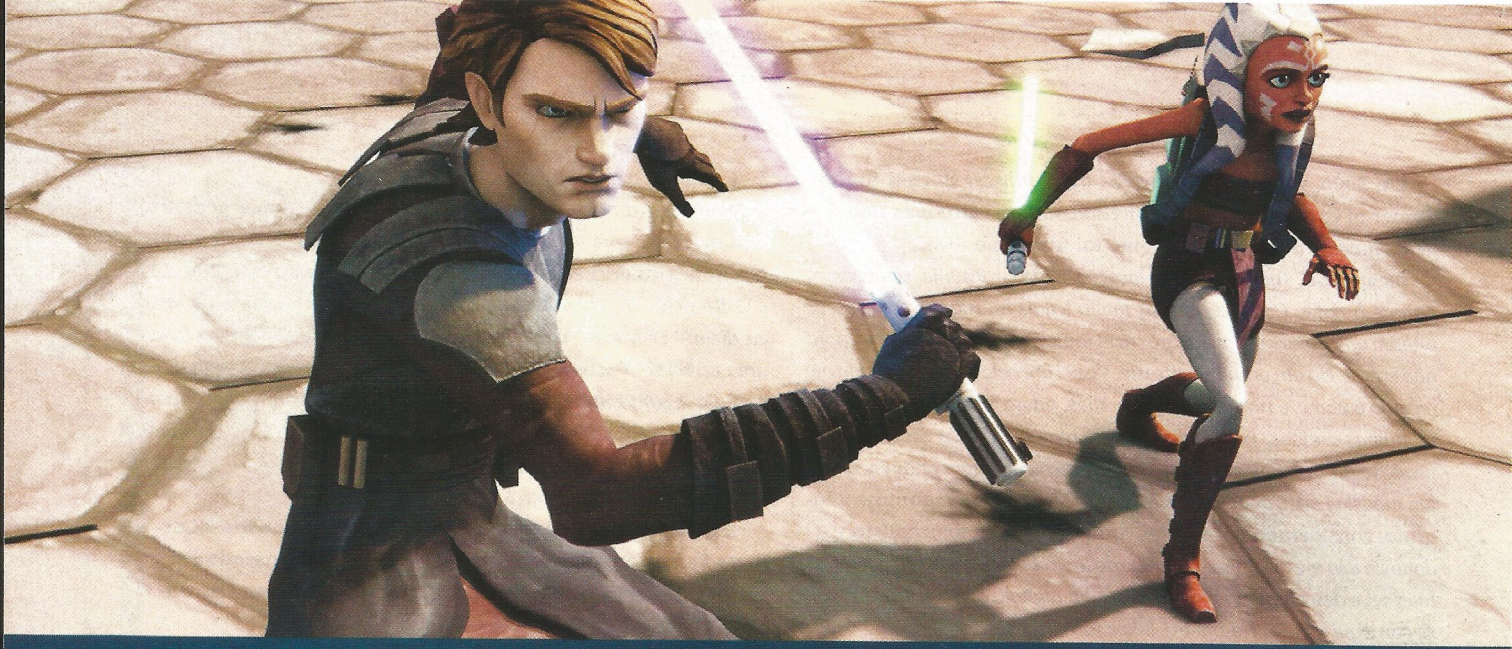
Estávamos filmando na China quando Bob (Ducsay, produtor) recebeu um telefonema dizendo que tinham dado o sinal verde da Paramount para fazer G.I. Joe. Quando soube, disse para ele: "Olha cara, se houver alguma chance de vocês precisarem de um sargentão doidão ou sobrar qualquer papelzinho, lavo seu carro" (risos). Eu tinha um G.I. Joe quando era criança. O meu tinha uma mochila com um pára-quedas laranja dentro. Vivia jogando para o ar e ele sempre caía como uma pedra. Quando consegui que o pára-quedas abrisse, ele ficou preso em cima de uma árvore (risos).

E qual é o seu papel?

É segredo! Posso dizer que a Internet está errada.

Então não seria Gung Ho?

Esse é um papel para alguém do grupo Village People, não para mim (risos).



CÃES DE GUERRA

Star Wars volta ao cinema em *The Clone Wars*, longa de animação que antecipa a série para a TV *Por André Gordirro*

Guerras Clônicas. SET falou pela primeira vez sobre o tema, assim em português mesmo, na edição especial *Terror & Ficção*, ainda nos anos 80. Uma pequena nota, dizendo que George Lucas pretendia retomar a saga de *Star Wars* em "As Guerras Clônicas", com Kenneth Branagh no papel de Obi-Wan Kenobi, que lutara ao lado de Bail Organa no conflito – conforme disse o holograma de Leia Organa no primeiro filme, lançado em 1977. Os anos se passaram e o rumor da era pré-Internet foi tão esquecido quanto a existência de *Howard – O Super-Herói*. Lucas até retomou a saga, mas o evento ficou relegado a uma frase de Yoda no *Episódio II* – "começaram as guerras clônicas" – e a cenas rápidas de seu desfecho no *Episódio III*. Os fãs ficaram chupando o dedo: a grande batalha foi relegada aos quadrinhos (batizou uma linha de gibis) e a uma série de microdesenhos animados exibidos pelo Cartoon Network entre 2003 e 2005; nada, porém, que correspondesse aos devaneios provocados por aquela singela notinha de SET de outrora. É aí que entra *Star Wars: The Clone Wars*, projeto ambicioso de animação em computação gráfica que inclui um longa-metragem para o cinema e mais uma centena de episódios para a televisão. As guerras clônicas começaram, de fato.

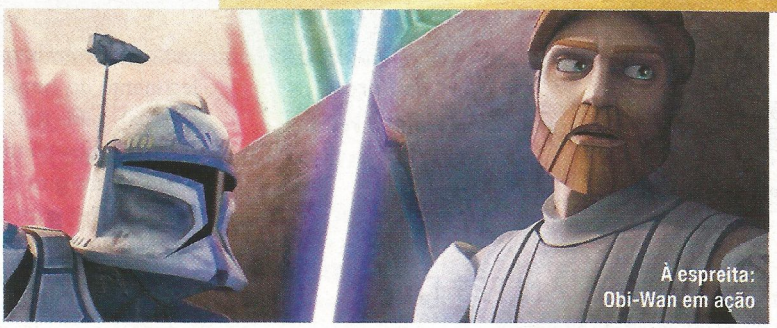
As comparações com a série animada anterior são inevitáveis. O primeiro desenho animado teve dois volumes de episódios – vinte capítulos de três minutos e, depois, cinco episódios de 12 a 15 minutos de duração – e foi concebido por Genndy Tartakovsky, de *Samurai Jack* e *O Laboratório de Dexter*, seguindo seu traço peculiar de animação tradicional. Já o longa-metragem e a vindoura atração de TV passam uma borracha no visual Tartakovsky, adotando linhas entre o realismo e a caricatura, entre o live-action e o anime, e usa a tecnologia da moda: a computação gráfica. As novas histórias situam-se no meio do volume 2 da antiga série de Tartakovsky, que mostrou Anakin se sagrando cavaleiro Jedi e terminou com um gancho imediato para os acontecimentos de *A Vingança dos Sith*. Entre esses fatos do primeiro desenho ocorrem, cronologicamente, o filme e episódios de *The Clone Wars*. Confuso? É, por linhas tortas a Força escreve certo, diria Yoda.

PROMESSA QUEBRADA

Star Wars: The Clone Wars conta com direção de Dave Filoni, de *Avatar: The Last Airbender*, e história de George Lucas. Como falamos, o longa mostra Anakin Skywalker como cavaleiro Jedi e com o visual que manterá até o *Episódio III* – com direito à cicatriz provocada pela pupila do conde Dookan, Asajj Ventress, que surgiu no antigo desenho de Tartakovsky, e volta novamente para antagonizar o herói e Obi-Wan Kenobi. A trama do filme fora pensada, na verdade, como uma mini-história que seria contada ao longo de três episódios da série de TV; George Lucas, porém, preferiu abrir a atração com ela e, posteriormente, decidiu levar a aventura ao cinema, quebrando a própria promessa de que não haveria outro filme de *Star Wars* na telona depois de *A Vingança dos Sith*. É o primeiro título da saga a não estrear em maio nos EUA, nem ser lançado pela Fox (a explicação é simples: o Cartoon Network, que depois vai exibir a série animada, é uma subsidiária da Warner, responsável por *The Clone Wars* na telona).

The Clone Wars envolve o seqüestro do filho de Jabba, o Hutt, a lesma-gângster que azucrina a vida de Han Solo em *O Retorno de Jedi*. O criminoso detém o controle de vias hiperespaciais consideradas estratégicas tanto para as forças da República, defendidas por Anakin e Obi-Wan, quanto para o lado Separatista, com Dookan e Ventress no comando. Ou seja, resgatar o filho de Jabba vira peça de barganha capaz de conseguir o apoio de Hutt para qualquer um dos lados do conflito. Claro que, em se tratando de *Star Wars*, há tramas dentro de tramas nesse singelo enredo. Na corrida para garantir o favor de Jabba, Anakin, Obi-Wan, Ventress e Dookan irão cruzar seus sabres, enquanto os clones republicanos trocam tiros com os exércitos de dróides separatistas.

Batalha virtual: os clones atacam

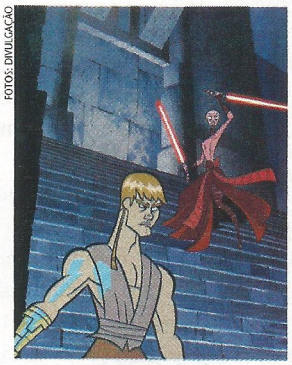


À espreita: Obi-Wan em ação

De novidade mesmo, o longa-metragem apresenta Ahsoka Tano, a padawan da raça togruta (a mesma de Shaak Ti) que é designada pelo Conselho Jedi para ser treinada por Anakin Skywalker. O jovem cavaleiro Jedi, impetuoso e rebelde, não recebe com alegria a notícia de que será babá de uma aprendiz pré-adolescente (cujos maneirismos e diálogos parecem feitos para atrair as fãs de *Hannah Montana* para o Clube do Bolinha de *Star Wars*). A personagem tem prazo de validade: como jamais fora comentado que Anakin teve uma padawan, e ela nem sequer dá as caras em *A Vingança dos Sith*, podemos apostar bons créditos republicanos que Ahsoka será mais uma baixa das Guerras Clônicas – e talvez mais um trauma de perda para Skywalker (como ocorreu com sua mãe e Padmé) e motivo para que ele flerte com o Lado Negro da Força. >>

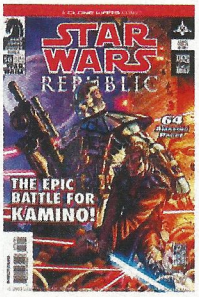
21 ANOS ANTES EPISÓDIO IV

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- Asajj Ventress é escolhida como aprendiz pelo conde Dookan (*Clone Wars* episódios 6 e 7)
- Obi-Wan lidera os clones na Batalha de Muunilinst (*Clone Wars* episódios 1-4, 8-11 e 20)
- Anakin enfrenta Asajj Ventress em Yavin IV (*Clone Wars* episódios 17-20)

20 ANOS ANTES EPISÓDIO IV



- Gibi *Clone Wars/ Republic* da Dark Horse

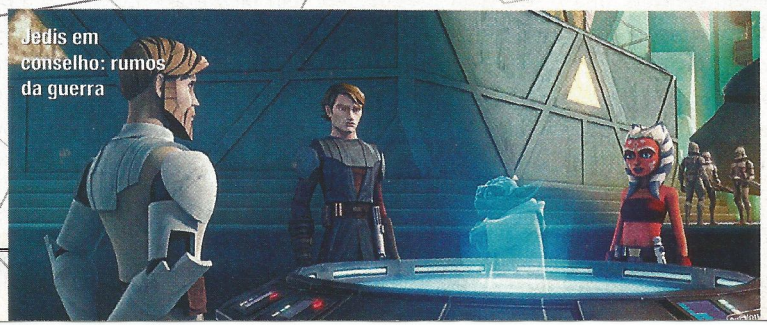
19 ANOS ANTES EPISÓDIO IV

- Anakin é sagrado Cavaleiro Jedi pelo Conselho (*Clone Wars* episódio 21)
- Missão de resgate ao filho de Jabba (longa-metragem *The Clone Wars*)

- Anakin e Obi-Wan lutam nos planetas sitiados da Borda Exterior (*Clone Wars* episódio 22)

MOMENTOS ANTES DO EPISÓDIO III

- Obi-wan e Anakin caçam Asajj Ventress (minissérie em gibi *Obsessão*)
- Captura de Palpatine e Batalha de Coruscant (*Clone Wars* episódios 23-25)



Jedis em conselho: rumos da guerra

ATAQUE DOS CLONES

Em seguida à estréia nos cinemas, *The Clone Wars* começará sua temporada televisiva em 3 de outubro no Cartoon Network americano. Nem todos os episódios serão focados em Anakin & Obi-Wan – haverá uma grande ênfase nos clonetroopers, que já no longa-metragem apresentam mais personalidade e desenvolvimento que nos *Episódios II* e *III*. Muitos deles têm cortes e cores de cabelo diferentes, mostrando uma noção de individualismo conflitante com a programação em série praticada nos tanques de clonagem do planeta Kamino. Os produtores até prometem, por exemplo, um episódio estrelado apenas pelos idênticos soldados da República. Jedi populares entre os fãs, como o aquático Kit Fisto, também ganharão seu lugar ao Sol – assim como Yoda, que pode ter sua origem contada na série. O longa-metragem não faz menção ao vilão general Grievous, mas ele tem espaço garantido no decorrer da exibição na TV.

The Clone Wars não é o único ovo de ouro a sair da proverbial galinha de George Lucas. Há outra atração televisiva na chocadeira: uma série live action ambientada entre *A Vingança dos Sith* e *Uma Nova Esperança* (ou *Guerra nas Estrelas*/1977, para os trintões saudosistas), exatamente o período em que a mão de ferro do Império de Palpatine e Darth Vader aperta a galáxia a ponto de provocar o surgimento de uma certa aliança de descontentes. É o "tempo sombrio" a que se refere Obi-Wan Kenobi para Luke Skywalker no *Episódio IV*. Seria a primeira iniciativa do gênero desde os dois filmes dos ewoks (*Caravana da Coragem* e *A Batalha de Endor*), e Lucas já deixou claro que o foco será o drama de personagens menores do universo *Star Wars* diante da tirania do Império, e que o tom sombrio está mais para *Battlestar Galactica* do que para a aventura jovial da saga.

Correndo por fora, há ainda o projeto multimídia *The Force Unleashed*, também ambientado nos tempos sombrios do fortalecimento do Império. Envolve livro, game (para todas as plataformas), gibi, RPG, bonequinhos e miniaturas – e não é difícil imaginar que vá influenciar a vindoura série live action. *The Force Unleashed* gira em torno de um aprendiz secreto, treinado por Darth Vader para caçar Jedi que tenham escapado do massacre de *Episódio III*. Sam Witwer, o tenente Crashdown de *Battlestar Galactica*, emprestou suas feições e voz para o personagem do game, e disse que é possível que venha a participar da atração da TV.

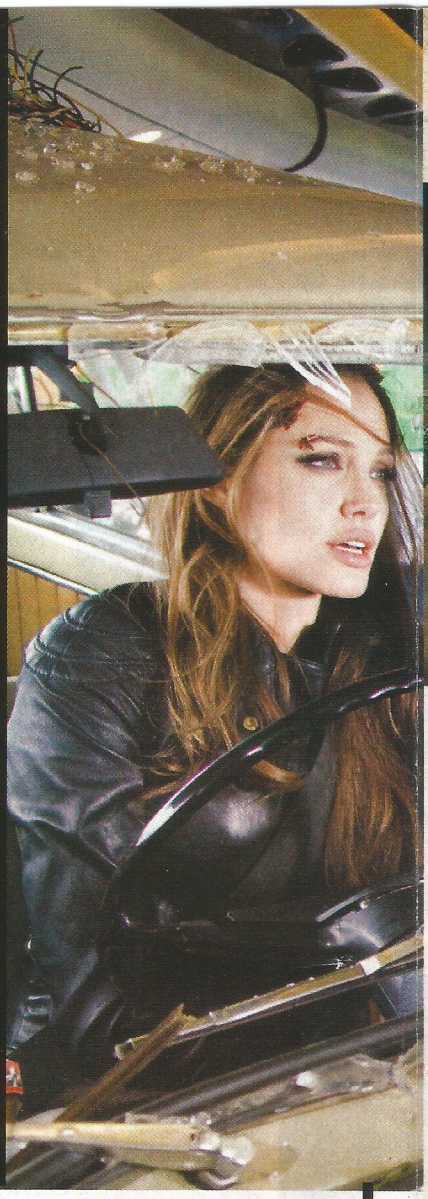
Tanto *The Clone Wars* como a série live action ainda sem nome mostram a independência e poder de George Lucas diante de Hollywood. Em se tratando de televisão, qualquer outro produtor – pode até ser um Midas como J.J. Abrams – tem de inicialmente vender a idéia de um projeto, criar um episódio-piloto, exibi-lo para os executivos e, aí sim, esperar que a atração seja aprovada. Lucas, não: sabendo que tem a marca mais cobiçada deste lado da galáxia, ele simplesmente anuncia um projeto, produz cem – repetimos, cem! – episódios sem interferência alguma de emissora ou pesquisas com telespectadores e, então, escolhe quem, quando e como irão exibi-lo. Com um gesto sutil de mão, ele parece dizer: "É assim que vocês vão fazer". Hollywood, fãs, nós todos simplesmente concordamos. É assim que nós vamos fazer, George.•

FICHA MILITAR

FOTOS: WARNER

	EPISÓDIO II	THE CLONE WARS	EPISÓDIO III
ANAKIN SKYWALKER (voz de Matt Lanter)	Jovem padawan de Obi-Wan Kenobi, designado para proteger a senadora Amidala	Cavaleiro Jedi e general do Grande Exército da República	Traidor da Ordem Jedi e novo lorde Sith, Darth Vader, pupilo do Imperador
OBI-WAN KENOBI (voz de James Arnold Taylor)	Cavaleiro Jedi designado a proteger a senadora Amidala	Mestre Jedi e general do Grande Exército da República	Mestre Jedi, membro do Conselho Jedi e sobrevivente da Ordem 66
AHSOKA TANO (voz de Ashley Dane)	sem registro	Padawan de Anakin Skywalker, designada por Yoda	sem registro
PADMÉ AMIDALA (voz de Grey DeLisle)	Senadora de Naboo e esposa secreta de Anakin Skywalker	Ajuda a manter o marido a salvo nas trincheiras por meio de influência política	Anuncia gravidez a Anakin e provoca o estresse mental que o levará ao Lado Negro
MACE WINDU (voz de Samuel L. Jackson)	Membro do Conselho Jedi, ainda acredita que o conde Dookan seja apenas um agitador idealista	General Jedi, responsável por vitórias do Grande Exército da República	Desmascara Palpatine como lorde Sith, mas é morto em combate por ele
YODA (voz de Tom Kane)	Desmascara seu padawan conde Dookan como lorde Sith	General Jedi, responsável por vitórias do Grande Exército da República	Enfrenta Palpatine, agora relevado como lorde Sith, perde e vai para o exílio em Dagobah
SUPREMO CHANCELER PALPATINE (voz de Ian Abercrombie)	Cria o Grande Exército da República para combater a ameaça separatista	Acumula cada vez mais poderes extraordinários e não larga o cetro	Seduz Anakin para o Lado Negro, vence as Guerras Clônicas e declara-se Imperador
CONDE DOOKAN (voz de Christopher Lee)	Convence parte da galáxia a romper com a República e a entrar em guerra	Tem seus planos invariavelmente derrotados por Anakin e Obi-Wan	Ao capturar Palpatine no momento final das Guerras Clônicas, é morto por Anakin
ASAJJ VENTRESS (voz de Nika Futterman)	sem registro	Selecionada por conde Dookan, ela vira sua aprendiz e líder de campo	sem registro
GENERAL GRIEVOUS (voz de Matthew Wood)	sem registro	General dos Exércitos de Dróides dos Separatistas, é especialista em matar Jedi	Morre pelas mãos de Obi-Wan Kenobi, o que desencadeia o fim das Guerras Clônicas
REX/CLONE CC-7567 (voz de Dee Bradley Baker)	sem registro	Atua como segundo em comando de Anakin Skywalker diante de seu esquadrão de clones	Sem registro, provavelmente substituído por Appo, líder do esquadrão da morte da Ordem 66

INVASÕES BÁRBARAS



O diretor russo Timur Bekmambetov chega a Hollywood com *O Procurado* e mantém a linhagem de cineastas estrangeiros que tomaram conta do cinema-pipoca

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"*Diários de Motocicleta* será o representante do Brasil no Oscar!" O comentário, exagerado e equivocado, partiu de um amigo depois de uma sessão do road movie de Walter Salles. Depois de explicar que *Diários* nada tinha de Brasil em seu DNA – é uma co-produção Argentina, EUA, Cuba, Canadá, México, Inglaterra, Chile, Peru e (ufa) França –, ele argumentou que o filme seria brasileiro por ter diretor brasileiro. Minha resposta foi: "Então *Independence Day* é um blockbuster alemão e *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* é um sucesso do cinema mexicano". Não teve jeito. "Não, esses aí são filmes hollywoodianos", foi a réplica. A verdade é que a própria definição de "filme hollywoodiano" como extensão do *american way of life* é errada, já que boa parte de seus artesãos tem passaporte gringo.

Ponto em questão, o sucesso *O Procurado*, que deixou os executivos da Universal com um largo sorriso após capitalizar, somente nos EUA e até o fechamento desta edição, gordos 115 milhões de dólares. À frente da adaptação da HQ de Mark Millar e J.G. Jones, o diretor russo Timur Bekmambetov, responsável pelos maiores sucessos do cinema de seu país, a dobradinha *Guardiões da Noite* e *Guardiões do Dia*, além do recente drama *Ironia do Destino – A Continuação*. Sua chegada ao cinema-pipoca americano é fruto de uma delicada negociação, que incluiu outra adaptação de quadrinhos, *The Red Star*, o híbrido CG-live action *9* (co-produzido com Tim Burton) e compromisso do estúdio em financiar mais filmes na Rússia – além, é claro, de uma seqüência para *O Procurado*.

"A pressão é maior, mas as dificuldades são as mesmas", conta Bekmambetov sobre seu primeiro trabalho em Hollywood. "Mudam os problemas. Menos dinheiro força um diretor a ser mais criativo. A grande vantagem com o orçamento que eu tive para fazer *O Procurado* é poder montar a melhor equipe possível. Mas o trabalho é o mesmo." A escolha pela adaptação da série de Millar e Jones não foi ao acaso. "É uma história singular, com muita ação e muito humor. Mas só li o gibi depois de ver o roteiro", continua. "Sei que existem diferenças, deixamos de lado toda a trama com super-heróis e vilões. Ainda assim é a mesma história, o mesmo protagonista e o mesmo tom."

O Procurado conta a trajetória de Wesley Gibson (James McAvoy), contador medíocre que vê sua vida mudar quando se descobre herdeiro do maior assassino do planeta – e de suas habilidades. Ele é recrutado pela Fraternidade, ordem liderada por Sloan (Morgan Freeman) que mata pessoas destinadas a, no futuro, causar danos ainda maiores à humanidade. Para seu treinamento, Sloan aponta a também assassina

Timur Bekmambetov entre os astros de *O Procurado*, Angelina Jolie e James McAvoy

PARAMOUNT

Fox (Angelina Jolie), que aos poucos mina a moralidade em Wesley para transformá-lo numa arma apontada para Cross (Thomas Kretschmann), ex-membro da Fraternidade que, por motivos obscuros, se rebelou.

"Quando me envolvi com *O Procurado*, a produção seria pequena. Não comportaria, por exemplo, Angelina Jolie", lembra Bekmambetov. "Mas o roteiro chegou a ela e o projeto ganhou mais atenção. Ela é ótima atriz e entende a mecânica de filmes de ação." O que é, diga-se, especialidade de Timur, que inovou o gênero com *Guardiões da Noite* e *Guardiões do Dia* misturando ficção científica e fantasia em seqüências nunca menos que espetaculares – justamente o tipo de cena que faz parte do público torcer o nariz e meter o rótulo de "filme muito americano". "A gente nem sequer rodou nos EUA", finaliza Bekmambetov. "Filmamos em Praga, é mais perto da Rússia."

SENSIBILIDADE AMERICANA

Importar diretores estrangeiros não é novidade para os grandes estúdios. Alguns dos maiores clássicos do cinema americano foram capitaneados por "gringos", como Billy Wilder, Ernst Lubitsch, e Michael Curtiz. O que muda é o conceito. A Hollywood dos anos 40 funcionava como uma "fábrica", e a genialidade dos cineastas – americanos ou não – era sua habilidade em criar obras-primas dentro dessa linha de montagem. Hoje, a preocupação não é só o talento, mas também o marketing, numa época em que cerca de 60 por cento da renda de um blockbuster vem do mercado internacional. Amarrar nomes como o de Bekmambetov torna-se parte da estratégia para vender os longas (ou "produtos") em diferentes mercados.

Essa estratégia também procura afastar qualquer ranço "antiamericanista". Afinal, é difícil rotular como "filme hollywoodiano" uma produção como *O Incrível Hulk*, rodada em parte no Brasil e com o francês Louis Leterrier na direção. "Esse papo de 'filme americano', de 'produto de Hollywood' é bobagem", decreta Timur. "Me perguntaram se eu, como europeu, achava estranha a relação dos cineastas e do público americanos com a violência. Que relação? É uma idiotice." O diretor acredita que os americanos são tão sensíveis à violência quanto qualquer platéia do mundo: "A diferença é que eles fazem mais filmes, então existe uma diversidade maior de suas idéias circulando. Mas é um estereótipo estúpido, geralmente de pessoas de países que não produzem tantos filmes". Se o êxodo de talentos se mantiver com a velocidade atual, o argumento de Bekmambetov se tornará ainda mais real – por simples falta de diretores para trabalhar em casa.

TALENTO IMPORTADO

Os diretores gringos mais importantes no cinemão ianque

RIDLEY SCOTT (Inglaterra)

Com extenso background na TV britânica, Ridley Scott estreou em longas com o drama *Os Duelistas*, sendo levado aos EUA para dirigir *Alien – O Oitavo Passageiro*. Indicado para três Oscar, é o mais bem-sucedido diretor inglês em Hollywood. De *Blade Runner* a *O Gângster*, passando por *Thelma & Louise*, *Gladiador* e *Falcão Negro em Perigo*, não existe gênero em que ele não tenha total domínio. **Próximo**: *Body of Lies*, com Russell Crowe e Leonardo DiCaprio.

PAUL VERHOEVEN (Holanda)

Depois dos ultraviolentos *Soldado de Laranja* e *Conquista Sangrenta*, Verhoeven não tirou o pé do acelerador nem fugiu da polêmica nos EUA, em filmes como *RoboCop*, *Total Recall*, *Instinto Selvagem* ou até mesmo *Showgirls*. "Domado" no regular *O Homem Sem Sombra*, voltou para casa e rodou o sensual *A Espiã*. **Próximo**: *The Thomas Crown Affair 2*, com Pierce Brosnan.

JOHN WOO (China)

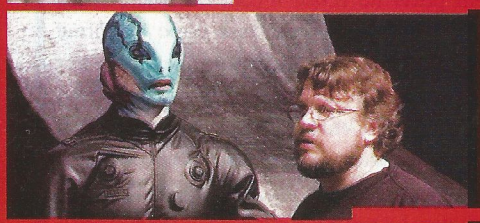
Laureado como esteta da violência, ganhou fãs no Ocidente com *The Killer*, *Bullet in the Head* e, principalmente, *Fervura Máxima*. Van Damme patrocinou sua estréia nos EUA em *O Alvo*. Mesmo títulos menos celebrados, como *Códigos de Guerra* e *O Pagamento*, trazem sua assinatura inimitável. **Próximo**: retornou à China para rodar o épico *The Battle for Red Cliff*.

ROLAND EMMERICH (Alemanha)

Aos 29 anos, Emmerich viu seu projeto de graduação, *O Princípio da Arca de Noé*, abrindo o Festival de Berlim, em 1984. Após alguns filmes tímidos nos EUA (*Joey – Fazendo Contato*, *Estação 44*), fez *Soldado Universal* e, depois, os ambiciosos *Stargate* e *Independence Day*. **Próximo**: vai destruir o mundo (mais uma vez) em *2012*.

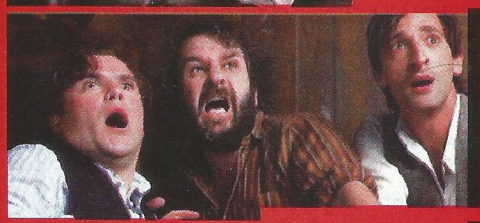
WOLFGANG PETERSEN (Alemanha)

Depois de ganhar fama internacional com *O Barco – Inferno no Mar*, Petersen tornou-se um dos diretores mais requisitados do cinemão, seja em fantasias (*A História Sem Fim*), seja em ficção científica (*Inimigo Meu*), seja em policial (*Na Linha de Fogo*), seja em épicos (*Tróia*). Seu último filme como diretor foi *Poseidon*, de 2006.



GUILLERMO DEL TORO (México)

Foi a fantasia *Cronos* que colocou Del Toro no mapa, e logo os irmãos Weinstein o levaram para tocar o terror *Mutação*, com Mira Sorvino – experiência que o deixou temeroso com Hollywood. Depois de fazer *A Espinha do Diabo* na Espanha, ofertou uma segunda chance ao cinemão e se deu bem com *Blade II* e melhor ainda com *Hellboy*. O prestígio veio com *O Labirinto do Fauno*, mais uma vez rodado na Espanha. **Próximo**: *Hellboy 2: O Exército Dourado* e *O Hobbit*.



PETER JACKSON (Nova Zelândia)

Em sua Nova Zelândia natal, Peter Jackson testou os limites da podreira cinematográfica (*Náusea Total*, *Fome Animal*) e até lançou Kate Winslet (*Almas Gêmeas*). Depois, com o dinheiro de Hollywood, fez *Os Espíritos* e conquistou o mundo com a trilogia *O Senhor dos Anéis*. Mais, realizou seu sonho de infância com a refilmagem de *King Kong* e prepara-se para dirigir, em dobradinha com Steven Spielberg, a adaptação das HQs de Tintin. **Próximo**: *Uma Vida Interrompida*, com Mark Wahlberg e Rachel Weisz.

MATHIEU KASSOVITZ (França)

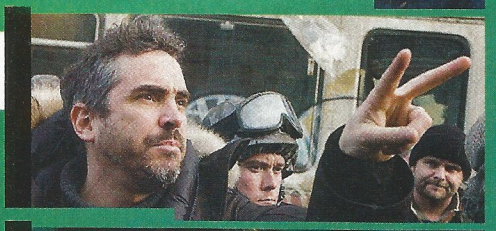
Ator de prestígio em filmes como *Ladrão de Sonhos*, *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* e *Munique*, Kassovitz lentamente estabelece seu lugar atrás das câmeras. Ganhou notoriedade com *O Ódio* e *Rios Vermelhos*, policial com Jean Reno e Vincent Cassel. *Na Companhia do Medo* marcou sua estréia nos EUA. **Próximo**: *Missão Babilônia*, com Vin Diesel.

ANG LEE (Taiwan)

Banquete de Casamento e *Comer, Beber, Viver* abriram caminho para Ang Lee experimentar filmes tão diferentes como *Razão e Sensibilidade* e *Tempestade de Gelo*. Retornando ao Oriente, rodou *O Tigre e o Dragão* – a maior bilheteria de um filme estrangeiro nos EUA – e comandou um blockbuster com *Hulk*. Deu outra guinada ao rodar o belíssimo *O Segredo de Brokeback Mountain*.

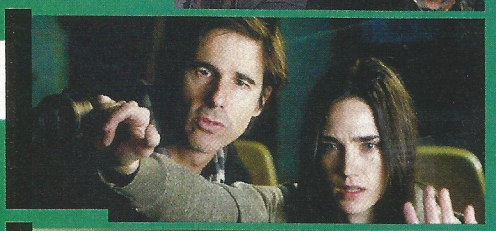
ALFONSO CUARÓN (México)

Cuarón exercitou seu fascínio por fantasia em *A Princesinha* e pelos clássicos com *Grandes Esperanças*. Amadureceu como cineasta ao voltar para o México e fazer *E Sua Mãe Também*. Por isso o espanto de seu projeto posterior: *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, longa tão "protegido" por seus produtores que foi espantoso ver como Cuarón conseguiu imprimir seu estilo. *Filhos da Esperança*, de 2006, permanece como pérola escondida.



WALTER SALLES (Brasil)

Central do Brasil mostrou ao mundo que o Brasil tinha cinema de qualidade e competitivo. Após o equivocado *Abril Despedaçado*, Salles foi descobrir a América com o belo *Diários de Motocicleta* e topou comandar uma produção hollywoodiana com o terror *Água Negra* – que morreu na praia. De volta ao Brasil com *Linha de Passe*, prepara-se agora para descobrir outra América – a do Norte – com a adaptação de *On the Road*, de Jack Kerouac.



FERNANDO MEIRELLES (Brasil)

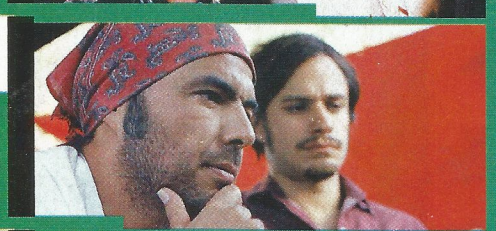
O mais internacional de nossos diretores obteve experiência com uma centena de comerciais antes de dirigir *Menino Maluquinho 2* e *Domésticas*. Mas nada antevia *Cidade de Deus*, o melhor filme já feito no Brasil. Foi o que bastou para Meirelles encarar o mercado internacional com *O Jardineiro Fiel* e, agora, *Ensaio sobre a Cegueira* – mas sem nunca tirar um dos pés da terrinha.

ALEJANDRO AMENÁBAR (Chile)

O thriller *Abre los Ojos* que chamou a atenção de Tom Cruise para o trabalho de Amenábar. Ele comprou os direitos do longa – refilmado por Cameron Crowe como *Vanilla Sky* – e produziu a estréia ianque do diretor, o suspense *Os Outros*. Fez seu trabalho posterior, *Mar Adentro*, sem dinheiro de Hollywood. **Próximo**: a co-produção EUA/Espanha *Agora*.

ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU (México)

O pesadíssimo *Amores Brutos*, de 2000, parece ter se fixado na massa encefálica desse mexicano. Tanto que, para sua estréia nos EUA, *21 Gramas*, ele usou a mesma estrutura narrativa de várias histórias interligadas. Seu filme seguinte, *Babel*, aperfeiçoou essa mesma estrutura em um roteiro globalizado.



GEORGE MILLER (Austrália)

Mad Max, de Mel Gibson para o mundo, e sua (infinitamente superior) continuação, *Mad Max 2*, ainda são base para qualquer aventura pós-apocalíptica. Depois, Miller encarou comédia (*As Bruxas de Eastwick*), drama (*O Óleo de Lorenzo*) e fantasia (*Babe: O Porquinho Atrapalhado na Cidade*). Seu Oscar veio com a animação ecológico-musical *Happy Feet*.

HIDEO NAKATA (Japão)

Na vanguarda do novo terror nipônico, Nakata criou dois clássicos instantâneos: *Ringu* (1998) e *Dark Water* (2002). Hollywood tratou de refilmar sua visão do sobrenatural como *O Chamado* (de Gore Verbinski) e *Água Negra* (de Walter Salles), antes de convocar o próprio Nakata para conduzir o menos bem-sucedido *O Chamado 2*.

PANG BROTHERS (China)

Isso que é aproveitar uma idéia. O terror *The Eye*, de 2002 (refilmado com Jessica Alba este ano), conquistou duas continuações nas mãos dos irmãos diretores. O cinemão ianque banca agora a estréia da dupla em solo americano – e com uma refilmagem! De seu primeiro trabalho! É *Bangkok Dangerous*, com Nicolas Cage. Em time que está ganhando:..

DIVULGAÇÃO

MERYL STREEP

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EVITA
"Estava certa para fazer com Oliver Stone, a produtora foi à falência e o dinheiro sumiu. Então, fui trabalhar em *Lembranças de Hollywood*."

ABBA
"Ouvi a banda pela primeira vez quando estava na escola de drama. Sempre tocavam suas músicas nos exercícios de dança. Era muito eletrizante."

AULAS DE CANTO
"Minha mãe gastou um bocado de dinheiro com minhas aulas de canto. Cursei dois anos, mas não gostava muito na época. Achava chato e careta."

Recordista de indicações para o Oscar, atriz que impõe respeito por onde passa e... cantora? A estrela de *Mamma Mia!* conversa sobre família, música e sua relação com o Abba *Texto por Rodrigo Salem / Entrevista por Sven Schumann/ IFA*

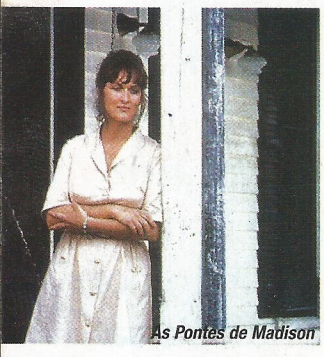
Desde que foi agraciada pela primeira indicação para o Oscar de melhor atriz coadjuvante por *O Franco-Atirador*, Meryl Streep já voltou ao palco da maior festa do cinema mais treze vezes, tornando-se a atriz com o maior número de menções da história. Venceu duas – a primeira como coadjuvante de Dustin Hoffman em *Kramer vs. Kramer*, em 1980, e a segunda como melhor atriz pelo drama *A Escolha de Sofia*, no disputado Oscar de 1983 – e, mesmo assim, a estrela não consegue passar o ar de arrogância que alguém de sua estatura supostamente teria. Meryl Streep é uma dama, uma lenda viva da arte, mas conta piadas em suas entrevistas como qualquer ser humano normal.

Recebendo a reportagem de SET no luxuoso hotel Adlon, em Berlim, a única atriz a faturar o Oscar, o Globo de Ouro, o Emmy e a Palma de Cannes exala a mesma simplicidade e alegria de sua personagem em *Mamma Mia!*, sua primeira incursão no universo dos musicais. Meryl parece rejuvenescer dez anos no papel de Donna, a mãe que está prestes a testemunhar o casamento da filha (Amanda Seyfried) na Grécia, mas é tomada pela nostalgia quando a noiva decide convidar para o evento três homens (Stellan Skarsgård, Pierce Brosnan e Colin Firth) que poderiam ser seu pai. O musical, em cartaz há quase uma década em Londres e com versões em várias cidades do mundo, é todo pontuado por canções do grupo pop sueco Abba e joga Streep num terreno desconhecido. Bem, nem tanto. Ela já teve aulas de canto quando menor, tendo estudado com o mesmo professor de uma das maiores sopranos dos Estados Unidos. E vamos ser realistas: não é preciso ser Celine Dion para cantar "Dancing Queen". Pena que não poderemos ver isso no Oscar. A não ser que a maior dona da festa mude as regras do evento. Nesta altura do campeonato, não seria nada impossível. >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Adaptação

A Escolha de Sofia



As Pontes de Madison

Seu marido a pediu em casamento cantando?

(Risos) *Ele poderia ter arruinado tudo se tivesse feito isso. Não.*

Então, como foi?

Acho que eu o pedi em casamento (risos). *Foi mais ou menos uma decisão mútua. Não acredito que éramos muito articulados um com o outro naquela época. Acho que apenas sabíamos que era a hora – assim como nas canções.*

Em setembro, vocês celebram 30 anos de casados?

Sim.

Como será a comemoração?

Não tenho certeza.

Com a família, provavelmente?

Talvez sem a família (risos). *Seria um sonho realizado!*

Um fim de semana romântico em Paris?

Não. Deus, seria ótimo. Ainda não decidi, porque não quero vocês aparecendo com seus paparazzi (risos).

O que a música significa para você?

Música é tudo para mim. Amo-a desde que era criança.

É a primeira vez que canta profissionalmente?

Não. Eu tinha um professor de ópera, pois alguém falou para minha mãe que eu possuía uma voz maravilhosa. Então, ela gastou um bocado de dinheiro com minhas aulas de canto. Cursei dois anos, mas não gostava muito na época. Achava chato e careta. Perdi a oportunidade e desejaria ter continuado os estudos. E entrava logo depois de Beverly Sills (soprano americana, falecida no ano passado).

É verdade que sua família não estava muito contente quando você ensaiava as músicas para o filme?

Eles foram tolerantes no começo, mas se você escuta "Dancing Queen" setenta e cinco vezes em seguida... Não os culpo. Nunca me enjoava de cantar, mas acho que eles enjoaram de ouvir.

Quais são suas memórias pessoais com o Abba?

Ouvi a banda pela primeira vez quando estava na escola de drama. Sempre tocavam suas músicas nos exercícios de dança. Era muito eletrizante.

Ouvia grupos como Beatles ou Rolling Stones?

Ah, sim. Beatles, Stones... Amo. Neil Young também. Joni Mitchell tem um significado especial. Nunca me interessei pelo punk, apesar de gostar de Lou Reed.

Como você era nos anos 70?

Ótima. Eu era gostosa. Lhe mostro os filmes (risos).

É um período que em você olha com uma atitude engraçada por causa das roupas?

Lembro que havia um tempo em que não usava nada a não ser macacões. Mas os macacões no filme são algo que Ann Roth (figurinista) *encontrou na Grécia. É o que as trabalhadoras de lá vestem, azul bebê.*

Você tem uma filmografia incomparável. Há algum favorito entre os filmes?

Não. Tenho alguns que considero menos sucedidos que outros, mas não tenho um predileto, porque os vejo de maneira diferente. Não os vejo como filmes, mas como longas caseiros, me relembrando de tudo o que somos. Meus filhos assistem e mostramos onde morávamos, onde meu marido tinha o estúdio, coisas do tipo.

Como escolhe seus papéis? Deixa tudo para seu agente? Planeja com muita antecedência?

Ah, não. Como poderia monitorar as coisas dessa maneira? Ninguém consegue controlar o que aparece em determinado ano. Sempre escolho papéis que considero bem escritos e fortes. É o que faço. Não tenho uma agência ou alguém procurando material específico para mim. Não me jogo forçadamente nos materiais. Sou dependente do que passa pela porta.

No filme, você é uma mãe com dificuldades de libertar a filha. Sente o mesmo atrás das câmeras?

Sim, acho que todo mundo que tem filhos tem essa experiência. Vê-los crescer e indo para o acampamento. O conselheiro fala que não podemos ligar por duas semanas, então você fica completamente aterrorizada porque eles estão indo para a faculdade. Depois, a formatura. Estou feliz de não ter passado por um casamento ainda (risos).

Reagiria como sua personagem no filme?

Não. Mas acho que entendo o sentimento.

Por que levou tanto tempo para fazer um musical?

Porque não se fazem mais musicais como antigamente.

O Diabo Veste Prada

> "Penso naqueles que não estão mais aqui hoje. É um insulto a eles quando reclamamos do envelhecimento"

Ninguém quer investir. Agora, se o filme tivesse um robô no papel principal, quem sabe eles façam mais musicais.

E o que houve com *Evita*? Você não ia fazer o papel que foi para Madonna?

Sim, mas isso foi há 150 anos. Não guardo mágoas dela. Estava certa para fazer esse filme com Oliver Stone, a produtora foi à falência e o dinheiro sumiu. Então, fui fazer Lembranças de Hollywood *e, quatro anos mais tarde, Alan Parker realizou a obra com Madonna. Eu não estava nem concorrendo ao papel dessa versão.*

O que você acha das pessoas que a vêem como um ícone do cinema? Amanda (*Seyfreid, filha de Meryl em* Mamma Mia!) falou que ficou intimidada quando a conheceu. A maioria delas corre de medo quando ouve você chegar...

Não, mas elas não ficam assim quando me conhecem. Tudo muda rapidamente. Até gostaria de manter um pouco mais. Gostaria de um pouco mais de respeito (risos). *É triste, mas o sentimento some. Desaparece quando estamos trabalhando e faz parte de nosso emprego estarmos disponíveis e acessíveis, ouvindo e demonstrando o que sentimos naquele momento.*

Arranjar bons papéis é mais fácil hoje em dia?

Boa pergunta. Esse papel seria mais fácil e há projetos que pegaria com mais facilidade há alguns anos. É mais difícil ser uma jovem atriz hoje, porque há uma atenção da mídia 24 horas, sete dias da semana, e esse apetite não dá para suprir. Não dá para ser glamourosa e magra o tempo todo. É idiotice.

Qual sua opinião sobre envelhecer?

Estando lá – é um privilégio. Penso naqueles que não estão mais aqui hoje. É um insulto a eles quando reclamamos do envelhecimento. Bem, sim, isso é a vida.

Possui amigas tão próximas quanto no filme?

Sim, tenho-as comigo. Três das minhas colegas de faculdade, "meus dínamos". Elas viajaram comigo, porque esse longa é comandado por mulheres. É a primeira vez que as encorajei a fazer isso. Estão tendo uma viagem maravilhosa, indo para museus, conhecendo tudo.

Em *Mamma Mia!*, você é bastante prendada. É assim na vida real?

Não, meu marido é quem tem esse talento.

Sua filha (*Mamie Gummer*) também está atuando. Qual conselho você dá para ela?

Nunca deixo de aconselhá-la, mas preciso saber os limites. Ela está tomando boas decisões sozinha. Ela me ouviu muito em todos estes anos e é muito talentosa. Tem muito mais disciplina do que tive no começo da carreira.•

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

KRAMER VS. KRAMER (1979)
Dona de um papel polêmico – da esposa que abandona o lar e retorna para brigar pela guarda do filho –, Meryl Streep supera preconceitos e toma para si os holofotes em cenas de tribunal de fazer Marisa Tomei ter vontade de devolver a estatueta. Seu primeiro Oscar.

A ESCOLHA DE SOFIA (1982)
Talvez a personagem mais marcante da atriz. Sua imigrante polonesa durante a Segunda Guerra é tão complexa que chega a ser difícil imaginar outra pessoa no papel. Aos poucos, vamos aprendendo que o passado da mulher é mais denso que imaginamos. Seu segundo Oscar.

A MORTE LHE CAI BEM (1992)
O filme de Robert Zemeckis é uma deliciosa baboseira, mas nada como ver a grande estrela do cinema americano se divertindo numa briga de imortais com Goldie Hawn pelo amado Bruce Willis.

AS PONTES DE MADISON (1995)
O romance perfeito. Contracenando com Clint Eastwood, a escolha que sua personagem faz ao preferir a segurança de um amor consolidado ao braços de uma paixão misteriosa levou os cinemas de todo o planeta às lágrimas.

ADAPTAÇÃO (2002)
Apesar da indicação para o Oscar, fica difícil entender como a Academia recusou-se a premiar a performance mais ousada de Streep em quinze anos. Fumando maconha, apaixonando-se e escrevendo uma obra-prima sobre orquídeas, sua autora é inesquecível.

O DIABO VESTE PRADA (2006)
Nas mãos de uma atriz qualquer, a chefe-demônio de uma revista de moda importante cairia na antipatia. Nos cabelos brancos de Streep, ganhou escárnio e tridimensionalidade no equilíbrio perfeito.

PIOR PIOR PIOR PIOR

O RIO SELVAGEM (1994)
Uma das poucas incursões da atriz no gênero ação, aqui ela é apenas mais uma da engrenagem de Curtis Hanson (*Los Angeles – Cidade Proibida*) sobre família que desce um rio perigoso acompanhada de dois assassinos.

A CASA DOS ESPÍRITOS (1993)
Épico super-hipermega ambicioso de Billie August sobre família afetada por uma parente paranormal. Gerações se passam no Chile, mas nada comove. É de chorar de chato e nem Streep escapa do tédio piegas do filme.

ELA É O DIABO (1989)
Streep é uma escritora de sucesso que toma o marido de uma feiosa (Roseanne Barr, que consegue arruinar qualquer produção) e sofre a vingança da vítima numa da comédias mais histéricas de sua gloriosa carreira.

JEROME SEYDOUX e THOMAS LANGMANN
APRESENTA

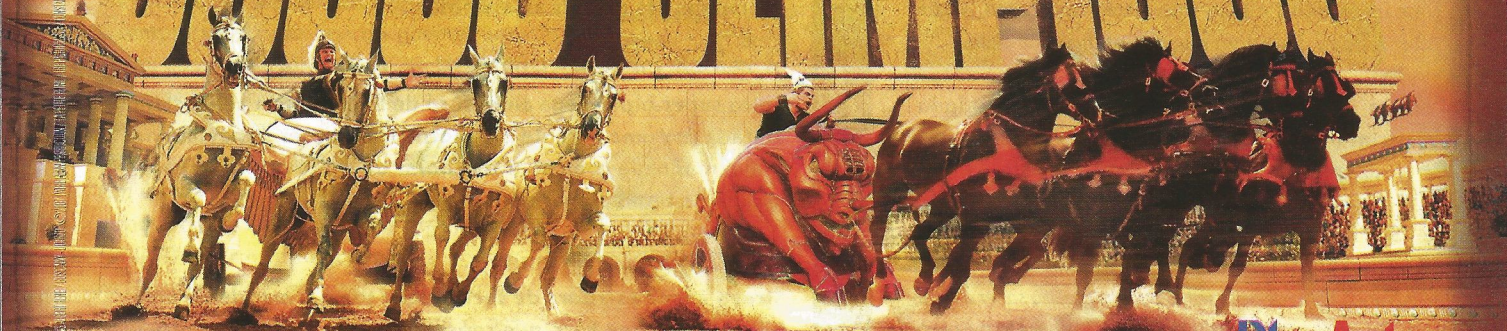
GERARD DEPARDIEU CLOVIS CORNILLAC BENOIT POELVOORDE ALAIN DELON
VANESSA HESSLER FRANCK DUBOSC JOSE GARCIA STEPHANE ROUSSEAU
JEAN-PIERRE CASSEL ELIE SEMOUN ALEXANDRE ASTIER

UM FILME QUE VAI GANHAR EM COMÉDIA E AVENTURA.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:
MICHAEL SCHUMACHER E
ZINÉDINE ZIDANE

Asterix NOS JOGOS OLÍMPICOS

UM FILME DE FREDERIC FORESTIER E THOMAS LANGMANN
BASEADO NOS QUADRINHOS DE RENE GOSCINNY E ALBERT UDERZO



PATHÉ DISTRIBUTION
LA PETITE REINE

AGOSTO NOS CINEMAS!

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A série HEROES extrapola os limites da televisão e chega ao Brasil em luxuoso álbum em quadrinhos

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

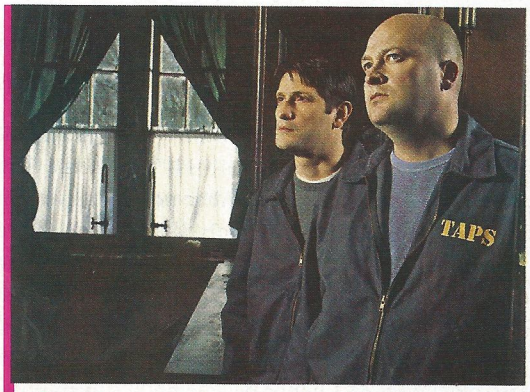
TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

TECNOLOGIA 78

Meryl Streep dança e canta em *MAMMA MIA!*, adaptação do musical sonorizado pelo ABBA



CAÇADORES DE FANTASMAS é uma das atrações dos novos canais da NET, SCI FI e TCM

DVD

Ganhador do Oscar de melhor música, *APENAS UMA VEZ* conquista o coração de maneira original e simples

PARAMOUNT

Meryl Streep: "Quando você era James Bond, um muro pequeno destes nunca ficaria entre nós"

Mamma Mia!

Adaptação do musical londrino resgata músicas do Abba e rejuvenesce um veterano elenco liderado por Meryl Streep e Pierce Brosnan *Por Suzana Uchôa Itiberê*

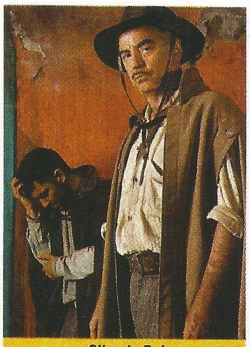
EUA/INGLATERRA/ALEMANHA, 2008. DE PHYLLIDA LLOYD. COM MERYL STREEP, AMANDA SEYFRIED, PIERCE BROSNAN, CHRISTINE BARANSKI, COLIN FIRTH, DOMINIC COOPER, JULIE WALTERS, STELLAN SKARSGÅRD. 108 MIN. WWW.MAMMAMIAMOVIE.COM. PARAMOUNT. MUSICAL

Os suecos Agnetha Fältskog, Benny Andersson, Björn Ulvaeus e Anni-Frid Lyngstad (a Frida) fundaram o Abba no início dos anos 70. Venderam mais de 350 milhões de discos e esse número cresce até 3 milhões por ano, embora a banda tenha chegado ao fim em 1982. O mesmo sucesso teve *Mamma Mia!*, o espetáculo musical baseado nas canções do grupo. Desde a estréia londrina, em 1999, arrecadou mais de 1 bilhão de dólares e é hoje a produção com mais versões em cartaz pelo mundo. Os números impressionam e é esse público cativo que deve garantir a bilheteria da adaptação da peça para o cinema. Porque há falhas em *Mamma Mia!*.

A história é simplista e improvável, e as coreografias são descaradamente bregas. Mas cada uma das 22 músicas encaixa-se com harmonia na trama escrita pela mesma Catherine Johnson que assina a montagem teatral. A produtora Judy Craymer e a diretora Phyllida Lloyd também repetem seus papéis. Já o elenco, esse sim hollywoodiano por excelência, tem estrelas suficientes para atrair até quem nunca ouviu falar do Abba. Meryl Streep é Donna, a proprietária de uma pousada na Grécia, onde será realizado o casamento de Sophie (Amanda Seyfried), a filha que criou sozinha. Ela chama suas melhores amigas Rosie e Tanya (as hilárias Julie Walters e Christine Baranski) para a cerimônia, mas não imagina que a noiva convidou três antigos namorados da mãe. Sophie acredita que um deles é seu pai e pretende descobrir a verdade antes de chegar ao altar. Pierce Brosnan, Stellan Skarsgård e Colin Firth – vulgos Sam, Bill e Harry – desembarcam na ilha juntos e deflagram a onda de encontros e desencontros que vai sacudir a pacata rotina de Donna.

Temas como o amor na meia-idade e a relação entre mãe e filha permeiam a narrativa embalada por sucessos do Abba, entre os quais "Dancing Queen", "Take a Chance on Me", "I Have a Dream" e "The Winner Takes It All". Depois de soltar a voz em *A Última Noite*, Meryl parece ter tomado gosto não só por cantar, mas por papéis mais leves e bem-humorados, como o da editora de moda de *O Diabo Veste Prada*. Em nenhum deles, porém, está tão jovial quanto no tipo hiponga que faz aqui. Com os cabelos longos e alourados, uma jardineira jeans e tênis brancos, ela percorre cenários paradisíacos enquanto canta e dança. Ninguém do elenco se mostra preocupado em entregar uma performance musical digna de prêmio. Além do ritmo contagiante das melodias, o que torna *Mamma Mia!* irresistível é justamente esse clima descontraído entre os veteranos. Afinal, não é todo dia que Pierce Brosnan faz biquinho e se esgoela para produzir um som decente.

FILME: 8


PANDORA

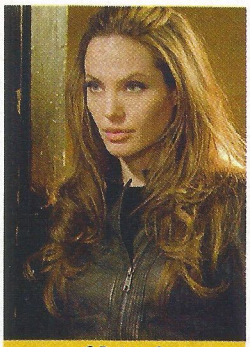
Olho de Boi

OLHO DE BOI

BRASIL, 2007. DE HERMANO PENNA. COM ANGELINA MUNIZ, GENÉZIO DE BARROS, GUSTAVO MACHADO, CACÁ AMARAL. 72 MINUTOS. PANDORA. DRAMA

Já diria o escritor mineiro João Guimarães Rosa que sertão é lugar "onde manda quem é forte, com as astúcias". Essa "força" é justamente a matéria-prima que baliza vida e morte em *Olho de Boi*, quarto longa-metragem do diretor cearense Hermano Penna (*Sargento Getúlio, Fronteira das Almas*). O filme conta a história de dois sertanejos que tramam uma emboscada para vingar a suposta traição de Evangelina (Angelina Muniz). Os peões em questão são Modesto (Genézio de Barros), homem rígido que carrega as tradições do sertão, e seu "afilhado", Cirineu (Gustavo Machado), jovem carente e atormentado. Enquanto aguardam a "presa", os dois travam diálogos de rimas vazias e sotaque embaralhado sobre ciúme, amor e, principalmente, crenças. A fotografia escurecida em boa parte das imagens e os ditos populares jogados em excesso fazem do filme uma típica tragédia jagunça maçante e sem novidades. ***Ana Elisa Faria***

NOTA: 4


PARAMOUNT

O Procurado

O PROCURADO

WANTED, EUA, 2008. DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM JAMES MCAVOY, ANGELINA JOLIE, MORGAN FREEMAN, THOMAS KRETSCHMANN, TERENCE STAMP. 110 MIN. WWW.WANTEDMOVIE.COM. PARAMOUNT. AÇÃO

Ok, a maioria concorda que *Batman – O Cavaleiro das Trevas* é uma obra-prima. Mas o sucesso do Morcegão sombrio e realista não precisa ser referência obrigatória. Tome o exemplo de *O Procurado*. O tratamento imposto pelo russo Timur Bekmambetov para a adaptação do gibi de Mark Millar é o oposto do Homem-Morcego de Christopher Nolan: o longa é exagerado, mentiroso e infiel, mas tão divertido quanto a maior bilheteria de estréia da história. James McAvoy é um empregadinho como milhares, frustrado com sua vida e chifrado pela namorada. Seu conformismo é combatido por um senso de inaptidão, explicado quando é recrutado por Angelina Jolie para fazer parte de um grupo de assassinos que mata possíveis genocidas do futuro. As cenas de ação são comandadas com maestria por Bekmambetov, a entrega dos atores é comovente e o roteiro é mais surpreendente que imagina o mais nerd do nerds. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

FOX

Arquivo X – Eu Quero Acreditar

ARQUIVO X – EU QUERO ACREDITAR

THE X-FILES: I WANT TO BELIEVE, EUA, 2008. DE CHRIS CARTER. COM DAVID DUCHOVNY, GILLIAN ANDERSON, BILLY CONNOLLY. 104 MIN. WWW.ARQUIVOX2.COM.BR. FOX. SUSPENSE

Dez anos se passaram desde o primeiro longa, época em que a série de TV ainda estava no ar e com a popularidade em alta. Hoje, *Arquivo X* pode até não ser cultuada como antes, mas ainda fascina. O caminho mais fácil para Chris Carter era fazer um filme para fãs, retomando a mitologia com alienígenas, monstros e conspirações governamentais. Surpreendentemente, o criador – que assume a direção – tomou outro rumo. *Arquivo X – Eu Quero Acreditar* tem cara dos episódios que exploravam casos mais "pé no chão", mas nem por isso deixavam de ser interessantes. No longa, agente do FBI (Amanda Peet) pede ajuda a Mulder (David Duchovny) para investigar o desaparecimento de uma colega. A razão é a presença de um padre com supostos poderes paranormais. O filme acerta ao mostrar a relação entre Mulder e Scully (Gillian Anderson) e discutir crenças religiosas e tabus, porém decepcionará quem está em busca de respostas. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

Encarnação do Demônio

O retorno de Zé do Caixão lembra uma geração do terror brasileiro

BRASIL, 2008. DE JOSÉ MOJICA MARINS. COM JOSÉ MOJICA MARINS, JECE VALADÃO, MILHEM CORTAZ, ADRIANO STUART, RUI REZENDE. 91 MIN. WWW.ENCARNACAODODEMONIO.COM.BR. FOX. TERROR

Se o maior desafio de *Encarnação do Demônio* é fazer Zé do Caixão – personagem que garantiu espaço em nosso folclore, mas é sempre relembrado como uma paródia de filmes de terror – tornar-se um assassino sádico e assustador como era em sua concepção, a missão foi cumprida. O estranhamento inicial em ver o diretor José Mojica Marins interpretando seu alter ego como um sujeito perigoso, trancafiado e esquecido por quarenta anos e solto em uma São Paulo ainda mais sórdida, logo dá lugar a uma viagem de descoberta: da platéia, que tem a chance de lembrar o quanto Mojica é criativo e talentoso; e do próprio Zé do Caixão, não fazendo concessões a sua misoginia na busca pela "mulher superior", aquela que lhe dará o filho perfeito.

Encarnação do Demônio é, assim, um híbrido, uma homenagem ao passado de Mojica (cortesia do roteirista Dennison Ramalho, que atualizou o texto tecido pelo cineasta em 1966) e uma prova de que o tempo não domesticou o criador ou a criatura. Fora da prisão, com novos lacaios e em busca de sua parceira, Zé do Caixão pode até resvalar em comentários sociais (seu esconderijo é numa favela e ele vê-se no meio do fogo cruzado de policiais e membros da "comunidade"), mas é abraçando o gênero do terror sem concessões que reencontra seu propósito. As cenas de tortura fazem a série *Jogos Mortais* parecer uma gincana pueril; e o delírio do Zé quando vai ao purgatório é tão original e terrível quanto o inferno gelado que ele visitou em *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

FOX

"O melhor de voltar ao cinema é tirar casquinha das figurantes gostosas"

CINEMA

AO ENTARDECER

EVENING, EUA/ALEMANHA, 2007. DE LAJOS KOLTAI. COM CLAIRE DANES, VANESSA REDGRAVE, MERYL STREEP, TONI COLLETTE. 117 MIN. WWW.FOCUSFEATURES.COM/EVENING. EUROPA. DRAMA

Só após assistir por completo a *Ao Entardecer* o impacto visual do belíssimo início ganha sentido, relacionado à auto-análise e às recordações da doente Ann (Vanessa Redgrave). Ela agoniza em sua casa, cercada pelas filhas Nina (Toni Collette) e Constance (Natasha Richardson, filha de Vanessa na vida real). Estas espantam-se quando a mãe enfatiza seu maior erro sem dizer qual foi. Surgem os flashbacks com a jovem Ann (Claire Danes) na mansão de sua rica amiga Lila (Mamie Gummer). Gradativamente, vão esclarecendo o que ocorreu. Essa volta aos equívocos e às tragédias do passado dá outro rumo à trama, uma maior consciência da irreversibilidade do destino. Nesse aspecto, é significativo o reencontro de Ann com a idosa Lila (Meryl Streep, mãe de Mamie Gummer atrás das câmeras). Há alguns tropeços no roteiro ao abordar os problemas atuais das filhas. Mas nada que comprometa o segundo longa de Lajos Koltai. O cineasta húngaro mostra bom gosto e sensibilidade no uso da câmera, sempre preocupada em valorizar as emoções e os intérpretes. E estes são extraordinários, notadamente Vanessa e Meryl. Com atuações delicadas, colaboram para a poesia deste filme, no qual a presença iminente da morte e a dor da recordação funcionam como profundo estímulo de vida, como reforço de afetos no presente.

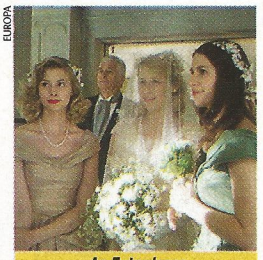
Alfredo Sternheim

NOTA: 8,5

A LISTA

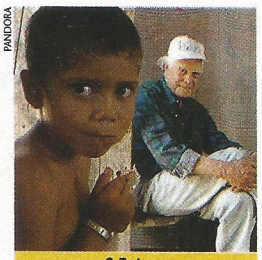
DECEPTION, EUA, 2008. DE MARCEL LANGENEGGER. COM HUGH JACKMAN, EWAN MCGREGOR, MICHELLE WILLIAMS, MAGGIE Q. 110 MIN. WWW.DECEPTION-MOVIE.COM. PARIS. SUSPENSE

O estúdio tentou de tudo para salvar *A Lista*. Adiou o filme, injetou mais promoção e chegou a mudar o título não apenas uma ou duas vezes, mas três – começou como *The Tourist*, passou para *The List* e terminou com *Deception*. A estratégia não colou. O thriller estrelado por uma dupla respeitável de astros (Hugh Jackman e Ewan McGregor) estreou em abril nos Estados Unidos, rendeu míseros 4 milhões de dólares e sumiu do mapa. E o desprezo não foi injusto. Sem o menor



Ao Entardecer

A Lista



O Retorno

sentido, McGregor é um auditor contábil que entra, sem querer, numa misteriosa corrente sexual estrelada por poderosos homens e mulheres que não têm tempo de "amar". Jackman é o sujeito que joga o pobre e tímido contador na orgia, aceitável até o sumiço de uma jovem (Michelle Williams, bonita, porém péssima). Além da história totalmente furada e previsível, a produção merece ser abandonada por fazer Natasha Henstridge, Maggie Q e Charlotte Rampling (sim, você leu direito) pagarem micos inúteis, mesmo de lingerie. ***R.SI.***

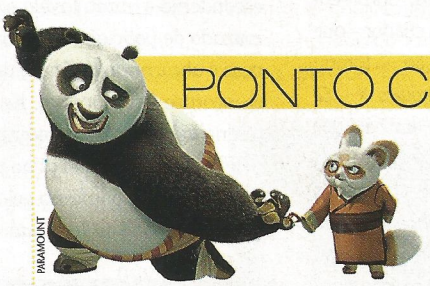
NOTA: 5

O RETORNO

BRASIL, 2008. DE RODOLFO NANNI. COM RODOLFO NANNI. 75 MIN. PANDORA. DOCUMENTÁRIO

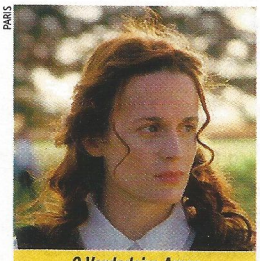
Salvo algumas exceções, as filmografias dos cineastas brasileiros são curtas e oferecem amplos períodos de tempo entre um título e outro. Afinal, as dificuldades são imensas, nossos filmes ainda lutam para conseguir espaço no mercado. Por isso, causou espanto quando Rodolfo Nanni, prestes a completar 84 anos, apresentou um novo longa, 37 anos depois de ter feito *Cordélia Cordélia*, com Lillian Lemmertz. A sua volta se dá no cenário de outro longa seu, o documentário *O Drama das Secas*, realizado em 1958. Usando algumas cenas daquela produção em preto-e-branco, e baseada no livro de Josué de Castro, *A Política da Fome*, o cineasta paulista faz agora um novo registro da mesma situação do nordestino no agreste. Há redundâncias na locução e na presença de Nanni nas entrevistas. Faltou também uma edição mais apurada aos vários depoimentos de *O Retorno*, que ganhou o prêmio de melhor direção e melhor fotografia (de Roberto Santos Filho) no 12º Cine PE, no Recife. Mas com esses testemunhos que não evitam temas polêmicos,

PONTO CRÍTICO



	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinebolck/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/istoÉ Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A Ilha da Imaginação	–	5	7	–	8,5	6	–	–	–	–	8	7,5
Era Uma Vez...	6	6	7,5	4	9	3	5	–	–	–	8	6
Fim dos Tempos	8,5	5	6,5	2,5	7	3	–	2,5	–	4	6	4,5
Hancock	7	5	7,5	4,5	7	9	–	6	–	4,5	6	6,5
▲ *Kung Fu Panda*	8	7	7,5	7,5	7,5	9	–	6	7	–	9	7,5
Nome Próprio	5	–	–	6,5	–	6	–	–	4,5	–	5,5	5,5
Nossa Vida Não Cabe num...	–	–	7,5	5,5	–	2	5	–	–	–	8	5,5
O Incrível Hulk	5	6	5	6	6	6	6,5	7	4	–	7	6
Viagem ao Centro da Terra...	6,5	–	5,5	4,5	7,5	6	–	5,5	–	–	6	6
Wall•e	8	–	8	9	9,5	10	–	10	9,5	–	9	9

PARIS

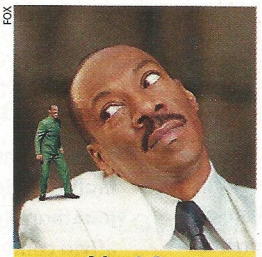


O Verdadeiro Amor

IMAGEM

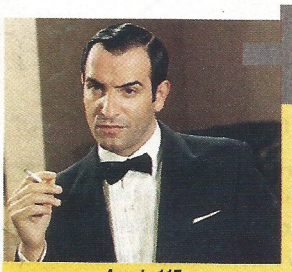
Reflexos da Inocência

FOX



O Grande Dave

DAYLIGHT/MOVIEMOBZ



Agente 117

como a transposição do Rio São Francisco, e com imagens bem cuidadas que se valorizam sob a trilha sonora de Anna Maria Kieffer, o opinativo filme de Nanni incomoda pelo desconforto que transmite as nossas consciências diante do desolador quadro de miséria e desigualdade que a seca ainda causa. ***A.S.***

NOTA: 7,5

O VERDADEIRO AMOR

SWEET LAND, EUA, 2005. DE ALI SELIM. COM ELIZABETH REASER, LOIS SMITH, PATRICK HEUSINGER, STEPHEN PELINSKI, ALAN CUMMING. 110 MIN. WWW.SWEETLANDMOVIE.COM. PARIS. ROMANCE

Fazer um filme estático sobre deslocamentos e transformações humanas é tarefa tão difícil quanto ingrata. Aqui, na terra das oportunidades de *O Verdadeiro Amor*, esse processo ocorre mais pelo texto (o aprendizado de uma nova língua) do que pelas imagens parnasianas. Os enquadramentos pouco criativos fixam-se em Minnesota, a doce terra de Inge, alemã que veio para se casar com o fazendeiro norueguês Olaf. A adaptação encontra a resistência da comunidade local, fechada e conservadora. O cultivo desse amor estrangeiro é extenso, marcado por um ritmo lento de planos e cortes secos. Se o longa evita os clichês água-com-açúcar, tampouco traz questões mais ácidas e erosivas como observadas no clã hipócrita de *A Vila*. Faltou sair da superfície e regar este pálido romance com um pouco mais de inspiração. ***Érico Fuks***

NOTA: 4,5

REFLEXOS DA INOCÊNCIA

FLASHBACKS OF A FOOL, INGLATERRA, 2008. DE BAILLIE WALSH. COM DANIEL CRAIG, EMILIA FOX, CLAIRE FORLANI, OLIVIA WILLIAMS. 113 MIN. WWW.THEFILMFACTORY.CO.UK/FLASHBACKS. IMAGEM. DRAMA

Só mesmo a amizade com o diretor para explicar a presença de Daniel Craig como produtor e protagonista de *Reflexos da Inocência*. O estreante Baillie Walsh vem da publicidade e dos videoclipes, mas não acerta o ritmo na história de um astro do cinema em crise existencial. Craig encarna esse ator de vida desregrada, que é forçado a olhar para o passado por conta da morte de seu melhor amigo de infância. Não falta talento ao atual 007, o problema é que os flashbacks dominam a narrativa. Sua versão mirim, Harry Eden, não convence como o adolescente conquistador cujo caso com uma mulher casada termina em tragédia. Walsh alonga-se em cenas insignificantes e erra feio na seleção musical. Produtor e cineasta podem ter sintonia na vida pessoal, mas o filme é um grande desencontro. ***S.U.I.***

NOTA: 5,5

O GRANDE DAVE

MEET DAVE, EUA, 2008. DE BRIAN ROBBINS. COM EDDIE MURPHY, ELIZABETH BANKS, GABRIELLE UNION, SCOTT CAAN, AUSTYN MYERS. 90 MIN. WWW.OGRANDEDAVE.COM.BR. FOX. COMÉDIA

O fracasso nos cinemas americanos de *O Grande Dave* só pode ter uma explicação: o público de lá não quer ver Eddie Murphy sem maquiagens pesadas e enchimentos exagerados. Nesta divertida comédia, aparece como ele mesmo, quer dizer, como uma nave-robô usada por minúsculos alienígenas em uma missão de drenar toda a água da Terra para salvar seu planeta. O problema é que os tripulantes, todos com a face de Murphy, começam a ser "contaminados" pelo comportamento humano e pelas maravilhas da cidade grande. O astro da série *Um Tira da Pesada* também interpreta o capitão da "nave" nessa mistura de *Homens de Preto* e um dos quadros de *Tudo o Que Você Sempre Quis Saber sobre Sexo*, de Woody Allen. Leve e descompromissado, é indicado para o público adolescente e merecia melhor sorte nas telonas. ***R.M.***

NOTA: 7

AGENTE 117

OSS 117: LE CAIRE NID D'ESPIONS, FRANÇA, 2006. DE MICHEL HAZANAVICIUS. COM JEAN DUJARDIN, BÉRÉNICE BEJO, AURE ATIKA, PHILIPPE LEFEBVRE. 99 MIN. WWW.OSS117.FR. DAYLIGHT/MOVIEMOBZ. COMÉDIA

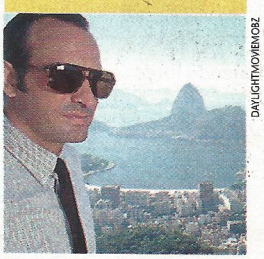
Os fãs de espionagem estão de mandíbulas doloridas. Está de volta o agente 117. Ele é impecável, maior pé-de-valsa, leva quilos de gel no topete e é o tal. Hubert Bonisseur de La Bath, o agente 117, tem o charme de James Bond e a sutileza de Hulk. Famoso na França, o personagem foi criado em 1949 por Jean Bruce, antes do irresistível 007 e aprontou todas em 265 livros e outros tantos filmes nos tempos dourados dos agentes secretos. Ainda bem que os franceses resolveram trazê-lo de volta em *Agente 117*. O Cairo, em 1955, é um verdadeiro ninho de espiões. Ingleses, franceses, soviéticos (claro!), a família real egípcia (incluindo a lasciva princesa) e a seita fundamentalista Águias de Quéops lutam pelo poder. A estética é de filme technicolor, os vestidos da secretária são um arraso e nem dá para comer pipoca sem engasgar de rir. Aviso aos sensíveis: humor francês, ironia e grosserias estão no menu. Uma salada de trapalhadas, cantadas cafonas e olhares 43 faz a comédia ter gostinho de clássico, como o velho e bom martini agitado. ***Raquel Gariani***

NOTA: 8

No Set
A AVENTURA CONTINUA

Depois de se aventurar no Egito, numa missão para restabelecer a paz no Oriente Médio dos anos 50, o agente 117 – o James Bond francês – veio parar no Brasil. Brasília, Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro serviram de cenário para *Rio ne Repond Plus*, novo longa do espião chamado Hubert Bonisseur de La Bath. Vivido por Jean Dujardin, astro da comédia na França, o agente secreto vem ao país atrás de um criminoso nazista, numa história que se passa no fim de década de 60.

Jean Dujardin aproveitou a viagem para divertir-se incógnito. No Rio, batia ponto na praia e passeava a pé, sem ser incomodado. "Antes de vir para cá, recebi uma bíblia de recomendações. Cuidado com Copacabana, cuidado com a dengue. Claro que me preocupo, mas não vivo numa psicose, não mais que em Paris", conta Dujardin, em seu trailer, no intervalo de uma filmagem em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. "Tive uma sensação de bem-estar aqui. E isso é raro." O filme tem lançamento previsto para 2009, durante as comemorações do Ano da França no Brasil. ***Carla Felícia***



DAYLIGHT/MOVIEMOBZ

A Múmia – Tumba do Imperador Dragão

Rob Cohen assume posto de diretor e imprime sua marca descerebral à franquia dos O´Connell

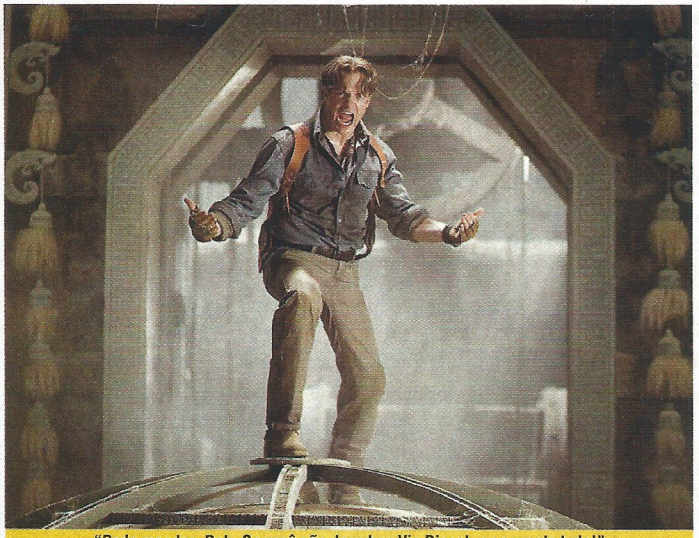
THE MUMMY: TOMB OF THE DRAGON EMPEROR, EUA, 2008. DE ROB COHEN. COM BRENDAN FRASER, MARIA BELLO, JET LI, JOHN HANNAH, LUKE FORD. 114 MIN. WWW.THEMUMMY.COM. PARAMOUNT. **AVENTURA**

Sete anos se passaram desde que *O Retorno da Múmia*, com seu roteiro de segunda mão e efeitos especiais capengas, que pareceu afundar a franquia novata de Stephen Sommers. Mas, apesar de ninguém além do gerente do banco de Brendan Fraser pedir, aqui estamos nós, sentados na frente de um terceiro capítulo da saga. Sommers caiu fora, porém o mercenário Rob Cohen está longe de ser um upgrade, reduzindo *A Múmia – Tumba do Imperador Dragão* a uma série de cenários tediosos movidos por diálogos sofríveis e personagens tão profundos quanto um pires.

A ação agora se passa na China – a nova galinha de ouro de Hollywood – com o imperador Dragão de Jet Li em busca da imortalidade e combatendo nossos heróis, os O'Connell – o Rick de Fraser; sua mulher, Evie (Maria Bello, substituindo Rachel Weisz); o cunhado Jonathan (John Hannah, desaparecendo dentro de um papel de alívio cômico que não envolve nenhuma comédia) e o filho crescido, Alex (o novato sem charme Luke Ford). O problema é que Li quase não é visto, enterrado por baixo de toneladas de efeitos especiais aplicados em seus dublês digitais, cujos poderes, incluindo a transformação no dragão de três cabeças, parecem aumentar de acordo com a necessidade do roteiro. Quando a lenda das artes marciais finalmente encara Fraser, a luta está acabada antes mesmo de começar. Mais ou menos como o próprio longa: ele possui um ritmo até ágil, mas tão formuláico que não viverá muito tempo na memória.

Cristiano Rilton

NOTA: 5,5



PARAMOUNT

"Pode mandar, Rob. Se você não derrubou Vin Diesel, eu aguento tudo!"

ZOHAN – O AGENTE BOM DE CORTE

YOU DON'T MESS WITH THE ZOHAN, EUA, 2008. DE DENNIS DUGAN. COM ADAM SANDLER, JOHN TURTURRO, EMMANUELLE CHRIQUI, ROB SCHNEIDER. 113 MIN. WWW.ZOHAN.COM.BR. SONY. **COMÉDIA**

A idéia de colocar Adam Sandler como um ex-combatente israelense que larga tudo para virar cabeleireiro em Nova York tinha tudo para dar certo. Pena que o resultado não corresponde à premissa. *Zohan – O Agente Bom de Corte* tem bons momentos, mas a piada única vai perdendo força com a direção insegura de Dennis Dugan (o mesmo de *Eu os Declaro Marido e... Larry*) e alguns excessos e repetições. Daria um bom quadro humorístico. Cansado da guerra que nunca acaba, o invencível Zohan finge sua morte e vai tentar a sorte na América. As tiradas com os comerciantes nova-iorquinos são impagáveis (para quem conhece a cidade, claro), assim como as habilidades de Zohan em resolver problemas e satisfazer, em todos os sentidos, suas clientes. O resto é resto. ***R.M.***

NOTA: 5,5

LEMON TREE

ETZ LIMON, ISRAEL/ALEMANHA/FRANÇA, 2008. DE ERAN RIKLIS. COM HIAM ABBASS, DORON TAVORY, ALI SULIMAN, RONA LIPAZ-MICHAEL. 106 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Salma Zidane (Hiam Abbass) é uma mulher forte, decidida e que esconde sua beleza por trás de uma vida solitária e do trabalho árduo. Ela é palestina, viúva e acaba de comprar uma briga com seu mais novo vizinho: o ministro da Defesa de Israel, vivido por Doron Tavory. Para sobreviver, Salma cultiva os limoeiros que seu pai deixou de herança, mas a Força de Segurança Israelense acredita que as árvores podem colocar em risco a vida do político. Salma leva seu problema à Suprema Corte do país e luta até o final para manter cada limoeiro em pé. Sua força, entretanto, faz Mira Navon (Rona Lipaz-Michael), esposa do ministro, criar coragem para mudar os rumos de sua vida. Eran Riklis (*A Noiva Síria*) traz em *Lemon Tree* algo além das históricas guerras entre israelenses e palestinos. Com candura, uma bela trilha sonora e leves toques de humor, ele retrata a solidão de cada um, independentemente de religião e política. ***A.E.F.***

NOTA: 7,5

O REINO PROIBIDO

THE FORBIDDEN KINGDOM, EUA, 2008. DE ROB MINKOFF. COM JACKIE CHAN, JET LI, MICHAEL ANGARANO. 113 MIN. WWW.FORBIDDENKINGDOMMOVIE.COM. IMAGEM. **AVENTURA**

O primeiro encontro de Jackie Chan e Jet Li prometia ser um momento histórico. Os dois veteranos astros das artes marciais construíram carreiras brilhantes nos cinemas, mas nunca tinham dividido as telas. *O Reino Perdido* possui certo charme juvenil e também alguns momentos divertidos entre Chan e Li, porém o encontro de titãs não é bem aproveitado. O

Paródia – ***BEN STILLER TENTA RECUPERAR SUA CARREIRA DE DIRETOR COM A AJUDA DE JACK BLACK E ROBERT DOWNEY JR. EM*** TROVÃO TROPICAL

PARAMOUNT

Star Wars: The Clone Wars

Animação em CGI é representante legítimo da saga de George Lucas

EUA, 2008. DE DAVE FILONI. COM AS VOZES ORIGINAIS DE MATT LANTER, JAMES ARNOLD TAYLOR, ASHLEY ECKSTEIN, CHRISTOPHER LEE, SAMUEL L. JACKSON. 90 MIN. WWW.STARWARS.COM. WARNER. AVENTURA

FOX

"Oi, somos parte dos Thunderbirds... Ou Team America... Ok, ok... Sou Anakin e esta é minha aluna"

É estranho, depois de *A Vingança dos Sith*, ver *Star Wars* de volta aos cinemas – e mais estranho ainda, sem o tema de John Williams na abertura ou o inimitável "tapetão" introdutório. Ainda assim, *The Clone Wars* é um legítimo representante da saga criada por George Lucas, seja em tom, seja com os personagens já parte da cultura pop. O que diferencia o filme – introdução para a série animada que estréia ainda este ano, ambientada entre episódios do desenho produzido por Genndy Tartakovsky e exibidos no Cartoon – de seus "irmãos" é o escopo. Embora *The Clone Wars* passeie por diversos planetas e traga cenas de batalha com milhares de extras, a história é menos épica, como uma aventura de coadjuvantes nas entrelinhas da ascensão do Império. Depois de se sagrar cavaleiro Jedi, Anakin Skywalker e sua padawan (Ahsoka Tano, bela aquisição aos personagens da saga) recebem a missão de resgatar o filho de Jabba (uma bolota de gosma apelidada "Fedido") e, assim, ganhar a confiança do mafioso e o passe livre em seu território. Enquanto isso, Padmé faz política, Obi-Wan mostra por que se tornou um general tão famoso e Lucas soma mais alguns dólares à caixa registradora. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7,5

problema é que ambos já não podem se dar ao luxo de grandes estripulias (é possível notar que os dois usam e abusam de dublês nas seqüências de lutas, infelizmente). Além disso, a história sobre um garoto fanático pela cultura oriental (Michael Angarano), que, num passe de mágica, viaja para o passado e vive uma aventura para libertar o "Rei Macaco", não é lá essas coisas. A garotada vai curtir, os mais velhos nem tanto. ***R.M.***

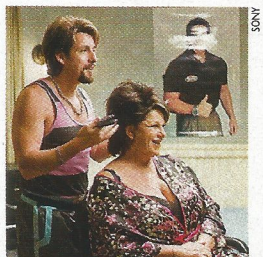
NOTA: 6

QUEM DISSE QUE É FÁCIL?

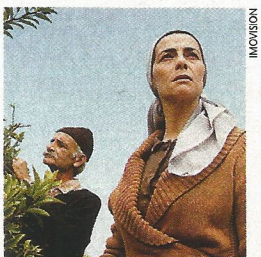
QUIEN DICE QUE ÉS FÁCIL?, ARGENTINA/ESPANHA, 2007. DE JUAN TARATUTO. COM DIEGO PERETTI, CAROLINA PELERETTI, LAURA PAMPLONA. 105 MIN. WWW.QUIENDICEQUEESFACIL.COM. PANDORA. DRAMA

Não é fácil sair do estigma do cinema argentino. Se não é uma Lucrecia Martel para tocar nas feridas, o que chega aos cinemas brasileiros geralmente são filmes bairristas sobre a classe média e suas relações familiares e amorosas. *Quem Disse Que É Fácil* não foge à regra desse cinema autocentrado, na cola dos filmes autobiográficos de Daniel Burman. Peretti é uma espécie de Ben Stiller cisplatino, no papel de um gerente de lava-rápido tímido e metódico que se apaixona por sua inquilina desorganizada, viajada e grávida. Com humor comedido e personagens sedimentados em suas limitações, esse retrato acomodado do conflito dos opostos muda de foco e ganha intensidade quando coloca em questão as incertezas diante de uma nova geração que está para nascer, algo um tanto na contramão de um cinema acostumado a olhar para trás. ***E.F.***

NOTA: 6


SONY

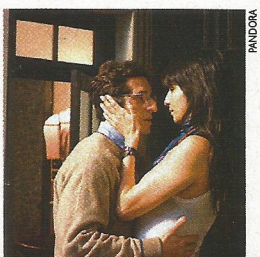
Zohan – O Agente Bom de Corte


IMOVISION

Lemon Tree

IMAGEM

O Reino Proibido


PANDORA

Quem Disse Que É Fácil?

OUTRAS ESTRÉIAS

• **SHOW DE BOLA** (Imagem) – Thiago Martins, que estrela *Era Uma Vez...*, de Breno Silveira, precisa lidar novamente com a vida de favelado. Melhor jogador do morro, tem tudo para ser contratado por um grande time e ir para a Europa, mas confusões com gangues locais e (outra vez) um amor proibido podem impedir esse futuro brilhante.

• **ASTERIX NOS JOGOS OLÍMPICOS** – Aproveitando o início das Olimpíadas de Pequim, a Playarte lança o terceiro capítulo da saga dos gauleses liderados por Asterix (Clovis Cornillac) e Obelix (Gérard Depardieu). A dupla precisa vencer os jogos olímpicos para que um jovem conterrâneo ganhe o coração de uma grega prometida ao filho de César (Alain Delon).

PLAYRTE

SWEN

A música vista de um ângulo superior: canções de amor nas belas paisagens da Irlanda

Apenas Uma Vez

Filme respira trilha sonora e utiliza a música para emocionar o público neste sensível drama irlandês que faturou (merecidamente) o Oscar de melhor canção *Por Rodrigo Salem*

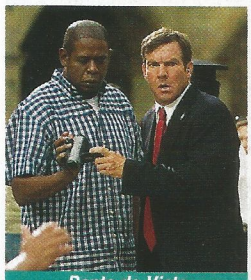
ONCE, IRLANDA, 2006. DE JOHN CARNEY. COM GLEN HANSARD, MARKÉTA IRGLOVÁ, BILL HODNETT, DANUSE KTRESTOVÁ. 85 MIN. SWEN. DRAMA/MUSICAL

As músicas que mais emocionam não passam de três acordes e a verdade. Na simplicidade do dedilhar de Bob Dylan, emoções complexas são desnudas; no pop enxuto dos Beatles, amores vivem com mais personalidade que na realidade; e nas baladas do U2, paixões ganham lágrimas e coração. Na música, quanto mais simples, melhor. Por que o Pink Floyd nos toca com "Wish You Were Here" e não com "Dogs"? Por que Nick Drake soa mais verdadeiro que qualquer guitarrista de jazz? *Apenas Uma Vez* é a representação cinematográfica do mais perfeito single de três minutos, aquele que faz chorar, não sai da cabeça por meses e trata do tema de sempre (amor) de maneira distorcida.

A ligação de *Apenas Uma Vez* (péssimo título, por sinal) com a música não é apenas recurso de "nariz-de-cera" de jornalista que não sabe o que escrever. O longa respira sua trilha sonora, o que pode ser um grande trunfo, caso você adore as raízes do folk britânico; ou uma maldição se sua praia for axé music ou heavy metal. Se não acontecer a identificação com as belas músicas ganhadoras do Oscar, a história de um cantor de rua em Dublin que se apaixona por uma pobre imigrante do Leste Europeu e, juntos, tentam gravar um disco e iniciar uma carreira de verdade, dificilmente irá conquistar seu coração. Um não sobrevive sem o outro.

A muleta das canções pode ser um ponto contra o estilo semi-documental do diretor John Carney, mas esse é o charme do filme. Tudo em *Apenas Uma Vez* é concreto, palpável. Glen Hansard não é um ator vivendo um cancioneiro de rua. Ele é o líder da banda The Frames. Markéta Irglová não força o sotaque tcheco. Ela é imigrante de verdade. A história, inclusive, é baseada em experiências do próprio cineasta, que passou anos em Dublin sofrendo com a distância da namorada, moradora de Londres. O realismo é sentido até mesmo na pegada do romance inusitado. Ela tem um marido na República Tcheca. Ele, a namorada na Inglaterra. Os dois encontram-se sem querer, apaixonam-se de maneira lúdica e começam a compor juntos. Mas o roteiro não cai na vala do comum. Ele corta o coração, subverte o conceito de "final feliz" e "amor eterno" e proporciona um sentimento de alegria e melancolia que move a indústria dos corações quebrados antes mesmo de Paul, John, George e Ringo nascerem.

NOTA: 8 EXTRAS: N.A.


SONY

Ponto de Vista

PONTO DE VISTA*

VANTAGE POINT, EUA, 2008. **DE** PETER TRAVIS. **COM** WILLIAM HURT, DENNIS QUAID, MATTHEW FOX, FOREST WHITAKER. 90 MIN. AÇÃO. **SONY**

Não espere nada espetacular de *Ponto de Vista*, mas a narrativa é de arrebatar a atenção. A trama parte do atentado contra o presidente norte-americano em visita à Espanha, e desvenda o ataque pelos pontos de vista de oito envolvidos, entre os quais um agente do serviço secreto, um turista e três terroristas. O diretor Peter Travis mescla o estilo multifacetado de *Rashomon*, de Akira Kurosawa, com o ritmo eletrizante da série *24 Horas*. Falta conteúdo, pois nem a questão terrorista levanta polêmica. Mas tudo indica que as aspirações do cineasta, egresso da tevê, eram apenas entreter. E isso ele consegue. Os extras incluem dois documentários de making of, um especial sobre as cenas de ação e comentários em áudio do diretor, devidamente legendados em português. ***Suzana Uchôa Itiberê***

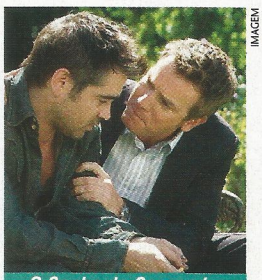
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

O SONHO DE CASSANDRA*

CASSANDRA'S DREAM, EUA/ING., 2007. **DE** WOODY ALLEN. **COM** EWAN MCGREGOR, COLIN FARRELL, TOM WILKINSON. 108 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

A temática é bem parecida com o recente (e bem superior) *Antes Que o Diabo Saiba Que Você Está Morto*, de Sidney Lumet: dois irmãos de temperamentos opostos (Ewan McGregor e Colin Farrell) resolvem cometer um crime diante das dificuldades financeiras. Convencidos por um tio rico (Tom Wilkinson, que infelizmente tem pouco tempo de tela), os dois matam um sujeito que ia testemunhar contra ele, mas um dos irmãos é acometido pela culpa e ameaça o segredo da família. Ao invés de realizar um bem urdido estudo sobre cobiça, falta de caráter e incompetência criminal do homem comum, como fez o colega Lumet, Allen decepciona ao cozinhar um prato requentado, com andamento sem imaginação, diálogos sem brilho e final óbvio. ***André Gordirro***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.



IMAGEM

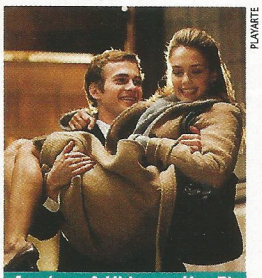
O Sonho de Cassandra

ALIENS VS. PREDADOR 2 – VERSÃO ESTENDIDA*

ALIENS VS. PREDATOR – RÉQUIEM: UNRATED EDITION, 2007, EUA. **DE** COLIN STRAUSE E GREG STRAUSE. **COM** STEVEN PASQUALE, REIKO AYLESWORTH. 102 MIN. FOX. **TERROR**

Se esperava muito desse *AVP2* – ainda mais com a aguardada aparição do Predalien (mistura de Alien com Predador). Mas em vez de um terror psicológico, os irmãos Strause optaram por orquestrar um terror explícito – evidenciado nessa versão estendida com sete minutos extras. *AVP2* começa onde o filme de 2004 parou, com o nascimento de Predalien. A criatura foge para a Terra e é caçada por um Predador. Para ficar claro que nenhum é bonzinho, em meio à batalha entre as criaturas, nem crianças nem grávidas são poupadas. O resultado está mais para *Freddy v.s Jason* do que *Alien vs. Predador*. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.


PLAYARTE

Awake – A Vida por Um Fio

AWAKE – A VIDA POR UM FIO*

AWAKE, EUA, 2007. **DE** JOBY HAROLD. **COM** HAYDEN CHRISTENSEN, JESSICA ALBA, TERENCE HOWARD, LENA OLIN. 78 MIN. PLAYARTE. **SUSPENSE**

Eficiente thriller hospitalar que parte de interessante premissa – o fato de que alguns pacientes ficam cientes de tudo a sua volta mesmo anestesiados – e, ainda com algumas situações forçadas no desfecho, tem elementos suficientes para prender o fôlego. Hayden Christensen é um jovem milionário que precisa de um transplante. Casado à revelia da mãe dominadora (Lena Olin) com a assistente dela (Jessica Alba), ele fica consciente durante a cirurgia, tornando-se testemunha muda e imóvel de fatos que, para não estragar o filme, não contaremos. Boa surpresa. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

Chega de Saudade

Laís Bodanzky mostra as delicadezas da vida numa noite num salão de baile

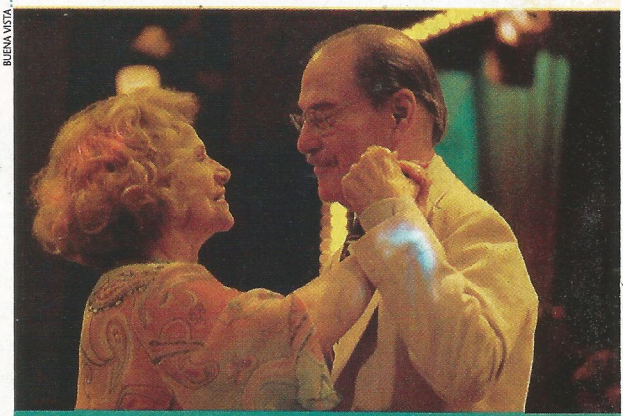
BRASIL, 2007. **DE** LAÍS BODANZKY. **COM** MARIA FLOR, PAULO VILHENA, CÁSSIA KISS, STEPAN NERCESSIAN. 95 MIN. BUENA VISTA. **DRAMA**

Uma noite num salão de baile. Se *Chega de Saudade*, novo filme da diretora Laís Bodanzky, de *Bicho de Sete Cabeças*, fosse resumido a uma frase bem curta, seria essa. Aqui não há cenas intensas, vigorosas, muito menos tiros e explosões. A trilha sonora seria menos um tango, um rock ou uma disco music e mais uma bossa nova.

Laís volta sua atenção para os personagens maduros que freqüentam um desses chamados bailes de terceira idade. Alice (Tonia Carrero) e Álvaro (Leonardo Villar) foram os reis do salão, mas agora ele está contundido e rabugento, e ela, com a memória fraca. Elza (Betty Faria) precisa lidar com a frustração de não ter um par. Marici (Cássia Kiss) sofre quase em silêncio com as malandragens de Eudes (Stepan Nercessian), que se engraça inclusive pela jovem Bel (Maria Flor). A garota e o namorado, o DJ Marquinhos (Paulo Vilhena), são os estranhos no ninho naquele ambiente acolhedor e tão vital, mesmo que, aparentemente, a morte esteja mais próxima daquelas pessoas.

O filme lida com as pequenas emoções, a delicadeza, a sutileza. A câmera de Walter Carvalho baila junto com os personagens e se fixa nos pequenos gestos, na decepção no olhar, na alegria de um sorriso. Não acontece nada, e ao mesmo tempo acontece tudo. A vida, afinal, não é mesmo feita dos grandes acontecimentos, mas dos pequenos. É ótimo ir ao cinema para se divertir com as coisas impossíveis, com gente que voa, com tudo explodindo. Mas, de vez em quando, faz bem assistir a uma produção que não grita por atenção, mas sussurra ao pé do ouvido que ela vale ser vivida. ***Mariane Morisawa***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.


BUENA VISTA

Terceira idade: ambiente acolhedor

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

Stop-Loss – A Lei da Guerra*

O lado desconhecido da ocupação do Iraque

STOP-LOSS, EUA, 2008. DE KIMBERLY PEIRCE. COM RYAN PHILIPPE, ABBIE CORNISH, JOSEPH GORDON-LEVITT, CHANNING TATUM. 112 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

O que diferencia *Stop-Loss* de outros filmes de guerra é que a diretora Kimberly Peirce (do premiado *Meninos Não Choram*) decidiu abordar o lado pouco conhecido da ocupação do Iraque. O "Stop-Loss" do título significa um polêmico mecanismo de retenção usado pelo governo americano para obrigar soldados a retornar ao campo de batalha. Isso, claro, quando o país está em guerra, o que não parece ser o caso do Iraque nos últimos anos. Ryan Philippe interpreta o sargento Brandon King, dedicado soldado que volta para casa como herói de guerra depois de um traumático confronto. O incidente tira dos eixos dois amigos de King, Tommy Burgess (Joseph Gordon-Levitt, em excelente atuação) e Steve Shriver (Channing Tatum). Quando vai dar baixa no serviço militar para seguir sua vida, King descobre que tem ordens para retornar. Desesperado, acaba fugindo.

PARAMOUNT

Retorno para casa: comemoração

Kimberly foca a história no dilema do militar, que vai atrás de um senador que conheceu para tentar reverter a situação. Usando uma edição ágil no início – que dá a sensação de se tratar de um filme de ação –, a diretora lentamente vai mergulhando o espectador no aspecto dramático da trama, que analisa os traumas deixados pelos combatentes e coloca em xeque os motivos da presença americana naquele país. O DVD oferece bom material de bônus, incluindo um making of, comentários em áudio de Kimberly, cenas excluídas também com comentários e um especial sobre o treinamento dos atores em combate. Trabalho exemplar. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: 8

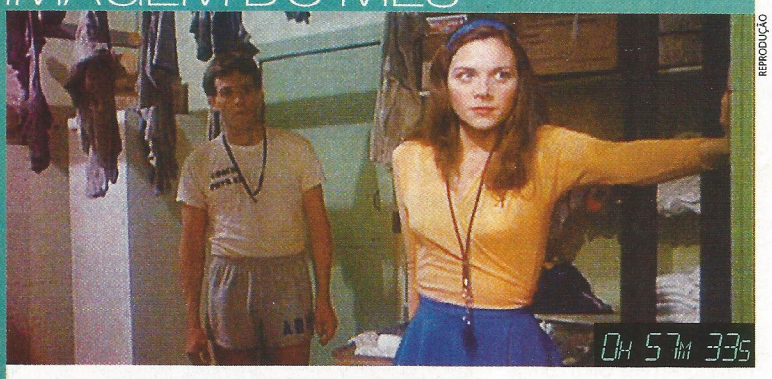
UM AMOR DE TESOURO

FOOL'S GOLD, EUA, 2007. DE ANDY TENNANT. COM MATTHEW MCCONAUGHEY, KATE HUDSON. 113 MIN. WARNER. COMÉDIA

Competente e inspirado, o diretor Andy Tennant (*Para Sempre Cinderella*) garante boa diversão com essa nova reunião de Matthew McConaughey e Kate Hudson. A exemplo do que haviam feito em *Como Perder um Homem em Dez Dias*, eles voltam a protagonizar uma trama romântica na qual as relações amorosas geram também situações de hostilidade e trapaça. Só que, agora, existe mais aventura, justamente a busca a um tesouro do século 18. O desastrado Finnegan (McConaughey) sabe onde está essa fortuna e, para resgatá-lo, procura a ajuda de um bilionário (Donald Sutherland), atual patrão de sua ex-mulher Tess (Kate), que quer vê-lo a distância. Não há surpresa no encaminhamento final, mas o filme vale por essa ação contínua e bem-humorada com bandidos e mocinhos. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Sexo sem a cidade

Muito antes de ser a ninfomaníaca Samantha na série de TV *Sex and the City*, Kim Catrall já exercitava o lado sedutor na clássica comédia dos anos 80 *Porky's – A Casa do Amor e do Riso* como uma monitora que se engraça com o professor de educação física, que descobre que a jovem é bastante escandalosa na hora do rala e rola.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

MEU NOME É TAYLOR, DRILL-BIT TAYLOR*

DRILLBIT TAYLOR, EUA, 2008. DE STEVEN BRILL. COM OWEN WILSON, DANNY MCBRIDE, TROY GENTILE, NATE HARTLEY. 109 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

A azeitada máquina de fazer comédias de Judd Apatow (aqui como produtor) dá uma engasgada feia nessa produção que tinha tudo para dar certo: além de ter seu dedo, Seth Rogen assina o roteiro; Owen Wilson estrela com seu charme gaiato; e a premissa – adolescentes contratam um mendigo como segurança para não apanhar do valentão da escola – é boa. Porém, a partir do momento em que os moleques e o protetor de araque se encontram, o roteiro parece não saber o que fazer da situação. Mistura de *Te Pego Lá Fora* com *Superbad*, com situações mal resolvidas, e até um mau uso da figura de Owen Wilson. ***A.G.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

GUERRA S.A. – FATURANDO ALTO

WAR, INC., EUA, 2008. DE JOSHUA SEFTEL. COM JOHN CUSACK, HILARY DUFF, MARISA TOMEI. 106 MIN. SWEN FILMES. COMÉDIA

Assassino profissional (John Cusack) tem a missão de liquidar ministro do petróleo do Turaquistão, fictício país do Oriente Médio. Disfarçado de promotor de eventos, ele envolve-se com uma jornalista americana (Marisa Tomei) e na organização do casamento de uma cantora pop (Hilary Duff). As referências ao governo Bush e à privatização da guerra são explícitas: contratado pelo vice-presidente dos EUA (Dan Aykroyd, tirando

uma de Dick Cheney), o herói encontra uma nação despedaçada por batalhas e ocupada pelo Exército dos EUA. Apesar das boas intenções e do empenho de Cusack, também produtor e co-roteirista, falta timing e melhores sacadas a essa sátira política. ***Roberto Pujol***
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

EM NOME DO REI*

IN THE NAME OF THE KING: A DUNGEON SIEGE TALE, 2007, EUA. DE UWE BOLL. COM JASON STATHAM, JOHN RHYS-DAVIES. 150 MIN. FLASHSTAR. **AÇÃO**

Famoso pela cinessérie *Carga Explosiva*, Jason Statham estrela essa produção que sonha ser *O Senhor dos Anéis*. Tudo remete à trilogia de Peter Jackson, porém o mais próximo que chega é ter John Rhys-Davies (o anão Gimli da saga de Frodo) no elenco. Previsível, a história é centrada na figura de Farmer (Statham), fazendeiro órfão que tem sua família trucidada pelo maligno mago Gallian (Ray Liotta), cuja maior ambição é tomar o reino do letárgico rei Konreid (Burt Reynolds). ***M.D.G.***
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

ENSINANDO A VIVER

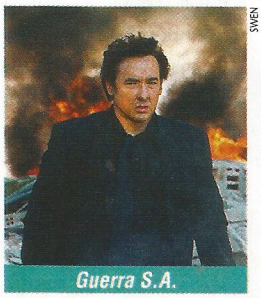
MARTIAN CHILD, EUA, 2007. DE MENNO MEYJES. COM JOHN CUSACK, AMANDA PEET, JOAN CUSACK, BOBBY COLEMAN. 106 MIN. PLAYARTE. **DRAMA**

Escritor de ficção científica (John Cusack) com um pé na infância e outro na vida adulta decide adotar uma criança, como era do desejo de sua falecida mulher. Mas o pequeno Dennis vai apresentar desafios muito maiores do que o pai de primeira viagem imaginaria. O garoto vive dentro de uma caixa de papelão, foge do Sol e acha que é marciano e foi deixado pela nave-mãe para fazer pesquisas científicas neste planetinha azul. Ou seja, basicamente, ele poderia ser filho de Michael Jackson. David precisa aprender a ser pai, e Dennis terá de descobrir como é ser filho. ***M.M.***
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

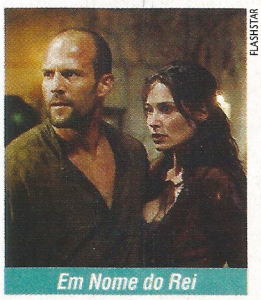
A LENDA DO GUERREIRO DO FOGO*

NARESUAN, 2006, TAILÂNDIA. DE CHATRICHALERM YUKOL. COM SARUNYU WONGKRACHANG, SORAPONG CHATREE. 168 MIN. FOCUS FILMES. **GUERRA**

Confuso épico com ares de superprodução conta a primeira parte da saga do rei Naresuan, tipo de El Cid tailandês. Grande estrategista de guerra, foi ele quem libertou seu reino, Ayudhya, atual Tailândia, das garras do rei de Hongsawadi. O filme retrata a fase em que, ainda criança, Naresuan (Pratcha Sananwatananont) é feito refém de guerra. Criado como filho pelo monarca inimigo, ele recebe educação e treinamento especiais, fundamentais nas batalhas que estariam por vir. ***M.D.G.***
FILME: 7 EXTRAS: N.A.


SWEN

Guerra S.A.


FLASHSTAR

Em Nome do Rei

PLAYARTE

Wahlberg (no centro): família unida dá boas-vindas ao novo membro

Boogie Nights – Prazer Sem Limites

Com atraso de dez anos, a pequena obra-prima de Paul Thomas Anderson chega finalmente ao DVD

BOOGIE NIGHTS, EUA, 1997. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM MARK WAHLBERG, BURT REYNOLDS, JULIANNE MOORE. 152 MIN. PLAYARTE. **DRAMA**

O elaborado plano-seqüência que abre *Boogie Nigths*, embalado por "Best of My Love", já dava dicas de que um talentoso diretor estava surgindo. Também revelava vestígios de suas principais influências que, não por acaso, pipocam ao longo do filme: Robert Altman, Martin Scorsese, Brian De Palma... São cerca de quatro minutos sem cortes que servem para apresentar os principais personagens e jogar o espectador no efervescente clima da segunda metade da década de 70, dentro de uma badalada discoteca da Califórnia. Em seu segundo longa-metragem, o hoje consagrado Paul Thomas Anderson (*Magnólia*, *Sangue Negro*) desnuda um retrato original e bem-humorado da indústria do cinema pornográfico, tendo como foco a ascensão e queda de um jovem ator pornô – e do próprio gênero. A despeito da produção e elenco impecáveis, a maior virtude do filme é seu roteiro brilhante, escrito pelo próprio diretor. Mark Wahlberg, assumindo um papel que quase foi de Leonardo DiCaprio, faz o garçom boboca, rejeitado pela mãe, que vai de encontro ao sonho americano da maneira mais improvável, auxiliado por boa dose de sorte e, claro, por sua "avantajada" protuberância anatômica. Com a conta bancária no azul e no auge do sucesso artístico, o garotão ainda encontra no set de filmagem uma nova família: a diva pornô que o trata como filho (Moore), o diretor que tem ambição de transformar fitas de sacanagem em arte (o veterano Reynolds, saindo do ostracismo para uma indicação para o Oscar de coadjuvante), a jovem atriz que não tira os patins nem para fazer as cenas de sexo (Heather Graham), o garanhão que sonha abrir uma loja de som (Don Cheadle), o assistente de direção (William H. Macy) que é sistematicamente traído na caradura pela mulher, também atriz pornô. Excessos, dependência química e até o surgimento do videocassete no início dos anos 80 determinam a descida ao inferno do rapaz. A trilha sonora recheada de hits da época torna ainda mais deliciosa essa sessão de cinema retrô. ***Roberto Pujol***
FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Planeta Terror

Robert Rodriguez rende homenagem aos filmes dos anos 70

PLANET TERROR, EUA, 2007. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM ROSE MCGOWAN, FREDDY RODRIGUEZ, BRUCE WILLIS, JOSH BROLIN, MICHAEL BIEHN. 97 MIN. EUROPA. TERROR

Planeta Terror é fruto de uma idéia ousada que não teve a merecida acolhida. Foi lançado em parceria com *À Prova de Morte* e, exibidos juntos, homenageavam as *grindhouses* dos anos 70 – as salas decadentes que atraíam o público com sessões duplas de produções B. É verdade que hoje pouca gente dispõe de tempo e paciência para ficar três horas em um cinema, ainda por cima para assistir a filmes de terceira categoria. Mas nem o lançamento em separado fez diferença. Quem conferiu a empreitada dos cineastas Robert Rodriguez e Quentin Tarantino, no entanto, deu boas gargalhadas.

Rodriguez dirige *Planeta Terror*, história de zumbis no melhor estilo George Romero. Na trama, vírus atinge uma cidade do Texas e transforma os habitantes em mortos-vivos sedentos de carne humana. A trupe de resistência é impagável. Tarantino participa como um militar tarado e Bruce Willis na pele do general que matou Osama Bin Laden. Freddy Rodriguez faz o herói misterioso perseguido pelo xerife vivido por Michael Biehn, e Josh Brolin o médico que quer assassinar a esposa. Há ainda o guerrilheiro colecionador de testículos interpretado por Naveen Andrews (o Sayid de *Lost*), mas o trunfo maior é Rose McGowan, a dançarina go-go que ganha uma metralhadora no lugar da perna devorada. O 360° que ela dá no confronto final é sensacional.

Das rasuras na projeção aos saltos grotescos na montagem, tudo é feito deliberadamente para dar um aspecto de malcuidado. Os ataques zumbis rendem a carnificina típica, efeitos especiais garantem as explosões e o elenco veste a camisa do exagero. A graça está nessa vontade de ser ruim. Pouca gente entrou na brincadeira. Que não percam a nova chance. Há cenas de bastidores e entrevistas no material bônus. Nada espetacular. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5 EXTRAS: 6

EUROPA

Brincando com os clichês: exagero em tudo

A ERA DA ESCURIDÃO – MUTANT CHRONICLES*

MUTANT CHRONICLES, EUA, 2008. DE SIMON HUNTER. COM RON PERLMAN, THOMAS JANE. 111 MIN. IMAGEM. FICÇÃO CIENTÍFICA

Baseado num RPG, filmado com cenários virtuais e estrelado por Ron Perlman (*Hellboy*) e Thomas Jane (*O Justiceiro*), *A Era da Escuridão* poderia ser a festa dos nerds. Mas os truques para chamar a platéia mais rentável da década não funcionam aqui. O roteiro sobre uma Terra do futuro dominada por quatro corporações que precisam evacuar o planeta por causa do surgimento de uma máquina que transforma mortos em mutantes parecidos com os monstros de *Eu Sou a Lenda* é constrangedor. Jane e Perlman estão visivelmente deslocados numa direção histérica, ditando diálogos fuleiríssimos e tentando salvar alguns momentos com raras lutas divertidas. Ainda bem que veio direto para DVD por aqui. Coitado dos americanos. ***R.Sl.***

FILME: 3,5 EXTRAS: N.A.

UM AMOR PARA TODA A VIDA*

THE RING CLOSING, EUA/CANADÁ, 2007. DE RICHARD ATTENBOROUGH. COM SHIRLEY MACLAINE, MISHA BARTON. 119 MIN. PARIS. DRAMA

Além de mesclar presente e passado, *Um Amor para Toda a Vida* remete a ação para outro contexto, o da Irlanda da década de 90 perturbada pela guerra civil. Mal administrada, essa alternância de épocas e ambientes enfraquece o que existe de melhor na trama: a força de uma paixão juvenil interrompida por uma batalha na Segunda Guerra. As conseqüências

PARIS

Um Amor para Toda a Vida

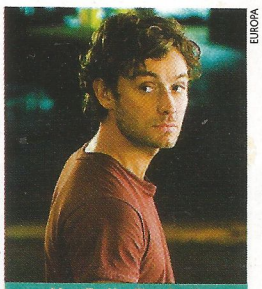
dessa tragédia surgem a partir do enterro, nos Estados Unidos, de um velho ex-combatente americano. A viúva Ethel (Shirley MacLaine) não chora a morte do marido. Pouco a pouco, vai sendo esclarecida a razão desse comportamento. Apesar do roteiro atrapalhado, Richard Attenborough consegue emocionar. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

O SUCESSO A QUALQUER PREÇO

GLENGARRY GLEN ROSS, EUA, 1992. DE JAMES FOLEY. COM AL PACINO, JACK LEMMON, ALEC BALDWIN. 100 MIN. LUME FILMES. DRAMA

Texto brilhante construído com overdose de palavrões, diálogos francos, diretos e cruéis. Direção inspirada que manipula com precisão câmera e personagens em poucos cenários. Espetacular time de atores, que também conta com Alan Arkin, Kevin Spacey, Ed Harris e Jonathan Pryce, em estado de graça. Tudo funciona à perfeição nesta obra-prima escrita por David Mamet, baseada em peça de sua autoria, premiada com o Pulitzer. A trama é simples: pressionados pela ameaça do desemprego, quatro corretores de imóveis de Chicago iniciam uma tensa e feroz disputa, durante a qual vão para o espaço todos os códigos profissionais e morais. Alec Baldwin faz



EUROPA

Um Beijo Roubado

papel marcante, e um tanto sinistro, criado especialmente para o filme: o chefe de vendas que "motiva" o grupo anunciando prêmios aos melhores desempenhos. O material extra traz apenas uma curta entrevista com Jack Lemmon. ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: 5

UM BEIJO ROUBADO*

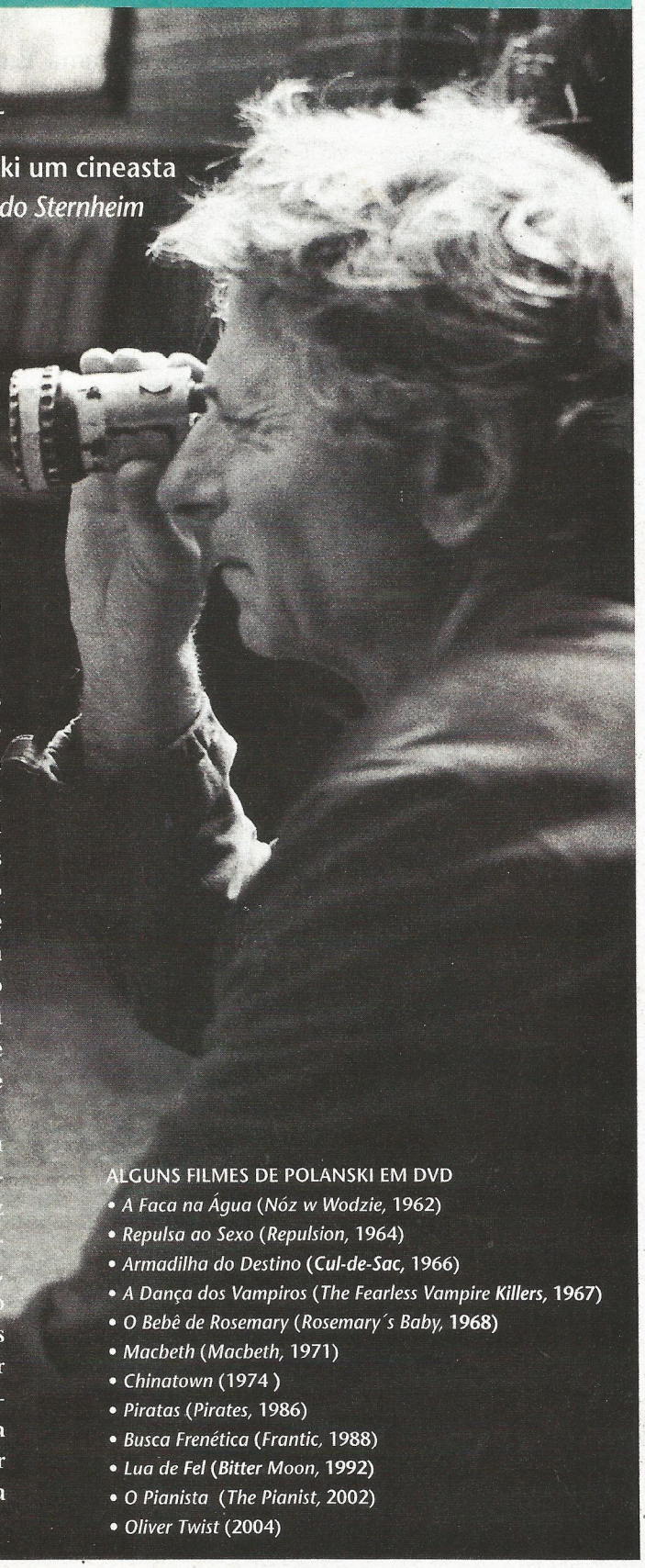
MY BLUEBERRY NIGHTS, EUA, 2007. DE WONG KAR-WAI. COM NORAH JONES, JUDE LAW, NATALIE PORTMAN, RACHEL WEISZ. 90 MIN. EUROPA. DRAMA

Cedo ou tarde, isso ia acontecer: o sucesso mundial de Wong Kar-wai o empurraria para os Estados Unidos. Lá, naqueles descampados que já seduziram Wim Wenders, ele rodou grande parte deste *Um Beijo Roubado*. Mas o começo é na grande cidade, com suas luzes tão ofuscantes a ponto de cegar aqueles que procuram o amor – ou seja, todos nós. Elizabeth (a cantora Norah Jones) chega meio perdida ao bar de Jeremy (Jude Law). Desencontrou-se do namorado. Encontrou Jeremy. Para variar, Kar-wai conta a história desses descompassos com imagens belíssimas, que ficam na memória, assim como as frases do roteiro de Lawrence Block. O único senão é Norah Jones, apática demais entre personagens cheios de vida. ***M.M.***

FILME 8,5 EXTRAS N.A.

Talento em fuga

Ciladas do destino fizeram de Roman Polanski um cineasta cosmopolita de intensa criatividade *Por Alfredo Sternheim*



Fugir foi uma constante na vida do cidadão polonês Roman Liebling. Nascido em Paris (18 de agosto de 1933), aos 3 anos já vivia na pátria dos pais, judeus. Tempos depois, na Segunda Guerra, escapou do campo de concentração onde estava preso com a família e se refugiou no meio rural da Polônia. Terminado o confronto, estudou cinema. Em 1962, já como Roman Polanski, apresenta o seu primeiro longa, *A Faca na Água*, thriller intimista que desagradou a cultura oficial da Polônia comunista. Mas foi notado em outras nações e dois anos depois dirigiu a produção anglo-francesa *Repulsa ao Sexo*, com Catherine Deneuve. A primeira das várias vezes que veio ao Brasil se deu acompanhando o filme no Festival do Rio, em 1965. Nessa ocasião, como em outras entre nós, inclusive nas posteriores às tragédias e aos conflitos que enfrentou, mostrou-se simpático e irreverente. Parecia de bem com a vida poucos anos depois da chacina que, em 1969, matou em Hollywood a sua segunda esposa, a atriz Sharon Tate (grávida de oito meses), e após fugir dos Estados Unidos por volta de 1977 para escapar de um processo por sedução de menor na casa de Jack Nicholson. Desde então, Polanski, que também é ator, é um foragido da Justiça americana, o primeiro a ganhar um Oscar: o de melhor diretor de 2002 por *O Pianista*. Ele recebeu o troféu em Paris, onde mora com a atriz Emmanuelle Seigner (a Titine de *Piaf*), sua esposa desde 1989 e mãe de seus dois filhos.

Esse acúmulo de sofrimentos pessoais jamais diluiu o vigor criativo. Seus filmes, de qualquer nacionalidade, são intensos, notadamente os que trazem morbidez (*Repulsa ao Sexo*, *O Bebê de Rosemary*), ou lutas obstinadas. Como a de *O Pianista*. Nesse drama comovente, o cineasta não deixou de retratar a perversidade do ser humano, mas na parte do oficial nazista (Thomas Kretschman) que admira música, parece demonstrar que em qualquer vida perturbada por corrupção, crueldade ou perseguição étnica (elementos freqüentes na existência e na filmografia de Polanski), a arte pode ser redentora, libertária, inspiradora. Como tem sido na obra desse baixinho genial que completa 75 anos.

ALGUNS FILMES DE POLANSKI EM DVD

- *A Faca na Água* (*Nóz w Wodzie*, 1962)
- *Repulsa ao Sexo* (*Repulsion*, 1964)
- *Armadilha do Destino* (*Cul-de-Sac*, 1966)
- *A Dança dos Vampiros* (*The Fearless Vampire Killers*, 1967)
- *O Bebê de Rosemary* (*Rosemary´s Baby*, 1968)
- *Macbeth* (*Macbeth*, 1971)
- *Chinatown* (1974)
- *Piratas* (*Pirates*, 1986)
- *Busca Frenética* (*Frantic*, 1988)
- *Lua de Fel* (*Bitter Moon*, 1992)
- *O Pianista* (*The Pianist*, 2002)
- *Oliver Twist* (2004)

DIVULGAÇÃO

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

O Discreto Charme da Burguesia

Sem abandonar o surrealismo que lhe deu fama, Buñuel fez um filme elegante que lhe valeu o Oscar

LE CHARME DISCRET DE LA BOURGEOISIE, FRANÇA/ITÁLIA/ESPANHA, 1972. DE LUIS BUÑUEL. COM FERNANDO REY, STÉPHANE AUDRAN, JEAN-PIERRE CASSELL. 102 MIN. LUME. COMÉDIA

Com a deliberada transgressão de seus primeiros filmes franceses em 1930, o espanhol Luis Buñuel (1900-1983) passou a ocupar uma posição contraditória no cenário cinematográfico mundial. Enquanto alguns o denegriam, apontando sua criação como feita apenas para escandalizar, outros descobriram méritos que, com o passar dos anos se consolidaram. Foi na França, já consagrado também por sua obra mexicana e sem nunca ter abandonado esse estilo anticlerical e provocativo, que ele realizou *O Discreto Charme da Burguesia*. A liberdade total que tantas vezes lhe negaram já existia em decorrência do estrondoso êxito de *A Bela da Tarde* (*Belle de Jour*) em 1967. Há semelhanças com *O Anjo Exterminador*, que muitos apontam como a sua obra-prima. Naquela realização, pessoas ricas e sofisticadas eram convidadas de um jantar numa mansão, mas, depois, não conseguiam sair do local, sem uma explicação para isso. Já nesta farsa, vários jantares reúnem os principais personagens, também ricos, importantes e até corruptos. Mas diversos incidentes impedem que essas ceias se concretizem.

Laureado com o Oscar de melhor filme estrangeiro, o longa não é de fácil apreciação com a sua ausência de explicações mais lógicas. Mas é difícil ficar indiferente a essa contundente paródia crítica do comportamento convencional e quase sempre alienante da alta burguesia. Como extra, o DVD traz um documentário com 23 minutos, *El Náufrago de la Calle de la Província*. O curta ajuda a compreender a personalidade iconoclasta dessa figura singular da história do cinema. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: 7

LUME

Gestos que dizem tudo: crítica de comportamento

AS CRÔNICAS DE SPIDERWICK*

THE SPIDERWICK CHRONICLES, EUA, 2008. DE MARK WATERS. COM FREDDIE HIGHMORE, SARAH BOLGER, MARY-LOUISE PARKER, NICK NOLTE. 107 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA

Histórias de duendes, fadas e ogros não são novidade, mas há algo especial em *As Crônicas de Spiderwick*, adaptação da série de livros infantis escrita por Holly Black e Tony DiTerlizzi. É a narrativa e o elenco que cativam e não os efeitos especiais. Freddie Highmore faz papel duplo como os gêmeos que se mudam com a irmã e a mãe, recém-separada, para uma casa decrépita que pertencia ao tio-bisavô. Era dele o livro que um dos garotos encontra e revela a existência de um mundo mágico na floresta do lugar. O diretor Mark Waters (*Meninas Malvadas*) faz bom uso da fantasia como antídoto para os reveses da vida. O ótimo material extra oferece um documentário sobre a suposta verdadeira história que deu origem ao livro homônimo e uma versão interativa do Guia de Campo. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

VERMELHOS E BRANCOS*

THE RED AND THE WHITE, HUNGRIA/UNIÃO SOVIÉTICA, 1967. DE MIKLOS JANCSÓ. COM JÓZSEF MADARAS, TIBOR MELNÁR. 90 MIN. LUME. DRAMA

Nascido em 1921 e na ativa desde 1950, Miklos Jancsó é considerado o mais importante cineasta húngaro. Mesmo assim, a sua vasta filmografia permanece pouco conhecida no Brasil. Daí a importância deste lançamento que ganhou o prêmio de melhor filme estrangeiro na votação do sindicato dos críticos franceses em 1969. Em preto-e-branco, passa-se em 1919, perto do rio Volga. Lá, no rescaldo da revolução russa, aconteciam batalhas e atentados entre os húngaros que formavam a força revolucionária bolchevista (os "vermelhos") e os contra-revolucionários russos (os "brancos"). Essa informação em legendas no início acaba sendo o único esclarecimento a respeito. De resto, Jancksó limita-se a mostrar as contendas por meio de inúmeros e amplos planos-seqüências nos quais soldados matam e tentam fugir. Não há um único diálogo mais profundo sobre nenhum dos lados da luta, nenhuma reação mais veemente. Aqueles que serão fuzilados se comportam de forma-padrão. Desse jeito, valorizando o belo visual em detrimento do conteúdo, Jancksó deixou de destacar os personagens e fez um filme seco, com pouca clareza, que retorna envelhecido. ***A.S.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE Os melhores títulos testados pela SET

JUNO

EUA, 2007. PARIS. COMÉDIA

A excelente comédia dirigida por Jason Reitman ganhou um bom DVD nacional, com menus divertidos e vários extras. A Paris incluiu entrevistas, sete cenas excluídas, um divertido clipe musical onde aparecem o elenco e a equipe de produção e um especial mais caprichado intitulado "Muito Além de Nosso Nível de Maturidade", que tem outras entrevistas e cenas de bastidores. O único problema é o excesso de merchadising. Tudo bem uma ou outra propaganda isolada, mas um banner imenso surge durante alguns segundos antes de rodar os créditos finais. Apesar do tropeço, é um título fundamental para se ter em sua coleção. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 8

TV The Tudors – A Primeira Temporada

Produção caprichada mostra a controversa vida do rei Henrique VIII

EUA/IRLANDA/CANADÁ. 2007. DE VÁRIOS. COM JONATHAN RHYS MEYERS, JEREMY NORTHAM, SAM NEILL, HENRY CAVILL. SONY. DRAMA

Produzido pelo canal a cabo americano Showtime e criado por Michael Hirst (o roteirista do premiado longa *Elizabeth* e sua recente continuação, ambos estrelados por Cate Blanchett), *The Tudors* mostra o dia-a-dia da corte do jovem Henrique VIII (interpretado por Jonathan Rhys Meyers), com direito a toda a luxúria, a inveja e aos jogos do poder que marcaram a Inglaterra do século 16. Tomando diversas liberdades históricas, a série mostra as aventuras amorosas do monarca e os desafios políticos que enfrentou durante o início de seu reinado. Além de Henrique VIII, outros personagens possuem destaque na trama, como o manipulador cardeal Thomas Wolsey (Sam Neill), que se aproveita da ingenuidade do jovem para controlá-lo, e Sir Thomas More (Jeremy Northam), antigo tutor do rei e a "voz da razão". Além da produção caprichada, a série chama a atenção pelo elenco de primeira, com nomes pouco comuns em séries regulares da TV, como o próprio Meyers e Neill. O programa é exibido no Brasil pelo canal People + Arts e já tem confirmado seu terceiro ano, a ser exibido em 2009. Uma curiosidade é que todos os episódios da saga foram escritos por Hirst. O DVD com três discos infelizmente não oferece nenhum extra. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8 EXTRAS: N.A.

SONY

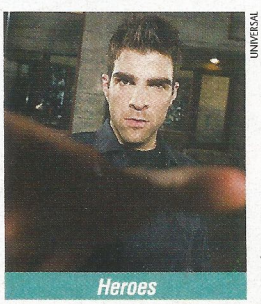
Metrossexual: Meyers vive o jovem monarca

TV HEROES – 2ª TEMPORADA*

EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM MILO VENTIMIGLIA, MASI OKA, ZACHARY QUINTO. UNIVERSAL. AVENTURA

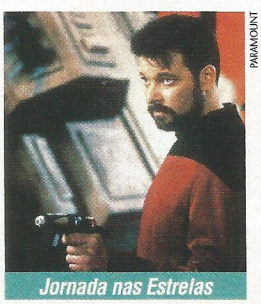
A greve dos roteiristas teve grande impacto em muitas séries de TV, e *Heroes* foi uma das mais prejudicadas. Com início capenga – o próprio criador Tim Kring chegou a pedir desculpas públicas aos fãs –, o programa entrou nos eixos apenas no sétimo episódio. Com a paralisação, entretanto, houve tempo apenas para a produção de quatro capítulos e toda a história teve de ser resumida. O grande problema da segunda temporada foi o excesso de novos personagens e a separação de protagonistas importantes, principalmente o viajante do tempo Hiro Nakamura (Masi Oka), metido em uma longa saga paralela no passado, e Peter Petrelli (Milo Ventimiglia) largado desmemoriado na Irlanda. Até mesmo o vilão Sylar (Zachary Quinto) foi subaproveitado. O jeito é esperar para que tudo volte ao normal no terceiro ano. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: N.A.



UNIVERSAL

Heroes



PARAMOUNT

Jornada nas Estrelas

TV JORNADA NAS ESTRELAS – A NOVA GERAÇÃO: 7ª TEMPORADA

STAR TREK – THE NEXT GENERATION – 7TH SEASON. EUA, 1993-1994. COM PATRICK STEWART, JONATHAN FRAKES, LEVAR BURTON, BRENT SPINER, MARINA SIRTIS. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Apesar de ter menos episódios memoráveis do que a sexta temporada, o sétimo ano de *A Nova Geração* – que marcou sua despedida da televisão – teve seus bons momentos, e foi fechado com chave de ouro pelo clássico episódio duplo "All Good Things...": Realmente, tudo o que é bom chega ao fim, mas não sem antes Patrick Stewart emocionar os fãs ao interpretar uma versão caduca do capitão Picard. Após anos de aposentadoria, sua mente já em deterioração pode ser capaz de salvar o universo – mesmo que nenhum de seus ex-companheiros, nesse futuro alternativo do último capítulo, acredite nele. Entre os destaques estão "Lower Decks" (um olhar sobre os oficiais juniores da Enterprise) e "The Pegasus", com Terry O'Quinn (o Locke de *Lost*), sobre a antiga nave de Riker, tida como desaparecida há doze anos e que guarda importante segredo militar da Frota Estelar. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 8.5
EXTRAS: N.A.

+ bônus

• *JERICHO*>> A Paramount lança a segunda temporada de *Jericho* em um DVD duplo (foram produzidos apenas sete episódios) repleto de extras. Entre eles, detaca-se o final alternativo – que foi produzido caso a série fosse renovada, e inclui comentários em áudio (infelizmente, não legendados) – e um especial dividido em duas partes, mostrando o reencontro da equipe e a campanha dos fãs para ressuscitar a série, que tinha sido limada ao final do primeiro ano. Além disso, há algumas cenas excluídas.

• *PUSHING DAISIES*>> Com apenas nove episódios, *Pushing Daisies* foi outra vítima da greve dos roteiristas em Hollywood, mas caiu nas graças do público. No último Globo de Ouro, além de concorrer ao prêmio de melhor série musical ou comédia, seus dois protagonistas (Lee Pace e Anna Friel) também receberam indicações. A Warner aproveita o embalo para lançar o boxe com o primeiro ano.

WARNER

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Programação variada: o clássico *Midway* é um dos destaques do TCM, enquanto a série *Caçadores de Fantasmas* aposta no

PASSADO E FUTURO

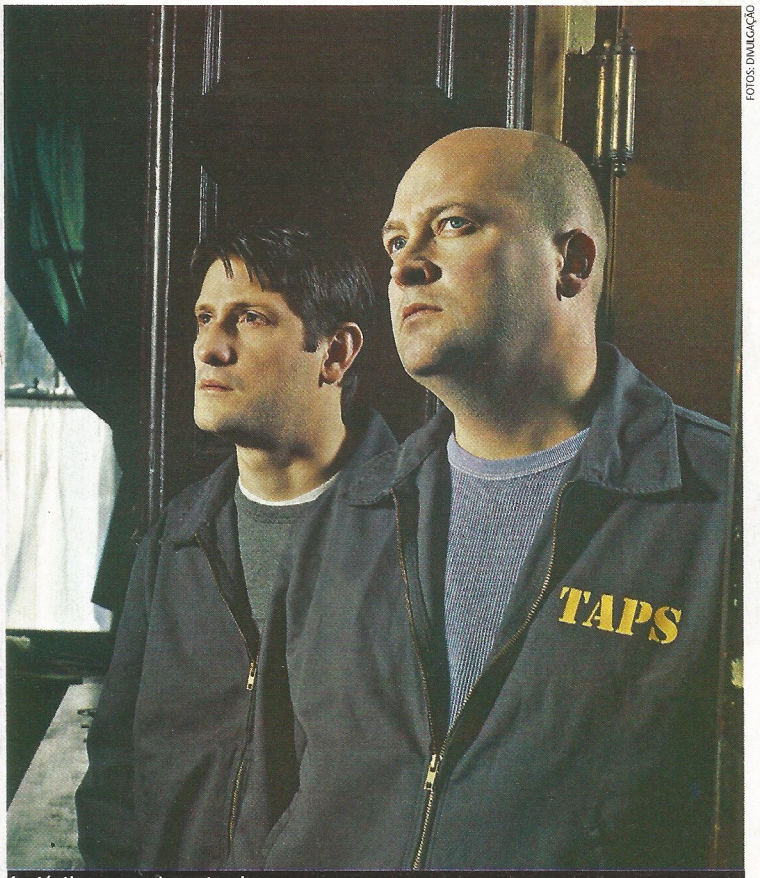
Assinantes contam agora com a programação dos canais TCM, especializado em clássicos do cinema e da TV, e do Sci Fi Channel, que oferece séries e o melhor da ficção científica *Por Alfredo Sternheim*

Desde o início de julho dois canais passaram a fazer parte da programação da NET. Um é o TCM Classic Hollywood que, há muito tempo, costuma apresentar filmes e séries consagradas na história do cinema e da TV. Para Anthony Doyle, vice-presidente da Turner International do Brasil, essa era a etapa que faltava para a vitoriosa trajetória da empresa no país. "Nada poderia ser mais prazeroso do que continuar nossa bem-sucedida parceria com a NET trazendo agora o canal à disposição dos assinantes." E Marcelo Tamburri, diretor da TCM, lembra que "a NET nos permite uma grande oportunidade de chegar e nos vincular com uma imensa audiência no Brasil."

Em agosto, o canal presta homenagens aos falecidos Cecil B. de Mille e James Coburn nas datas em que fariam aniversário. Do primeiro, exibe no dia 12, um documentário a seu respeito, seguido de *As Cruzadas* (1935), *Jornadas Heróicas* (1935), *Os Dez Mandamentos* (1956) e *Cleopatra* (1934). De Coburn, que completaria 80 anos no dia 31, serão apresentados nessa data *Juramento de Vingança* (1965), *Midway* (1976), *A Cruz de Ferro* (1977) e *Pat Garret e Billy the Kid* (1973).

O outro veículo é o Sci Fi Channel. Lançado em 1992 nos Estados Unidos, tem sua programação baseada no fantástico, no sobrenatural e no paranormal. "Sabíamos que o Sci Fi tinha tudo para agradar ao telespectador brasileiro. O gênero de ficção científica é responsável pelas maiores bilheterias do cinema mundial. Portanto, não nos surpreende que o canal esteja entre os dez mais assistidos nos EUA e marque presença em mais de quarenta países", destaca Márcio Fonseca, diretor de Afiliadas da Fox Latin American Channels. "Após a entrada do canal em 2007, havia a certeza de uma demanda por parte do público e a NET Digital enxergou bem isso", analisa. Além de produções há muito consagradas como *Stargate* e *Jornada nas Estrelas*, o Sci Fi traz novas séries como *Kyle XY*, *Arquivos Sobrenaturais*, *Caçadores de Fantasmas* e *Eureka*.

Greek – Sexo, Livros e Rock'n'roll encerra a primeira temporada com os durante as férias da primavera. No Universal, Dia 13, às 23h.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

fantástico e no sobrenatural

NA NET

INVASÃO MADE IN JAPAN

Outro canal que faz sua estréia na NET é o Animax. Desde 2005 no Brasil, é o único a dedicar sua programação inteiramente a animações japonesas. Bons exemplos são *Fullmetal Alchemist, Hellsing, Hunter x Hunter, Bleach* e *Evangelion*. O Animax ainda tem o Lollipop, uma faixa de animações adultas que mistura ação com doses de erotismo, como é o caso de *Burst Angel*. Nos intervalos, o canal traz pílulas sobre o universo dos animes e mangás, além de clipes de bandas japonesas.

Ainda para 2008, o Animax deve colocar no ar mais um grande sucesso dos animes: *Death Note*, sobre um caderno com o poder de matar qualquer pessoa que tenha seu nome escrito nele.

Marcelo Del Greco

Fullmetal Alchemist

estudantes aprontando uma viagem

CONCURSO CULTURAL

AVP2

RESPONDA:
ATÉ QUANDO A GUERRA ENTRE ALIENS E PREDADORES VAI DURAR?

PRÊMIOS:
1º LUGAR - DVD AVP2 + PÔSTER DO FILME + RELÓGIO DE PULSO + CADERNO
2º AO 10º LUGAR - DVD AVP2 + PÔSTER DO FILME

DISPONÍVEL EM DVD VIDEO

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 05/09/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Até quando a guerra entre Aliens e Predadores vai durar?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/09/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar receberá o DVD de Aliens vs. Predador 2, Pôster do filme, Relógio de Pulso e Caderno. Do 2º ao 10º lugar receberão o DVD de Aliens vs. Predador 2 e Pôster do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação. 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
©2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
"Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa destes Filmes.

www.foxvideobrasil.com.br

EDITORA PEIXES

+ MULHER ATRÁS DE MULHER

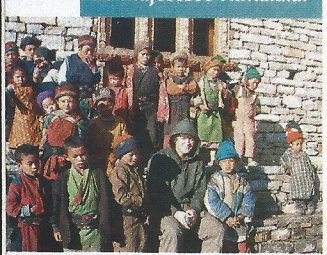
VH1 Dia 12, às 23h

A bissexualidade entre as mulheres americanas está em alta. A esse respeito, o documentário com uma hora de duração acompanhou em 2006 quatro casais em um resort hedonista na Jamaica. Nesse local, as esposas resolveram transformar em relações lésbicas muitos de seus sonhos e desejos reprimidos. O programa enfatiza o caso de Tammy, mãe de família que viaja com o marido.

ESPECIAL SEMANA HIMALAIA

NatGeo Dia 10, às 21h

Estréia da série a ser exibida de 10 à 15 de agosto, sempre no mesmo horário, documentando aspectos pouco conhecidos do Nepal ao Butão. O primeiro episódio, *Nepal, Aventuras Radicais* (foto abaixo), oferece desde seqüências com ação por uma corredeira do rio Trishuli e um safári de elefante à procura de um rinoceronte que tem um só chifre até as festas do povo perto do majestoso Himalaia.



A JUVENTUDE EM NOVELA

Karkú, Uma Galera Atrevida enfoca conflitos da adolescência

Nickelodeon Dia 25, às 19h30

A estréia do canal Nickelodeon na teledramaturgia latino-americana acontece com *Karkú, Uma Galera Atrevida* (*Karkú Atrévete*), produção da TVN do Chile sobre o dia-a-dia de um grupo de adolescentes. "Estamos contentes de apresentá-la, pois se trata de uma novela latino-americana que mostra a realidade, os hábitos e a linguagem dos jovens de toda essa região. O conteúdo aborda valores universais, como a amizade verdadeira e o espírito de equipe", revela Tatiana Rodriguez, vice-presidente de programação e estratégia criativa da Nickelodeon América Latina. "O importante para nós, acima de tudo, é apoiar a criatividade e a produção latino-americana", acrescenta.

A personagem central é a alegre e romântica Emilia (Constanza Piccoli), garota de 13 anos do interior do Chile que, enviada pelos pais, vai morar em Santiago com seus tios abastados e o primo Lucas. Na escola, acaba formando um grupo com Fernanda, Valentina, Zico, Alex e Martín. Ela e sua turma passam por emoções às vezes divertidas, mas também melancólicas. Paixões, rusgas e fraternidade se cruzam enquanto tentam arrecadar recursos para financiar a viagem da galera após a formatura. Para isso, precisam cuidar de crianças, passear com cachorros, dar banho neles e até vender sanduíches.

Criada e produzida por José Francisco García e Onell López e dirigida por Juan Pablo Tapia, *Karkú* aposta no apelo musical direcionado para a garotada.Sua trilha sonora, inclusive, fez grande sucesso quando o programa foi exibido na televisão chilena.

Elio Petri

Eurochannel Dia 21, às 22h

A existência de Elio Petri foi curta: 53 anos. Mesmo assim, obteve consagração unânime com seus longas, quase todos politizados. A vida e a obra desse militante do Partido Comunista estão em *Elio Petri: Notas sobre Um Cineasta*, realizado por Federico Bacci e Nicola Guarniri. Premiado no Festival de Veneza de 2005, o documentário traz informações e depoimentos de Bernardo Bertolucci, Florinda Bolkan, Vanessa Redgrave, Robert Altman e outras personalidades que o conheceram. Sua filmografia inclui *Investigação de Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita*, laureado com o Oscar de melhor filme estrangeiro de 1970, e *A Classe Operária Vai ao Paraíso*. Sua morte deu-se em 10 de novembro de 1982, vítima de câncer.

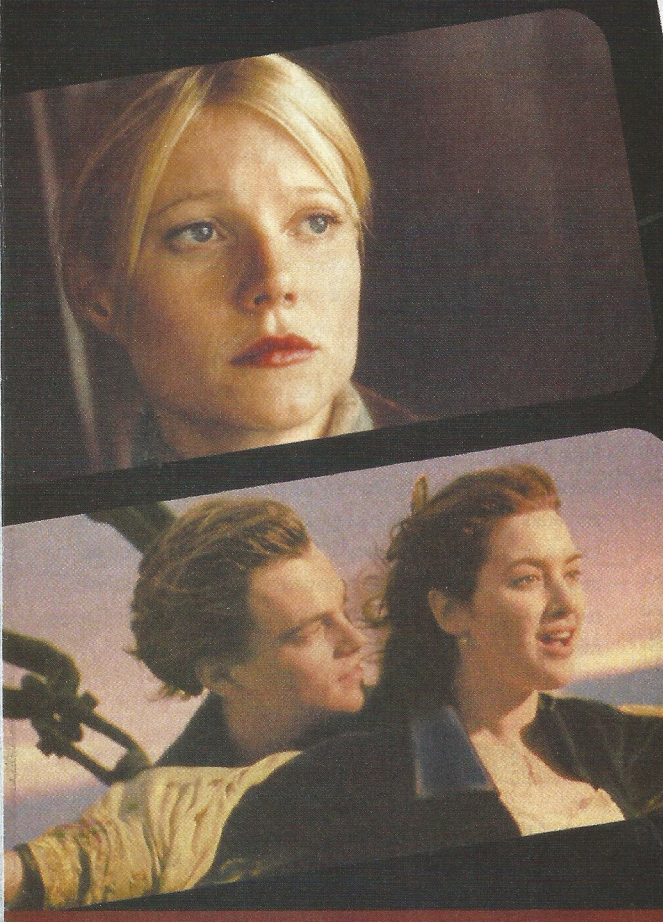
Festejando Madonna

A&E Dia 15, às 22h

Madonna completa 40 anos no próximo dia 18. Para festejar o aniversário da estrela da música, o A&E exibe três momentos distintos da cantora, sempre no horário das 22h. *Madonna: I'm Going To Tell You a Secret* (dia 15), traz os bastidores de seu recente show *Re-Invention*. Além de falar sobre o marido, o cineasta Guy Ritchie, e a filha, a adolescente, Lourdes Maria, ela mostra como se relaciona com a equipe e os colegas de palco. No dia 16 é a vez de *Uma Equipe Muito Especial*, longa de Penny Marshall feito em 1992, no qual atuou ao lado de Tom Hanks e Geena Davis. O filme gira em torno de uma equipe feminina de beisebol durante a Segunda Guerra Mundial. Para finalizar, o canal exibe no dia 17, *Madonna: Confessions Tour*, apoteótico show da estrela no Wembley Arena, de Londres, em 2006.

DIVULGAÇÃO

Você se encarrega da companhia e nós providenciamos a programação.



TNT HOME THEATER

Dia 21 de agosto você tem um encontro imperdível. A TNT Home Theater leva até você os maiores romances do cinema que marcaram a vida de milhares de pessoas.

19h25	Diário de uma Paixão
22h	Titanic
1h55	Possessão

TNT

TNT.COM.BR

ROBERTA RIDOLI

Amargo Regresso

Cansei de Ser Sexy enterra a banda brasileira mais divertida dos últimos tempos em seu segundo disco *Por Jardel Sebba*

CSS – *DONKEY*. TRAMA

Quando apareceram em blogs e fotologs Internet afora, por volta de 2004, a mistura de meninas que não sabiam cantar (eram duas) com outras que não sabiam tocar, roupas esquisitas, performances inusitadas que não temiam o ridículo e letras que pareciam piadas internas fazia crer que o Cansei de Ser Sexy não era uma banda séria. E não era mesmo, ainda bem. O primeiro disco trazia todas as deliciosas imperfeições do grupo, até os erros de seu inglês ruim em canções grudentas e divertidas. Mesmo assim, foi o cartão de visita para a carreira internacional. Em 2006, o disco foi lançado no exterior e o resto é história. História da banda brasileira mais comentada deste século, goste dela ou não. Muitos festivais internacionais, uma briga com o empresário brasileiro e uma baixa na formação depois, o CSS, como é conhecido no exterior, lançou no mês passado seu esperado segundo álbum, *Donkey*. E ele é uma decepção.

Não que *Donkey* seja propriamente um disco ruim. Suas onze faixas reúnem uma combinação de sintetizadores e riffs de guitarra a serviço de canções redondinhas. Ele só não é um disco do Cansei de Ser Sexy como o conhecíamos. Limpo, sem surpresas, sem senso de humor, tedioso em alguns momentos. Foram-se os textos absurdos e ficaram refrões, como o de "Jager Yoga", que abre o disco, que poderiam estar no próximo single do Kaiser Chiefs (e isso não é um elogio). Parece que a banda jogou fora todo o senso de liberdade que a permeava em nome de um trabalho sério. Ou seja, sepultaram a banda mais divertida dos últimos tempos. Como o que o CSS faz hoje tem repercussão mundial, alguns críticos gostaram, outros odiaram. Entre os que odiaram, alguns, como o do jornal inglês *The Guardian*, caíram na armadilha fácil de escrever que o nome do álbum (burro, em português) dizia muito a respeito de seu conteúdo. Não é verdade. Mais burro era tudo o que o Cansei deveria ter sido e não foi. Fica a impressão de que o álbum de estréia era tão ruim, feito somente para agradar à própria banda, que ficou bom. Já esse *Donkey* é tão bem-acabado, tão redondinho, tão pronto para tocar no rádio, que ficou chato. Ou seja, é tão bom que é ruim.

NOTA: 4

BECK

MODERN GUILT. UNIVERSAL

Rivers Cuomo, líder do Weezer, canta em "Pork and Beans" que deveria trabalhar com Timbaland para aperfeiçoar a arte de ficar no topo das paradas. Beck não chegou a esse cúmulo, mas apelou para o hypado Danger Mouse, a metade do Gnarls Barkley, para produzir *Modern Guilt*. A alquimia não rende uma nova "Loser", porém os dois se encaixam em suas diferenças. Enquanto Beck anda existencialista, deprê e mais lo-fi que nunca, Danger Mouse desfila seu conhecimento de hip-hop e remixes dos anos 70 para conseguir refrescar o artista. Em "Orphans", quase uma balada do Sebadoh, ganha a ajuda de Cat Power para entender Deus. A ótima "Chemtrails" é hipnótica, mas longe de embalar pistas de dança. "Modern Guilt" talvez seja a mais próxima de ser um hit, levada por blips e guitarras marcantes. A melhor de um álbum corajoso e melancólico. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

MGMT

ORACULAR SPECTACULAR. SONY BMG

O maior problema de estarmos à beira do apocalipse é que os jovens músicos começam a achar que isso é uma verdade absoluta. É bom que o planeta exploda logo, porque senão grupos como o MGMT vão gerar filhotes ainda mais viajandões. A dupla nova-iorquina que vem ao Brasil para o Tim Festival mescla o pop-synth (sabe, algo que o Pet Shop Boys fazia nos anos 80) com vocais desafinadamente etéreos e violões para lembrar que corremos o perigo do Phish se reunir. Engraçado que "Kids", a música mais conhecida, corre por fora de todo o álbum de estréia, *Oracular Spectacular*: é um electro-pop pegajoso e inocente. Com exceção da irônica e boa "Time to Pretend", o restante do disco é uma versão mais tediosa do que o Flaming Lips fazia há dez anos. Mas modernidade é isso mesmo. ***R.S.I.***

NOTA: 5,5

TRILHA SONORA

The Dark Knight

WARNER

O tema do Coringa, "Why So Serious", é tão bom que merecia um disco à parte só com a interpretação de bandas de rock de verdade e de compositores como John Zorn. É um épico tão tenso quanto "... And Justice For All", do Metallica, tão poderosa quanto "Silver and Gold", do U2, e tão complexa quanto qualquer faixa orquestrada por Howard Shore em *O Senhor dos Anéis*. Hans Zimmer e James Newton Howard triplicam os esforços da obra anterior, distorcendo o tema do Cavaleiro das Trevas a ponto de tecer uma teia de sons que facilmente seriam usados em qualquer thriller de Scorsese, e criando novas personalidades musicais para seus personagens.

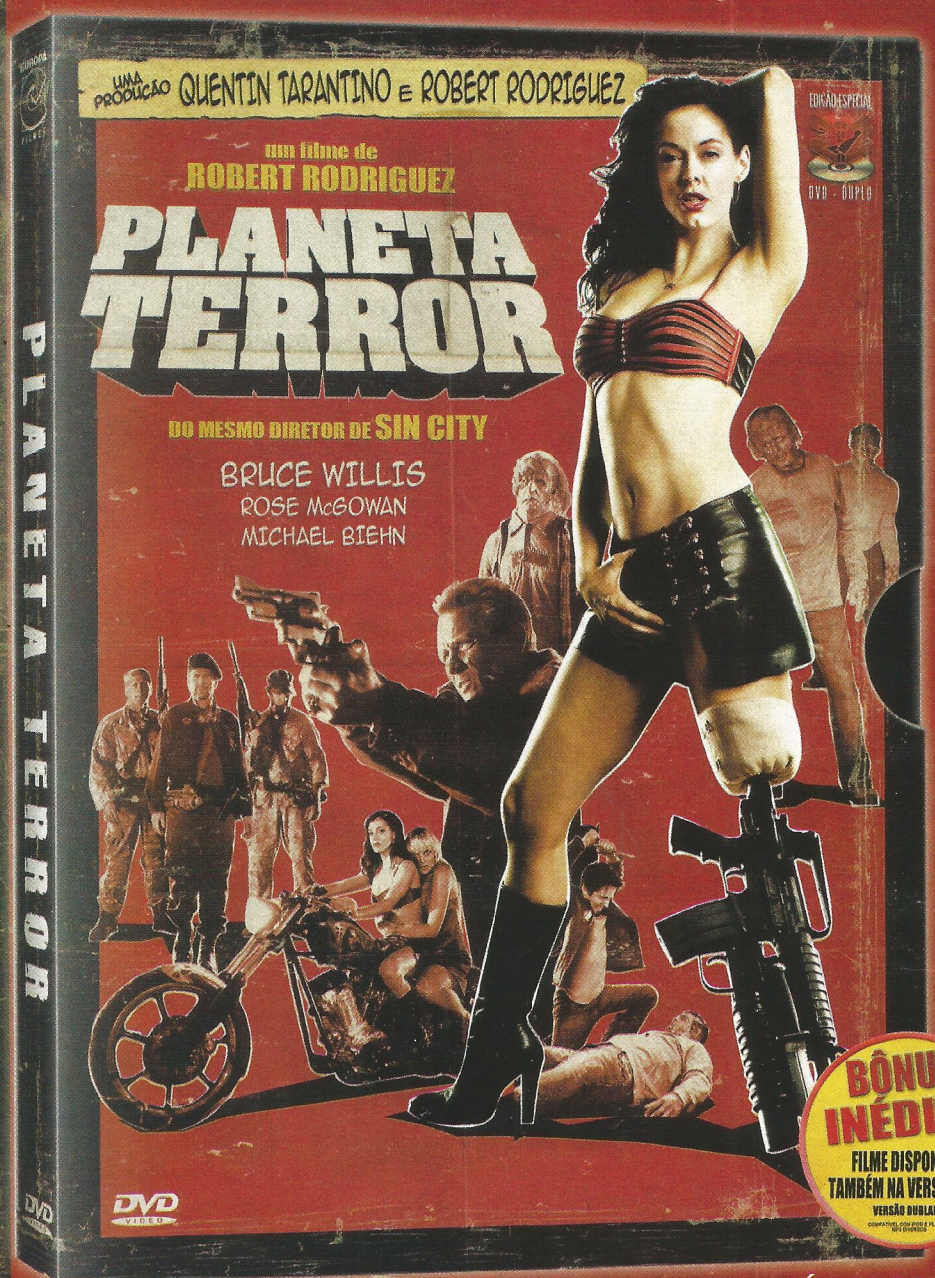
FILME OU TRILHA? **Saia do cinema e entre numa loja de discos. É o bastante.**

MUITA AÇÃO E TERROR EM UMA MISTURA EXCITANTE!

UMA PRODUÇÃO DE
QUENTIN TARANTINO
(KILL BILL 1 E 2, PULP FICTION-TEMPO DE VIOLÊNCIA)

E

DIREÇÃO DE
ROBERT RODRIGUEZ
(SIN CITY-A CIDADE DO PECADO, UM DRINK NO INFERNO, A BALADA DO PISTOLEIRO E ERA UM VEZ NO MÉXICO)



COM
BRUCE WILLIS
"DURO DE MATAR 1,2,3 E 4", "O SEXTO SENTIDO"

ROSE MACGOWAN
"DÁLIA NEGRA" E "PÂNICO"

MICHAEL BIEHN
"O EXTERMINADOR DO FUTURO"

MARLEY SHELTON
"SIN CITY-A CIDADE DO PECADO"

FREDDY RODRIGUEZ
"A DAMA DA ÁGUA"

O GLOBO

"ORGULHOSAMENTE TRASH... RELAXE E APROVEITE"
O GLOBO

BÔNUS INÉDITO
FILME DISPONÍVEL TAMBÉM NA VERSÃO MP4
VERSÃO DUBLADA

JÁ NAS LOJAS

VERSÃO MP4 do filme. Esta nova tecnologia permite que o consumidor assista aos filmes não só no aparelho comum de DVD, mas também em aparelhos de MP4, como o iPod, Tecnoshow e New Blackvision.

EUROPA FILMES

www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

DIVULGAÇÃO

Caminho Inverso

Gibi de luxo reúne histórias passadas no universo da série *Heroes* Por Rodrigo Salem

HEROES – VOLUME UM DE VÁRIOS AUTORES; PANINI COMICS; 240 PÁGS.; PREÇO: R$ 53,00

A série *Heroes* conquistou admiradores por onde foi exibida por conseguir imaginar como seres extraordinários se comportariam no mundo real, sem uniformes coloridos e com muita ambição psicológica. A transposição para a telinha foi certeira, apesar de pedir "emprestado" várias idéias dos quadrinhos – *Watchmen* e *Rising Stars* sendo as maiores fontes. O álbum de luxo lançado pela Panini no Brasil serve para o programa render uma grande homenagem à arte que a inspirou: *Heroes – Volume Um* compila todas as historietas publicadas no site oficial, que só tinham ganhado forma em papel em edições distribuídas em convenções de HQs e eram vendidas a preço de ouro em lojas especializadas. As tramas, escritas pelos roteiristas da série, são curtas e servem para detalhar um pouco mais cada um dos personagens principais. Hiro, por exemplo, mostra por que tem esse nome. Descobrimos como DL, marido de Niki (Ali Larter), foi preso injustamente. E as urdiduras seguem sem muitas supresas, desenhadas em sua maioria de forma apressada, apesar da presença de Marc Silvestri (*The Darkness*) na primeira história. Isso muda um pouco na segunda metade do álbum, quando acompanhamos uma recruta israelense "especial" e chegamos a resvalar no final da temporada de estréia.

NOTA: 7,5

Local: Ponto de Partida

DE BRIAN WOOD E RYAN KELLY; DEVIR LIVRARIA; 200 PÁGS.; PREÇO: R$ 32,00

Um dos designers de games violentos como *Grand Theft Auto* e *Max Payne*, roteirista de HQs subversivas do quilate de *DMZ* e *Channel Zero* e... sujeito de coração mole? *Local: Ponto de Partida* surpreende até mesmo aqueles que acompanham a carreira do artista Brian Wood, um dos melhores escritores em atividade nos quadrinhos americanos. Ao lado do desenhista Ryan Kelly, esse projeto reúne apenas histórias fechadas, cada uma delas ambientada numa cidade específica. A espinha dorsal de *Local* é uma garota, Megan, e suas emoções, seja numa situação na qual se envolve com o cara errado seja como refém de um maluco. No final de cada capítulo, você ainda terá a lista de música dos autores, textos pessoais e rascunhos. ***R.S.***

NOTA: 8

COISAS FRÁGEIS

DE NEIL GAIMAN; CONRAD EDITORA; 200 PÁGS.; PREÇO: R$ 38,00

Maior atração da última FLIP, Neil Gaiman mostrou por que representa o sinônimo da fusão de quadrinhos e literatura. Ainda que tenha no currículo *Sandman* e *1602*, o inglês esteve aqui para divulgar sua antologia *Coisas Frágeis*, enquanto prepara o lançamento de *The Graveyard Book*. A compilação de histórias curtas pode não ter o peso de *Belas Maldições*, mas o tratamento de Gaiman para cada uma de suas palavras é encantador e despojado como sempre. ***R.SI.***

NOTA: 8

ORGULHO E PRECONCEITO

DE JANE AUSTEN; EDITORA LANDMARK; 400 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00

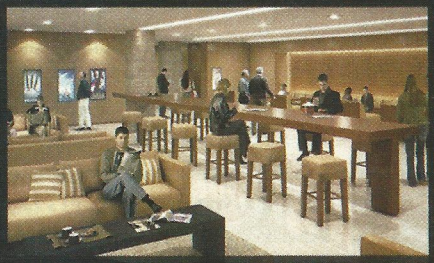
Explicar a importância de *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, é gastar espaço em redundâncias. Uma das histórias de amor mais conhecidas da literatura e do cinema e retrato mordaz da sociedade inglesa, ela agora pode ser acompanhada de forma diferente no Brasil. A editora Landmark colocou nas prateleiras uma versão bilíngüe do texto. Apesar de a edição dificultar o prazer da leitura, a iniciativa de pôr português e inglês lado a lado vale como aula e diversão. ***R.SI.***

NOTA: 9

Adiado: ADAPTAÇÃO DE *WHERE THE WILD THINGS ARE*, DE SPIKE JONZE, FOI ADIADA PARA 2009 E GANHOU ALGUNS MILHÕES DE DÓLARES DE REFORÇO

CINEMARK

O CINEMA NUNCA VIU UMA SALA ASSIM. NEM VOCÊ.



Venha conhecer um conceito inédito no Brasil. Salas VIP Cinemark Shopping Cidade Jardim.
Divertido como o Cinemark. Exclusivo como você. **Inauguração: agosto.**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na passarela: a série W da Sony (à esquerda) e o frente e verso da linha Scarlet

Telas Quentes

LG e Sony apresentam aparelhos com tecnologia LCD de grife *Por André Gordirro*

PREÇOS SUGERIDOS: LINHA SCARLET: 32LG60R: NÃO DIVULGADO; 42LG60FR: R$ 4.499,00; 47LG60FR: R$ 5.999,00. LINHA BRAVIA: NÃO DIVULGADO

Já foi o tempo em que grife era uma coisa para ostentar em uma bolsa a tiracolo ou um terno bem cortado. A tecnologia também conta com marcas especiais para produtos sofisticados, como é o caso da conhecida linha Bravia de televisores Sony, e da estreante Scarlet, da LG. Ambas as grifes representam produtos diferenciados, seja pelo design seja por características inovadoras.

A Scarlet é a menina dos olhos da LG: linha de televisores LCD Full HD (resolução de 1.920 x 1.080 pixels) com espessura fina, de apenas 8 cm. O acabamento é em luxuosa combinação de traseira em fundo vermelho escuro com o tom "black piano" da parte frontal. Linhas curvas e arredondadas e base giratória cromada compõem o conjunto, que não investe somente em beleza: os três aparelhos da linha – de 32, 42 e 47 polegadas – sofreram uma redução do consumo de energia em cerca de 60 por cento. A Scarlet é uma moça chique e ecologicamente correta, pelo visto. O trio de modelos oferece entrada USB e HDMI, certificação Divx, e tem contraste de 50.000:1. A Scarlet LCD de 32 polegadas (32LG60R) apresenta tempo de resposta de 8 ms; as duas restantes (42LG60FR e 47LG60FR), apenas 4 ms.

Já presente no mercado, a grife Bravia surge com novidades em sua edição 2008. São quatro séries Full HD divididas por letras – Z, W, V e S. Falaremos da mais completa, a Z, que apresenta os recursos Motionflow 120 Hz com IB Reduction, Bravia Engine 2, S-Force e Bravia Sync. O primeiro dobra o número de quadros por segundo para melhorar a imagem de cenas em movimento; já o Bravia Engine 2 realça o contraste de cenas escuras e reduz o nível de ruído, inclusive nas legendas. Quem tem muitos aparelhos Sony, como uma filmadora Handycam, vai poder operar tudo com um único controle remoto, graças à tecnologia Bravia Sync. Por fim, o recurso S-Force proporciona efeito surround nos dois falantes do aparelho. A linha Z chega ao mercado em setembro com dois modelos, um de 40 e outro de 46 polegadas.

GAME SOZINHO NO ESCURO

PREÇO SUGERIDO: PC: R$ 99,00; PS2: R$ 179,00; XBOX 360; WII: R$ 199,00

Em 1992, na pré-história do Windows 3.1, um "joguinho de computador" criou todo um gênero (e quem levou a fama foi *Resident Evil*): *Alone in the Dark* foi o pai do estilo "survival horror", que misturava RPG, ação e quebra-cabeças em um então pioneiro cenário digital em três dimensões. Três seqüências e uma versão para cinema depois (dirigida por Uwe Boll e com Christian Slater no papel principal), o velho *Alone in the Dark* (Atari/Tech Dealer) sai do escuro onde se encontrava desde 2001 para uma nova continuação, sem numeral romano ou subtítulo – é apenas *Alone in the Dark*, como se fosse um recomeço da série. O game chega com versões para PC, Xbox 360, Wii e PlayStation 2 (a do PS3 ficou para o fim do ano). O detetive do sobrenatural Edward Carnby está de volta para investigar algo de tenebroso em túneis subterrâneos do Central Park, em Nova York. Pegando carona nas séries de TV, o jogo é formado por cinco episódios, com direito a um emocionante gancho para o seguinte e exibição de "cenas do próximo capítulo". Ao começar um episódio novo, o jogador assiste a uma recapitulação do que já aconteceu, como uma atração televisiva. *A.G.*

10.000 A.C.

A LENDA. A BATALHA. O PRIMEIRO HERÓI.

12 | NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

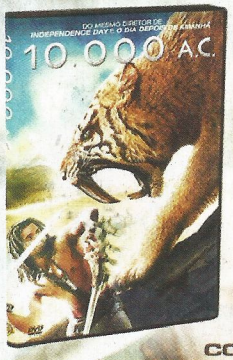
Tema: Subjugação dos Povos
Contém: Assassinato
Agressão Física

Microservice

UM ÉPICO CHEIO DE AÇÃO, AVENTURA E EFEITOS ESPECIAIS EXTRAORDINÁRIOS. DO MESMO DIRETOR DE INDEPENDENCE DAY.

"ROLAND EMMERICH USA TODOS OS RECURSOS DO CINEMÃO PARA CONSTRUIR UMA HISTÓRIA DE REDENÇÃO, COM DIREITO A SEGUNDA CHANCE E VOLTA AO LAR, TEMAS ESSENCIAIS DA PRODUÇÃO DE HOLLYWOOD."

O ESTADO DE S.PAULO



COM EXTRAS ESPECIAIS:
- CENAS ADICIONAIS
- UMA VIAGEM SELVAGEM
- INSPIRANDO UM ÉPICO

Leo Burnett Brasil

ASSISTIDO POR MAIS DE 1,5 MILHÃO DE ESPECTADORES.

DO MESMO DIRETOR DE INDEPENDENCE DAY E O DIA DEPOIS DE AMANHÃ (ROLAND EMMERICH).

EXCLUSIVO. FINAL ALTERNATIVO NÃO VISTO NO CINEMA.

85 ANOS

LOJAS AMERICANAS
Grandes marcas, preços baixos, todos os dias.

AMERICANAS express

BLOCKBUSTER

fnac
fnac.com.br

submarino
www.submarino.com.br

AGORA EM DVD VIDEO

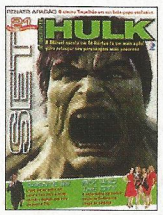
WARNER HOME VIDEO

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 253

Julho 2008

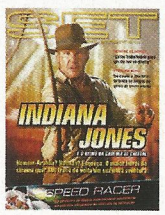
Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado



Nº 252

Junho 2008

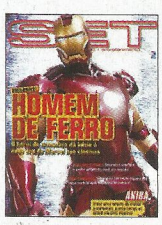
O Incrível Hulk ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*



Nº 251

Maio 2008

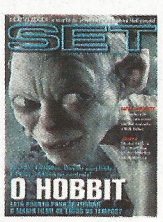
O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*



Nº 250

Abril 2008

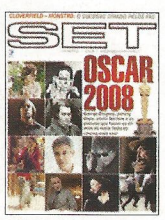
Homem de Ferro inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*



Nº 249

Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett na SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*



Nº 248

Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; em DVD, *Tropa de Elite*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO AGENTE 86

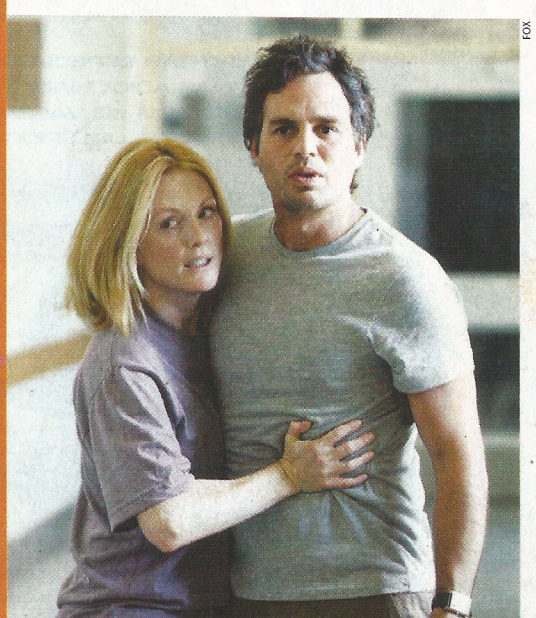
- Ângela Patrícia de Oliveira - PE
- Adalberto Santos da Cunha- SP
- Braulio Aguiar Florczak - SC
- Cicero Vieira dos Santos Neto - SE
- Daniel Guinezi - SP
- Joaquim Augusto A. Salles - RJ
- Maria Elisa Amaral dos Santos - SP
- Niltton Nunes - CE
- Pietra Catalano Sorba - SP
- Saulo Rodrigues Monteiro - CE
- Davison Peixinho dos Santos - SP
- Sara Rodrigues Albuquerque - CE
- Herivelto da Silva Bernabé - SP
- Maria Silvia de Carvalho Bueno - SP
- Valdeir Ribeiro de Castro Junior - GO
- Érica Cristina Lima - RJ
- Luciano Bezerra da Silva - SP
- Jonas Cabrini Ortega - PR
- Alexandre Barbosa Ferreira - RS
- Marcelo Nakazawa - SP
- Solange Aparecida Silveira - MG
- Félix Guerra Ito - SP
- Nayara Ferreira de Lara - ES
- Gislaine Arruda - TO
- Jeferson Sales da Silva - SP

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

PARAMOUNT

HELLBOY 2: O EXÉRCITO DOURADO

Guillermo Del Toro banca o herói vermelho depois do Oscar por *O Labirinto do Fauno* e antes de cair em *O Hobbit*



FOX

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

O brasileiro Fernando Meirelles dirige uma turma de astros na adaptação do clássico de Saramago

JAMES McAVOY
MORGAN FREEMAN
E ANGELINA JOLIE
O PROCURADO
UNIVERSAL PICTURES E SPYGLASS ENTERTAINMENT
TERENCE STAMP THOMAS KRETSCHMANN COMMON E ANGELINA JOLIE
DAVID BRENNER
MARC SILVESTRI ADAM SIEGEL ROGER BIRNBAUM GARY BARBER
MARC PLATT JIM LEMLEY JASON NETTER IAIN SMITH
MARK MILLAR E J.G. JONES
MICHAEL BRANDT & DEREK HAAS
MICHAEL BRANDT & DEREK HAAS E CHRIS MORGAN
TIMUR BEKMAMBETOV
SPYGLASS ENTERTAINMENT
22 DE AGOSTO NOS CINEMAS
www.oprocurado.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
A UNIVERSAL PICTURE
UNIVERSAL
© 2008 UNIVERSAL STUDIOS

PONTO FINAL

> "Não gosto de rotular meu estilo. Sei que as pessoas tendem a fazer isso por causa de *Cidade de Deus*, mas longas como *Narradores de Javé* e *Diários de Motocicleta* têm outro ritmo."

Daniel Rezende

DIVULGAÇÃO

O que há de comum entre José Padilha, Fernando Meirelles e Walter Salles? Sim, são os maiores diretores brasileiros da atualidade, mas também contam com a ajuda do montador Daniel Rezende, indicado para o Oscar por *Cidade de Deus*. Ele dirige *Blackout*, uma das atrações do 19º Festival de Curtas de SP, programado para 21 a 29 de agosto. Rezende pára a correria e fala conosco sobre a função e o novo longa de Terrence Malick.

Como surgiu a idéia de seu primeiro curta como diretor?

Tive a idéia há oito anos sobre duas pessoas presas num lugar na hora em que falta luz, mas nunca levei à frente. Até que Simone Alexal, que por sinal é minha mulher (risos)*, resolveu escrever um roteiro. Ela que decidiu usar esse lado mais politizado, transformar as duas pessoas em um assessor de deputado envolvido num escândalo sexual e o suplente. Acho que ficou bem contemporâneo.*

O envolvimento de Wagner Moura foi por causa de *Tropa de Elite*?

Foi sim. Obviamente, nos encontramos bastante na hora da mixagem da fita, mas só falei do projeto para ele durante a pré-estréia do filme. Puxei-o de lado, expliquei a idéia e que uma amiga em comum também estava envolvida, e ele topou. Como não tivemos nenhum incentivo fiscal ou lei de apoio, Blackout *foi feito na camaradagem mesmo. Foi apenas um dia de filmagem, aproveitando a equipe de* Ensaio sobre a Cegueira.

Você pretende virar diretor de longas um dia?

Um dia, pretendo dirigir. Mas gosto muito de montar. Acredito que é um ótimo aprendizado para quem deseja dirigir. Mas não penso nisso tão cedo, a não ser que apareça alguma proposta interessante.

Seu estilo é bem dinâmico, mas o curta é um grande plano-seqüência com apenas uma câmera. Esse oposto de técnica foi proposital?

Tem a ver, mas não gosto de rotular meu estilo. Sei que as pessoas tendem a fazer isso por causa de Cidade de Deus, *mas longas como* Narradores de Javé *e* Diários de Motocicleta *têm outro ritmo. Então, como acho que domino a técnica de montagem, quis realizar um plano-seqüência com um único ponto de vista e fazer edição no set e falsos cortes. Há pelo menos oito ou nove cortes ali. Para ter outra visão, chamei uma montadora diferente.*

Li sobre a dificuldade de Fernando Meirelles chegar a uma montagem final da seqüência do estupro em *Ensaio sobre a Cegueira*. Foi o projeto mais complicado com o qual se envolveu?

Não sei se foi mais complicado que os outros. O que acontece é que foi o mais falado pelo Fernando. Nunca trabalhei em um filme com menos de doze cortes. É normal. Mas Ensaio sobre a Cegueira *é um projeto difícil mesmo, ganhador do prêmio Nobel de Literatura, no qual o próprio autor imaginava ser impossível filmar.*

Como foi o trabalho em *Jazz in the Diamond District*?

Servi apenas de consultor. A diretora foi muito simpática e queria minha opinião. Disse que, se eu quisesse, ela viria para o Brasil para ficar por aqui duas semanas. Então, disse: "Venha".

O convite para o envolvimento no novo longa de Terrence Malick veio como?

Conheci Terrence Malick quando estava fazendo Diários de Motocicleta. *Fernando ia jantar com ele e Benicio Del Toro, que iam fazer* Che, *e me chamou para ir junto. Malick desistiu de realizar o longa e foi para* Tree of Life, *com Brad Pitt e Sean Penn. Então, ele me pediu para ser um dos cinco montadores. Como ia dizer não?*

Rodrigo Salem

PONTO VITAL

Cidade de Deus (2002)

Indicada para o Oscar, a montagem do thriller virou referência em edição e é copiada até por cineastas como Tony Scott.

JASON STATHAM
"CARGA EXPLOSIVA - 1 e 2"

CLAIRE FORLANI
"A ROCHA"

RAY LIOTTA
"MOTOQUEIROS SELVAGENS"

RON PERLMAN
"HELLBOY"

JOHN RHYS-DAVIES
"O SENHOR DOS ANÉIS"

Prepare-se para o combate!

Disponível a partir de 28 de agosto

Baseado na série de Games mais famosa da Microsoft "Dungeon Siege"

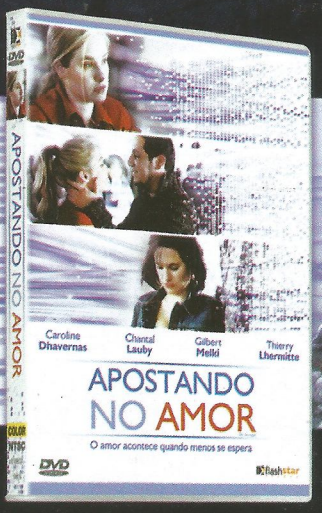
Uma produção de mais de 60 milhões de dólares

14 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Vingança.
Contém: Assassinato e Agressão Física.

acesse:
www.emnomedoreiofilme.com.br

O amor acontece quando menos se espera

Alugue!



14 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Relacionamento.
Contém: Nudez, Linguagem de Conteúdo Sensual, Insinuação de Sexo.

Disponível a partir de 28 de agosto

flashstar FILMES

www.flashstar.com.br

SONY

O MUNDO ACABOU DE DEFINIR O BLU-RAY COMO O NOVO FORMATO PADRÃO DE MÍDIA EM ALTA DEFINIÇÃO.

COMBINE A MELHOR TECNOLOGIA SONY EM FULL HD E BLU-RAY PLAYER E OBTENHA A MAIS FORTE EXPERIÊNCIA EM ALTA DEFINIÇÃO.

Blu-ray Disc™

- Os televisores BRAVIA oferecem cores e detalhes mais vivos, contornos incrivelmente suaves e definidos. Tudo isso graças ao display com mais de 2 milhões de pixels (1920 x 1080 linhas). O formato ideal para a recepção digital (*) de alta definição. **A maior resolução de televisores disponível no mercado.**
- O Blu-ray disc player BDP-S300 traz para dentro da sua casa o que há de mais moderno em alta resolução de imagem (HD) e interatividade. Este produto também é compatível com sua coleção de DVDs e está equipado com o recurso upscaling 720p/1080i/1080p que reproduz a imagem de seus DVDs com mais qualidade.

(*) "Preparado para recepção do sinal digital em alta definição adotado no Brasil, com o uso do receptor e/ou conversor do sinal digital DTV externo. Verificar cobertura do sinal DTV em sua região. Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen e o uso do receptor e/ou conversor de sinal.
Conforme Lei Federal nº 11.291/06, informamos que podem ocorrer danos ao sistema auditivo exposto à potência superior a 85 decibéis.
Sony e Bravia são marcas registradas pela Sony Corporation."
As imagens são simuladas. Fotos, gráficos e ilustrações podem não corresponder a uma representação fiel da realidade.
Os produtos são vendidos separadamente.
© 2008 Layout and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.Sony.com.br www.SonyPictures.com.br

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
COMPROMISSO COM A AMAZÔNIA

Full HD 1080p

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT